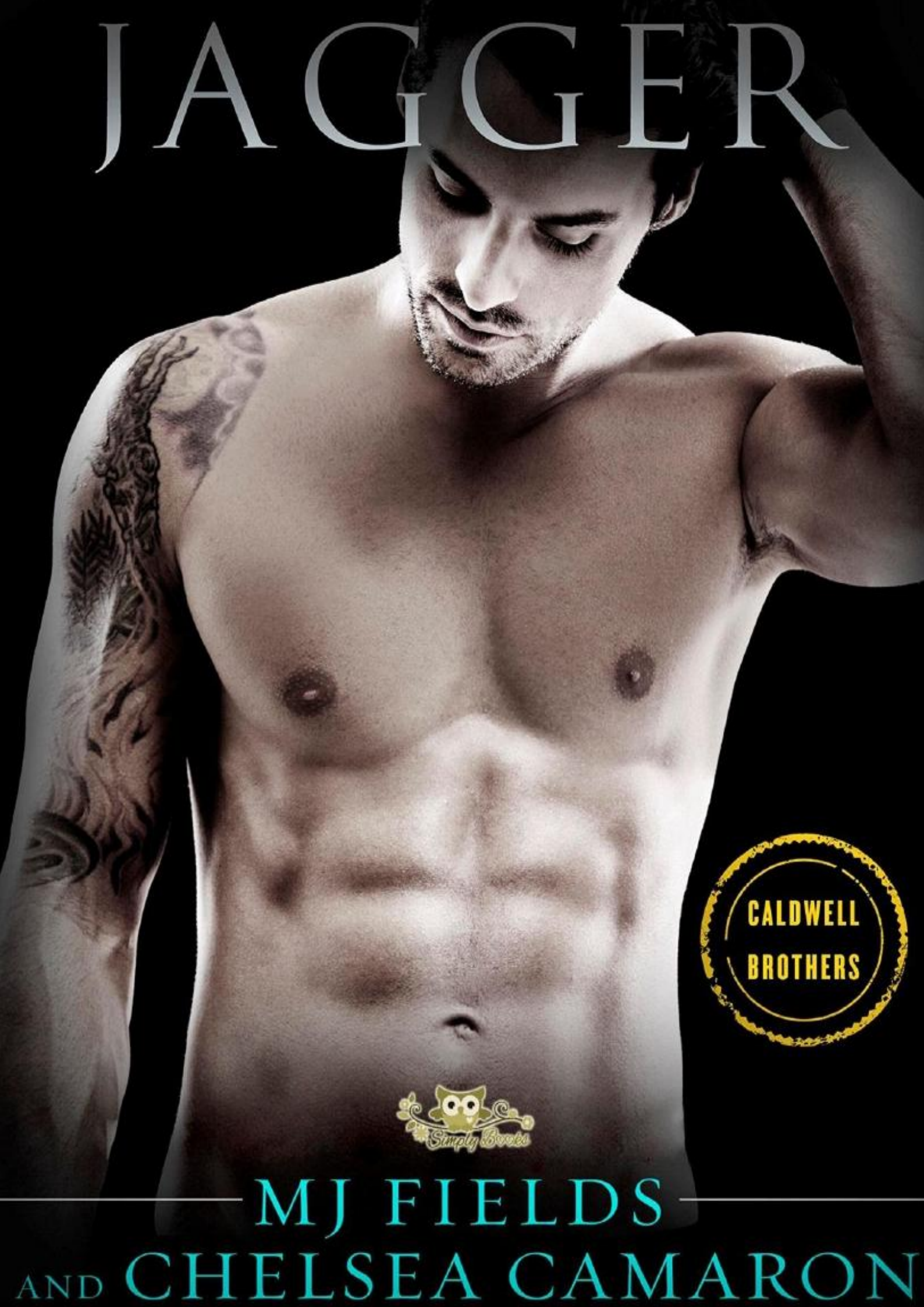
JAGGER



CALDWELL BROTHERS

Simply Books

MJ FIELDS

AND CHELSEA CAMARON



Disponibilização: Eva

Tradução: Dani Pôrto

Revisão Inicial: Carol

Revisão Final: JJ Garcia

Leitura Final: L.Souza

Formatação: Niquevenen

JAGGER

MJ FIELDS AND CHELSEA CAMERON

Jagger Caldwell não é o herói de ninguém. Com uma reputação de quebrar cabeças e romper corações no circuito subterrâneo de MMA, vive para ganhar dinheiro e ter mulheres fáceis. Mas quando se depara com uma cena absolutamente "muito" familiar, memórias dolorosas despertam o lado sensível de Jagger e o forçam a agir. Quando era criança, ficou ali de pé, impotente, vendo seu velho bater em sua mãe. Agora, Jagger não vai deixar a menina de dezessete anos, Tatiana Rand sofrer o mesmo destino. Nada importa, exceto salvá-la.

Tatiana é uma prisioneira em sua própria casa, à mercê do seu pai violento, até que um improvável salvador estoura através da porta e em sua vida. Com um metro e oitenta e cinco, músculos tatuados e força bruta, Jagger não é um príncipe azul, mas ela deixou de acreditar em contos de fadas há muito tempo. Apesar das suas diferenças, de idade e, bem, de todo o resto, o bad boy atraente solta faíscas de um incêndio que Tatiana não sabia que tinha, e deseja que apenas Jagger possa apagá-lo.



Prólogo

Jagger

Com paredes finas como papel e um bastardo ao lado, ouço gemidos, tapas e barulhos no apartamento ao lado do meu. Não é a primeira vez que isso acontece nos seis meses desde que me mudei. Após a morte da minha mãe, a casa não era a mesma, então eu precisava escapar. O complexo de apartamentos não é sofisticado de jeito nenhum. Não, é uma espelunca. Por que diabos preciso viver em um lugar melhor ou mais bonito, se venho aqui apenas para fazer minhas necessidades, tomar banho e dormir?

Em pé na minha porta, pego a maçaneta, sabendo que preciso disso para manter minha sanidade, ou isso se tornará outra viagem para a prisão, outro caso contra mim. Dou ao meu advogado mais dos meus ganhos atualmente do que os mantenho.

Encosto a testa contra a porta, lutando com as memórias do meu pai, que costumava bater em minha mãe. Ele tentou contra nós, como filhos também, mas ela era nosso escudo até que Hendrix, e depois Morrison, fossem grandes o suficiente para intervir.

Olho para o meu antebraço enquanto me esforço para abrir a porta, sigo o caminho preto e cinzento da minha tatuagem que dança quando meus músculos estão flexionados.

Legado.

Mamãe pediu-nos que fôssemos o legado do bem num mundo cheio de maldade.

Com esse pensamento em mente e sem pensar duas vezes nas consequências, saio, indo em direção à fonte do ruído, paro, e percebo quem está na porta ao lado.

Meu senhorio.

O Sr. Rand é um bastardo russo que não pretende falar inglês quando alguém tenta reclamar, no entanto, pode entender a linguagem o suficiente para assinar na linha pontilhada e tomar seu dinheiro.

Sinto a vibração de um corpo batendo na porta do outro lado, ouço o gemido de uma mulher e vejo vermelho.

Nada importa, exceto salvá-la. Uma vez, não pude com minha mãe, mas estou absolutamente certo de que não estarei nessa posição novamente.

Sinto a porta ceder no momento em que o peso é removido do outro lado, permitindo que eu a abra com segurança. E quando isso acontece, não estou preparado para a raiva que se acumula tão rapidamente dentro de mim.

O apartamento está em ordem, o que é mais do que posso dizer do meu próprio lugar. Embora pequeno, alguém tem colocado esforço para mantê-lo limpo e organizado.

Vejo quando esta mulher jovem e frágil é jogada pela sala de estar, e logo em seguida, se levantar e acelerar-se pelo corredor, parando no final e caindo no canto, encolhendo-se contra a parede. Ela reclama, seu cabelo escuro pegajoso de sangue, que escorre pelo nariz e lábios. Lágrimas fluem pelo seu rosto inchado e o olho direito está em vários tons de vermelho e roxo. Seus braços estão pele e osso, enquanto mantém os joelhos contra o peito. Quando levanta a cabeça, vejo os vergões em seu pescoço.

Ela olha para mim com o olho castanho escuro que pode abrir. Está vítreo por causa das lágrimas e não tenho certeza se pode mesmo me ver. Há um ligeiro aceno com a

cabeça que suponho ser um esforço para me parar. Sua boca abre e fecha lentamente, mas as palavras não saem.

Sinto o movimento ao meu lado quando vejo o homem — mais como um urso — que é o meu senhorio, se lançando contra ela, o cinto em sua mão balançando descontroladamente sobre sua cabeça. Tem o cabelo escuro, barriga de cerveja, um idiota, com uma cicatriz gigante em seu ombro.

Sem hesitar, arremeto-me contra ele, empurrando-o na parede, e fotografias caem enquanto o lugar estremece pelo impacto.

"Você escolhe meninas pequenas, hein? Por que não experimenta um homem do seu tamanho?" Agarro-o pelo colarinho e agito-o enquanto a raiva me consome. Posso sentir o cheiro do álcool sobre ele. Bourbon[1] barato é o seu veneno.

Recuo, socando o rosto que está zombado de mim. Então agacho, levando-o ao chão. Fico em cima dele e bato em qualquer lugar, seja na sua cabeça, rosto e tronco enquanto está debaixo de mim, fazendo-o ficar sem ar.

Continuo com meu ataque até que sinto a queimadura em meus dedos quando quebro sua mandíbula. *Derrubado, filho da puta.*

Ele fica flácido, mas não posso parar os últimos golpes antes de levantar-me e dar um passo para trás a fim de olhar para a minha presa.

Seu rosto inchou imediatamente e eu tenho certeza que quebrei sua mandíbula e nariz. O sangue escorre a partir do canto do olho, no nariz e para baixo do seu ouvido. Talvez da próxima vez pense sobre isso antes de colocar as mãos sobre ela.

[1] Whisky americano feito de milho com um pouco de centeio e cevada.

Ela.

Olho para sua vítima. É assim como uma versão menor deste homem, a semelhança é estranha. Acabo de bater em seu pai, que pela aparência de seu frágil corpo e a cicatriz em seu rosto, é melhor do que o inferno que a faz ir regularmente. Bastardo do caralho.

No momento em que meus olhos encontram os dela, me perco na profundidade da emoção que vem do círculo grande e escuro do seu olho que pode ver. Movendo-me para ela, estendo a mão. Seus pequenos dedos frios deslizam no calor dos meus e a puxo para cima. Instintivamente, lhe abraço por um momento. A menina parece tensa, mas continuo a consolá-la, correndo a mão sobre a grande confusão de emaranhados escuros antes de beijar o topo de sua cabeça e soltá-la.

Alcanço o bolso de trás, pego minha carteira e, em seguida, um cartão de visita e olho para ela, que me encara de maneira selvagem. O sangue está secando em seu rosto, de modo que pego sua mão e caminho com ela para a pia da cozinha.

Ao deixar o cartão à esquerda no balcão, lavo as mãos, encolhendo-me enquanto o sabão arde em meus dedos. Depois de deixar o sangue escorrer pelo ralo, pego uma toalha de papel e, em seguida, limpo com cuidado em torno do seu olho inchado e depois o outro. Seus dedos esqueléticos sobem e se envolvem no meu pulso enquanto limpo debaixo do seu nariz, e gentilmente os lábios.

Ouço o rugido do seu pai, o meu sinal de saída. É hora de ir antes que tenhamos uma segunda rodada.

“É provável que ele esteja com raiva, mas está muito cansado para lutar com você. Deixe-o desmaiado, enquanto você encontra uma maneira de sair.” Entrego-lhe meu cartão de visitas enquanto digo: “Se precisar de algo, ligue para o Caldwell’s.”

Apressadamente, beijo sua testa, odiando deixá-la para trás para limpar minha bagunça mesmo sabendo que se sair, terá que ser em seus termos. Essa é a única coisa que aprendi com a minha mãe. Nem o inferno, ou ainda um dilúvio a faria deixar tudo pelo que havia trabalhado, mesmo que vivesse seu pior pesadelo.
"Não tenho aonde ir, " sussurra, fazendo meu coração bater fortemente em meus ouvidos. "Acabo de completar dezessete anos."

Porra! Este homem estava batendo em uma criança que não é capaz de sair. Em que diabos me meti agora?

"Te ajudarei." Pego o cartão, colocando-o na palma de sua mão, em seguida, fechando-a ao redor dele. "Nome?"

"Tatiana, " ela sussurra, e seu pai se agita novamente.

"Venha comigo. Podemos chamar a polícia e ele pode ir para a cadeia. Os serviços sociais..."

"Você precisa ir. "

"Mas..."

"Obrigada," ela me diz, puxando sua mão antes de caminhar em direção à porta aberta.

A sigo, mas tudo na minha cabeça está dizendo para acabar com esse idiota.

"Venha comigo, Tatiana. Juro que vou ajudá-la."

Ela entra na sala e acho que vai me seguir. Inferno, quero pegá-la e colocá-la no bolso para que o bastardo nunca a toque novamente.

Então, Tatiana recua alguns passos para dentro e começa a fechar a porta.

"O que está fazendo? " Sei que a surpresa se registra no meu rosto.

“Sei onde encontrá-lo. ”

Quando a porta se fecha, meu estômago se revira. Quero derrubá-la e levá-la comigo. Então, me lembro de suas palavras. Talvez Tatiana precise pegar algumas coisas.



Vou a pé até o bar. Sei que Tatiana aparecerá. Eu sei que vai. Ela tem que vir.

Entro, enquanto Lola, a garçonete, passa por mim com os olhos lacrimejantes.

“Perdemos outra? ” Eu rio.

“Talvez, ” meu irmão Hendrix responde com indiferença.

“É sério, irmão, você precisa aprender a tratar bem os outros. ” *Mesmo os estúpidos, neste mundo feio da porra,* penso, enquanto olho pela janela a procura de Tatiana.

“Olha, a menos que esteja aqui para pegar outro turno, eu passo. Não quero ouvir besteiras.”

“Eu gostava de Lola.” Me sento no bar.

“Você ouve os saltos estalando nas escadas de madeira do apartamento?”

Olho para ele para saber de que diabos está falando. Hendrix levanta as sobrancelhas e balança a cabeça, e depois escuto.

“Que diabos?” Lola está no apartamento acima do bar, no qual nosso pai idiota ainda vive, e que Hendrix o permite

ficar por causa de uma promessa para a nossa mãe moribunda.

“Só os encontrei no escritório. Eu disse há um mês, quando o peguei assaltando minha caixa registradora que ele estava fora, para não colocar um pé na porra do meu lugar novamente, ou teria que arrumar suas coisas.”

Tremo e aperto os punhos. Porra, odeio meu pai. Esses idiotas abusivos, todos eles. Olho para fora da janela. *Vamos, pequena Tatiana. Seja valente.*

“O que vai fazer? ” Pergunto a Hendrix, ainda procurando a pequena.

“Ele está empacotando suas coisas. ”

“De verdade, homem?” Isso é música para os meus ouvidos, uma vitória para os bons.

“Tão real como câncer terminal.”

Mamãe morreu de câncer, e embora algumas pessoas não achem essa piada engraçada, nós rimos porque, às vezes, você tem que encontrar humor em sua desgraça. Infelizmente, não acho nenhuma graça no fato de Tatiana não aparecer até agora. Desejo que alguém me segure nesta cadeira, pois sei que se ela não estiver aqui em dez minutos, estarei com raiva também.

Observo Hendrix e sei que ele está lutando por dentro, pois mantém seus monstros para si, enquanto sou um pouco menos introvertido.

Olho para cima quando a porta se abre, e vejo o policial amigo de Hendrix, Johnny.

Porra, eu penso, no momento em que percebo o olhar irritado em seu rosto, e sei que é por minha causa. Sei o que está vindo, então torno mais fácil para todos e me levanto.

“Você obtém a fiança?” Pergunto a Hendrix.

“Está brincando, certo? ” Ele olha para baixo em meus dedos e balança a cabeça. “Jagger, você sabe que tenho que te levar,” Johnny diz irritado. “Você bateu muito em seu senhorio.”

“Sua filha estava chorando. Ouvi através da parede, abri a porta e ela estava correndo pelo corredor. O bastardo veio para assombrá-la com um cinto.”

“Então acertou-o no chão? ” Johnny pergunta, levando a taça de café que Hendrix desliza através do bar. “Que tal chamar o 911? Esse é meu trabalho, cara. Agora ela está tão assustada que não está falando e não vai apresentar queixa.”

“O que quer dizer com ‘não vai prestar queixa?’ Ela tem hematomas no pescoço, Johnny. É uma menina, porra. E precisa de alguém.”

“Tem dezessete anos. Não pode forçá-la a fazer isso, está me ouvindo?”

Johnny levanta-se e aponta para a porta. “Ordem de restrição, de modo que agora você precisa encontrar um lugar para viver, e quando o juiz perguntar no que trabalha, o que vai dizer? ‘Bato pessoas em armazéns abandonados, enquanto outras estão ao redor e assistem?’ É foda ilegal.”

Estou chateado *pra* caralho, com muita raiva, porque deveria ter pego a menina e empurrado na porra do meu bolso.

“Não, cara, eu tenho trabalho, sou um astronauta, e acabo de voltar da lua na noite passada. A merda parece bem lá de cima.”

“Da última vez que você disse ao juiz que era aprendiz de obstetrícia e ginecologia, ficou uma semana atrás das grades.”

Olho para Hendrix.

“Tenho um lugar para morar?”

Hendrix acena.

“Claro que sim.”

“Trabalho aqui, certo?”

“Sim, cara, você faz. Ligue-me depois de sua sessão de fotos e impressões digitais. Vou buscá-lo.” Hendrix sorri, enquanto balança a cabeça.

Caminho para fora e tenho que rir. Quer dizer, o que mais posso fazer? Vou para a cadeia porque tentei fazer a coisa certa. Minha mãe teria ficado orgulhosa. Fiz bem e sou o seu legado.

Esfrego a tatuagem no meu braço.

Legado.

Vou para a parte de trás do carro de patrulha e rio novamente.

“É como se eu tivesse meu próprio motorista pessoal, Johnny. ”

Ele balança a cabeça e sei que está fazendo todo o possível para não sorrir.

“Só você, Jagger. Só você.”

Este não é o meu primeiro passeio no carro de patrulha de Johnny, e não posso prometer que será o último. Pelo menos, já não me incomoda com algemas. Enquanto me sento atrás, vejo o meu velho e Lola andando pela rua com sacos de lixo, e lhes dou a antiga saudação de um dedo e ambos me dão as costas.

Boa viagem, filho da puta.

“Você vai deixá-los?” Escuto Johnny perguntar.

“O quê? ”

“A menina, o seu velho. Alguma vez começará a pensar em si mesmo, Jagger? Em seu futuro?”

“Não tenho certeza,” respondo honestamente.

“Você não é Batman ou algum tipo de justiceiro, e sim um mero mortal como o resto de nós,” Johnny diz, enquanto vai para a rua. Quando não respondo, ele suspira alto. “Você tem que sair.”

“Hum-hum.”

Capítulo 1

Jagger

Na escuridão da noite a vejo, a partir do beco ao lado do meu antigo prédio, como um predador observando sua presa. A menina que não prestou queixas nem saiu do controle abusivo do seu pai e que não deixa essa espelunca infestada de baratas, ou o homem que testemunhei ter uma raiz selvagem, quando embriagado. Aquele que não teria parado de bater, e que a mataria naquele dia, se eu não tivesse arrebentado a porta.

Isso faz o meu sangue ferver. Ela merece algo melhor. Todos os seres humanos merecem o melhor. Alguns simplesmente não sabem, e Tatiana é uma dessas pessoas.

Do lado de fora, posso ouvir o bêbado, que fala com ela de forma tão vulgar. E também como ela se desculpa repetidamente. O que não ouço é o seu punho, o golpe de cinto ou os gritos de dor que, às vezes, me acordam no meio da noite após o trabalho no Caldwell's bar, ou de ter bebido o suficiente para passar por isso, logo não sou tentado a correr para a menina e levá-la, colocando-a em um lugar seguro.

Vir aqui à noite foi uma má ideia. Normalmente, fico animado com uma luta subterrânea ou após um dia socando sacos e maxilares. Muitas vezes tenho que bater em alguma coisa para evitar aparecer nesse lugar.

Minha obsessão pela pequena menina pálida e de cabelos escuros começa imediatamente. Ela é meus goles de café da manhã, corrida matinal, além das viagens ao supermercado...

Eu a vejo pendurar roupas na varanda do seu apartamento no segundo andar. Todos os dias, como um relógio, às sete horas da manhã, primeiro as de homem, camisas brancas, calças Dickies [2], depois as verdes de porteiro que seu velho costumava usar no trabalho e suas pequenas, finas, roupas desbotadas.

Espero, enquanto Tatiana entra, sabendo que vai trazer os quatro tapetes, que são maiores do que ela. Inferno, tudo é maior do que esta menina. Independentemente disso, todos os dias, ela arrasta-os para fora, os bate nas escadas rachadas com uma vassoura e, em seguida, coloca-os para dentro.

Tentei descobrir quando seu pai sai, estimando sua prática habitual. No entanto, o pedaço de merda que ela chama o*tetz*[3] não tem uma rotina.

Não é difícil de entender, no entanto. Posso dizer pela maneira como encolhe os ombros quando fala com ela sobre o tipo de noite que teve, se está calma, bem como, quando se encolhe ou salta com a sua voz, meu sangue ferve. Nesses dias, este homem tem ficado no final da manhã. Só posso imaginar como bate nela, a chuta, a machuca.

Fui para Johnny e pedi que fizesse alguma coisa. Ele me disse para parar. Que fez o que pôde, mas Tatiana se recusa a cooperar. Johnny também explicou que ela não fala nem entende muito inglês. Os serviços sociais continuam no caso, mas temos de ser realistas, poderia ser maior de idade antes que cheguem à Tatiana.

Durante a noite, observo do restaurante do outro lado da rua, e, bem, ali foi quando soube que Johnny está mentindo. Como é que sei? Porque Tatiana falou em um inglês perfeito naquela noite. Além disso, lê livros antigos, os mesmos, uma e outra vez. Tentei descobrir por que não pega

[2] Marca de roupa dos EUA.

[3] Pai em russo.

novos na biblioteca, o porquê de lê-los novamente, repetindo-os, mas rapidamente percebi que não frequenta a escola.

Quero saber quais são os livros, porém, estou pressionando minha sorte apenas por estar neste lado da cidade todos os dias, com binóculos ou andando perto o suficiente para perceber que é uma decisão ruim para mim.

Fui para Johnny com isso também. Ele falou que Tatiana está sendo educada em casa. Faz exames e os envia pelos correios, e sempre passa. Johnny ficou chateado quando questionei a competência da polícia, com o porquê de não estarem cientes de que a menina pode falar inglês, se é excepcional nos testes? Ele simplesmente me disse que se o velho me ver, e eu for pego, estarei violando a ordem de restrição, e ele teria de me prender, novamente.

Uma vez vi quando Tatiana sentou para ler na varanda, e coloquei meu plano em ação. Uma mulher idosa que vive em um dos apartamentos no piso térreo sobe os degraus e lhe entrega o saco. Tatiana levanta a mão e sacode a cabeça, dando-lhe um sorriso doce. A mulher pega sua mão e aperta em torno do saco, então entra por sua porta.

Vi que Tatiana cautelosamente abre o saco. Em seguida, o rosto quase divide em dois num lindo sorriso, quando vê o conteúdo.

Doces. Eram doces.

Ela olha em volta, como se estivesse em apuros se alguém a visse. Quando se sente segura, pega um e devora-o, depois o outro. Uma vez que termina, levanta-se, amassa o saco, e então prontamente joga-o no balde de lixo do beco.

Depois disso, sempre trago mais. Quando a velha não está por perto, escapo para a varanda e espero, desejando que seu velho não encontre o esconderijo secreto. Levou-me

um tempo para perceber que ela não quer que seu pai saiba. E também notei que Tatiana deve estar meio morta de fome.

Durante cinco meses, *cinco malditos meses*, deixo um saco a cada semana, às vezes dois. Uma caixa de rosquinhas, algumas frutas frescas, livros, uma garrafa de vitaminas, um kit de primeiros socorros, e até mesmo algum dinheiro de vez em quando.

Um dia, enrolei uma fita verde em torno de um saco e, desde então, ela a coloca no cabelo, envolve em torno do seu pulso ou do cinto. Então deixei uma segunda fita, e ela usa-a em seus sapatos.

Então, comprei um par de tênis que nunca a vi usar, no entanto. Acho que não gosta. Como resultado, na semana seguinte, deixei chinelos, do tipo que pode ser usado em ambientes fechados e ao ar livre. Acredito que tenho mau gosto para sapatos, porque Tatiana nunca usa qualquer um. Continua com seu par de sapatos e a fita verde, cada puto dia.

O que ela gosta é dos livros. O sorriso que se forma em seu rosto quando os encontra me faz sentir algo. Tatiana pode não saber de onde vêm os livros, mas eu sim. Esses sorrisos são, sem dúvida, destinados ao pequeno escape da leitura, mas são causados por mim. Portanto, todos eles são meus.

Quando mais jovem, mamãe lia para nós. Não viajávamos muito, diabos, de jeito nenhum isso acontecia, mas escapávamos dos momentos difíceis através dos livros e histórias compartilhadas por minha mãe, de cavaleiros de armaduras, caçadores de dragões, piratas, ladrões que roubavam dos ricos para dar aos pobres e os príncipes que salvavam as princesas nas torres que elas foram presas.

Tatiana é uma princesa; não há dúvida em minha mente. É inteligente. Aparentemente, tem até os resultados dos testes para provar isso. Depois de tudo, não há maneira

no inferno que aquele desgraçado do seu pai está fazendo os cursos de correspondência para ela. O pedaço de merda não pode sequer formar uma frase completa. Tatiana é trabalhadora e tem orgulho do pouco conquistado. É bonita da forma mais natural que uma mulher pode ser. Nenhum rosto pintado, sem plásticas que podem rivalizar com a beleza que Deus lhe deu. Ela usa suas cicatrizes como joias. Tão doente quanto parece para mim, isso a torna ainda mais bonita. É tão malditamente bela, que tenho que me lembrar uma e outra vez que ela tem apenas dezessete anos, nem mesmo é maior de idade. Meu pau, obviamente, dá menos de uma foda sobre isso.

Tatiana tem algo, uma coisa que piratas, ladrões e filhos da puta abusivos nunca poderiam almejar: esperança. Vejo isso todos os dias. É um olhar inconfundível. Você deve ter sido um desastre em um ponto em sua vida, a fim de reconhecê-lo. Eu tinha, e essa porra ainda mexe e fode com a minha cabeça.

Capítulo 2

Tatiana

O vento, o som no ar, o cinto cai e acerta o meu rosto, então, o sangue escorre e minha bochecha queima.

Este foi profundo.

Fecho os olhos e me esforço para manter os gemidos baixos. Quanto mais alto, mais forte apanho, uma lição que aprendi da maneira mais difícil. Às vezes não consigo permanecer em silêncio, mas não por falta de tentativa.

Acho que há alguns band-aid de borboleta no kit de primeiros socorros que me foi dado pela pessoa que, durante meses, tem me deixado presentes. Primeiro foram os doces. Oh, que delícia! Nunca na minha vida comi algo tão bom. Depois vieram os livros, os sapatos, o kit de primeiros socorros, medicamentos para alergia e vitaminas. Sim, alguém neste mundo tão grande se preocupa o suficiente com meu bem-estar para me deixar vitaminas.

No começo, me perguntei se era minha mãe, o desejo de uma criança tornando-se realidade. Mas, porque agora, após dezessete anos, quando deixou que me levasse? Mamãe escolheu o conforto do que conhecia na Rússia, ao invés de uma oportunidade para melhorar aqui na América com o meu pai e eu. Tanto quanto a quero aqui, no fundo do meu coração, sei que não é ela. De alguma forma, só sei que não é.

Crack.

Movo-me exatamente quando os golpes do cinto chegam no meu pescoço e o medo me sufoca. Olho para ele com os olhos

apertados. Sua postura ameaçadora não vacila e seus olhos vermelhos contam a história de um animal embriagado.

A vida tem sido assim durante todo o tempo que me lembro. Cada desconforto ou problema, todos os dias, tudo é meu fardo para carregar. Até que termine de libertar a sua ira ou desmaie, tenho que tomar os golpes.

Quase fugi uma vez.

Fecho os olhos com força, e volto ao tempo em que Caldwell quebrou nossa porta e atacou até que meu pai estava fora de combate. Pela primeira vez, alguém estava ali. Como se os homens dos livros que li, os príncipes, cavaleiros, soldados e cada outro herói romântico, estivessem ali para me salvar. Alguém se preocupou. Livros nem sempre são verdadeiros. Os policiais não são heróis, pois nenhum deles jamais me salvou. Jagger sim, porém, pagou o preço com a lei também.

Como qualquer outra coisa boa, o momento de paz acabou rápido. Sabendo que meu pai estava acordando, fiz Caldwell ir embora, esperando que não percebesse ou não lembrasse de nada no dia seguinte com a ressaca.

Ele não o fez.

Jagger Caldwell foi para a prisão e tribunais, tudo por minha culpa. Na manhã seguinte, um policial me procurou. O assistente do serviço social também o fez. Essas foram as minhas oportunidades para admitir como era a vida em casa.

Só que não fiz.

Deixei que o medo me paralisasse.

Meu pai me avisou, uma e outra vez, que poderiam me deportar de volta para a Rússia, onde não tenho ninguém. Se não obedecê-lo, se não ficasse com ele, seria enviada para viver nas ruas de um país que não consigo me lembrar e que nunca chamei de casa.

Em vez de dizer a verdade ou mentir, não falei nada. Foi mais fácil naquele momento deixar que fizessem suposições. Claramente, morderam a isca e aceitaram que eu não podia falar ou entender muito inglês. Foi assim e era mais fácil do que enfrentar a minha realidade.

Mas ainda guardo o seu cartão de visita, o pequeno papel que conecta nossos mundos depois de todos esses meses, possuo meu vínculo com Jagger Caldwell, a única pessoa que alguma vez interveio para ajudar pessoas como eu.

Com mais três pancadas do seu cinto, duas das quais consigo evitar, me encolho no canto do corredor escuro quando ele para tão repentinamente quanto começou.

"Limpe este lugar e a si mesma, Ana. Da próxima vez, certifique-se de que o jantar esteja pronto e não com quatro minutos de atraso." Depois se afasta, provavelmente para outra bebida, enquanto desdobro cuidadosamente o meu corpo.

O jantar estava quase pronto. Tinha quatro minutos para tirar o pão do forno, mas ele tinha fome e, finalmente, sua mandíbula havia curado para não ter que tomar mais sopa.

Deveria saber que ele jantaria com pelo menos uma hora de antecedência, logo, administrei mal o tempo e paguei o preço. Agora, devo salvar a noite tão rápido quanto posso, antes que decida que é mais divertido ter a segunda rodada do que comer a comida que deve estar fria. Ele é meio louco? Completamente louco? Não sei o que é, mas definitivamente não é estável.

Antes de permitir-lhe reconsiderar e me bater mais, me levanto lenta e dolorosamente e entro em meu banheiro.

Nosso apartamento não é o maior, mesmo que sejamos os donos do edifício. Não, meu pai não perderia dinheiro.

Temos o menor com dois quartos, embora tenha dois banheiros. Depois que me tornei mulher, ele não queria ver 'minha bagunça', como chama os produtos femininos, em seu lixo. Portanto, resolveu a situação transformando meu velho armário em um banheiro. Agora tenho um guarda-roupas para substituir o armário e um banheiro pequeno para chamar de meu.

Dentro do recinto, limpo meu rosto. Analiso a ferida, observo a cicatriz debaixo do meu olho que passa pelo meu rosto, que ganhei aos sete anos quando me bateu com o mesmo cinto com qual me bateu hoje, dez anos depois. Suspiro. *Por favor, deixe-me ter a oportunidade de usar o band-aid de borboleta e não ganhar outra cicatriz.*

Não sou uma menina bonita, nem sequer na média, mas todas as cicatrizes têm histórias por trás e não quero voltar a ver minhas verdades. Desejando que pudesse ir para o meu quarto, me seguro, porque sei que meu pai poderia ver o curativo. Isso terá que esperar até que ele esteja dormindo, pois não pode saber sobre o meu esconderijo, muito menos que alguém me dá presentes.

Tremo no momento em que o álcool atinge a ferida aberta. A queimadura é forte enquanto o produto químico trabalha para limpar os germes microscópicos. A bola de algodão rapidamente se transforma em rosa, quando ela absorve o meu sangue.

Ugh.

Passo um pouco de vaselina, esperando reduzir os danos no meu rosto.

Depois, escapo para o meu quarto, encontro a garrafa de água e tomo duas pequenas pílulas anti-histamínicas cor de rosa. Não tenho certeza do porquê me deram isso, exceto que eu estava tendo um corrimento nasal, alguma tosse e espirros há algumas semanas. Me deram um vidro com esses

comprimidos. Tomando um, me senti muito melhor, porém, adormeci.

E paguei o preço por estar fora das minhas tarefas naquele dia enquanto cochilava, mas aprendi duas lições valiosas: uma, não tomá-las porque vou dormir. Duas, colocá-las nos alimentos para o meu pai dormir durante toda a noite.

Virando-me para a cozinha, preparo o seu prato de *pelmeni*[4]. Papai ama a comida russa tradicional e eu adoro esse anti-histamínico. Sorrindo por dentro, em silêncio, esmago comprimidos e coloco o pó dentro do recheio de carne no bolinho de massa. Cubro o *pelmeni* quente com um montão de creme de leite e faço um pedido para que funcione rapidamente. Preciso de alívio, tenho que respirar por um momento, apenas por um precioso tempo. Não demora, antes que papai termine sua comida, e logo desmaie no sofá.

Rapidamente, corro para o meu quarto e faço o curativo no meu rosto. Então, coloco algo que faça barulho na porta para quando ele acordar e vir me procurar. Isso dará tempo suficiente para tirar o curativo antes que ele veja.

Troco-me para minhas roupas de dormir, deslizo os pés em meus sapatos especiais e sinto o calor tomar conta de mim. É mais do que o revestimento macio que me conforta, é o conhecimento de que alguém, seja quem for, se importa.

Meu pai jamais pode saber. Escondo todos os meus tesouros, exceto a fita verde, que tiro do meu cabelo para colocá-la no meu pulso na hora de dormir. Meu pai acredita que veio de um pacote de supermercado e que eu só queria algo feminino.

Mais uma vez, as suposições me salvaram. Desde que notou a fita, soube que precisava esconder meus sapatos,

[4] Um prato tradicional da Europa Oriental (sobretudo da cozinha russa). É feito com pequenas bolas de carne de porco picadas, cordeiro, carne como recheio envolvidas por farinha, ovos, água e, às vezes, leite.

tênis, livros, e todos os outros tesouros como segredo. Meu pai presta muita atenção.

O medo do desconhecido é muito poderoso. Temo que o futuro seja pior do que o que vivo neste momento. Meu pai sempre diz o que acontece com uma garota como eu. Como diz o ditado: há sempre alguém que tem o pior. Bem, e se eu enfrentar algo péssimo lá fora? E se for mais desastroso do que morar com o meu pai? Até que possa encontrar coragem, posso viver dentro dos meus sonhos.

Enquanto deslizo entre os lençóis, não posso evitar perguntar-me como seria caminhar livremente em minha casa com este tipo confortável de sapatos. Fecho os olhos e mexo os dedos dos pés. A pessoa que tem me deixado presentes sabe que está me dando um tesouro?

Capítulo 3

Jagger

Meus irmãos, Hendrix e Morrison, estão no bar quando entro.

“Momento difícil?” Morrison pergunta, me observando.

Quando vejo a troca de olhares entre eles, os encaro.

“Sim, o que há com isso?”

Me sento e tento evitar seus olhos, pois sabem que algo acontece comigo, eu sinto isso.

É claro que não vou dizer-lhes, porque não é nada, apenas a porra de uma obsessão, e que me levará de volta para a cadeia se não abandonar isso. Porém, não posso. Simplesmente não consigo.

Tatiana me assombra dia e noite. Se não estou pensando, sonho com ela, em salvá-la, abraçá-la, levando-a para algum lugar longe até que tenha dezoito anos e possa tocá-la.

Eles estão malditamente silenciosos, então interrompo com a única coisa que posso dizer.

“Lutarei contra o Cobra amanhã à noite. ”

“E por que ainda não tinha revelado isso, caralho? ” Rosna Hendrix.

“Estou falando agora!” Rosno de volta.

“Tem certeza de que pode lidar com isso? ” Pergunta Morrison.

“Que diabos *‘lidar com isso’ quer dizer?* ” Digo.

“Você está muito distraído. Isso é o que quero dizer.”

“Bem, as coisas estão mudando, como o seu casamento e, ” aponto para Morrison, “ele trazer para casa Hailey e sua garotinha. ”

“Cuidado,” Morrison rosna.

“Que diabos? Eu as amo, a ambas, mas como disse, está havendo mudanças. Vocês, filhos da puta me deixem respirar e parem de se preocupar.” Levanto-me irritado e perto de perder a cabeça. “Vou sair.”

“Espere, porra,” Hendrix ri. “Sente-se e coma alguma coisa. E tome uma bebida.”

“Duas. Acho que precisa de duas,” Morrison diz com um sorriso. “Senta sua bunda aí, esquentadinho.”

Relutantemente me sento, fervendo de raiva. Em minutos, Livi coloca um prato de bolo de carne e purê de batatas na minha frente. Ela me dá um sorriso triste e eu agradeço, embora não esteja com fome, porque quando tenho fome, penso nela, a pequena Tatiana, e isso me deixa com raiva. Estou irado com a polícia e os assistentes sociais por não arrastá-la para fora de lá, e irritado que nenhuma das vezes que disse algo a Johnny, a maldita lei não fez nada. Nem uma vez!

Bato meu punho no balcão e olho para cima.

“Ainda não há nada acontecendo?” Hendrix pergunta arqueando as sobrancelhas.

“Pronto para lutar,” eu minto. Mas é uma mentira? Vou perder a cabeça hoje ou serei capaz de me controlar?

“Bem, posso garantir que este balcão nunca vai se meter de novo com você,“ Morrison ri.

“Como Hailey não está mexendo com você?” Rosno de volta, sabendo que Morrison está passando por algo e que foi um golpe baixo.

“Coma, bebê Caldwell. Se precisa de um parceiro de treinamento, lhe darei um.” Morrison levanta e caminha em direção à entrada da parte de trás, gritando por cima do ombro. “Eu posso entrar nisso quando quiser. E está com raiva porque sempre ganho.”

Sei que cruzei a linha. Porra, Morrison está dando a Hailey um pouco de espaço, fazendo o que é melhor para ela.

Balanço a cabeça e encontro o olhar de desaprovação de Livi.

Dou um sorriso e um piscar de olhos, sabendo que aceitará, e que fará um esforço para não sorrir, mas ela o faz. Em seguida, joga o pano molhado do bar no meu rosto.

“Seja agradável.”

Concordo e olho para Hendrix, que diz:

“Se ele não pode ensinar-lhe bem o suficiente, me chame, bebê Caldwell. ”

Levanto-me e caminho para a porta, ouvindo-o dizer a Livi:

“Te dou o que você precisa, minha atraente e pequena menina louca?”

“Em qualquer momento e em qualquer lugar,” ela responde em um sussurro, mas escuto.

Algum dia, terei uma menina comendo na minha mão também. Agora, tenho que deixar Morrison bater-me um pouco, porque me sinto como um idiota por ter agido assim.

Ele tira a camisa e sorrio, enquanto flexiona seus peitorais.

“Você já viu algo tão bonito?”

”Sim, isso.” Tiro minha camisa.

“Isso não é bonito, homem,” resmunga ele. “É um monte de porcaria que tem aí, *Legado.* Seus braços estão cobertos completamente.”

“São conhecidos como mangas[5], idiota.”

“Vou te comprar uma camisa com mangas e tudo.” Ele se posiciona e aponta para mim com a mão. “Vamos brincar.”

Ataco, sabendo muito bem que pode me bloquear e ele faz.

“Eu tenho ‘cadela’ escrito na minha testa?” Ele ri. “Vamos cara, duro, você não está brincando com um velho bêbado.”

Bato de novo, não muito forte, apenas o suficiente para dizer que estou aqui.

“Assim,” ele diz, quando se joga para frente e me ataca.

“Foda-se.” Bato em seu rosto quatro vezes. “Leve o seu próprio conselho.”

Continuamos com essa merda, Morrison, então eu, ataque e revide, e tudo o que ele faz é me enrolar.

Antes, quando éramos mais jovens, Morrison deixava o nosso velho lhe bater. Tomava golpe após golpe. Sabia muito bem que estava tirando as forças dele. Em primeiro lugar, o cansava, para que não fosse atrás da mamãe, Hendrix ou eu. Em segundo lugar, parecia gostar da dor e de mostrar ao velho que não poderia quebrá-lo.

Quando o imbecil ia atrás de Hendrix, quebrava seus ossos e outras partes do corpo. Como resultado, Hendrix

---

[5] A tatuagem de manga ou luva pode ser uma imagem ou uma coleção de desenhos formando uma manga sobre o braço, idêntica à manga de uma camisa. Os tamanhos mais típicos incluem o braço completo, apenas metade ou um terço do mesmo.

batia no bastardo rapidamente. Quando o idiota vinha atrás de mim, eu gostava de jogar com ele. Eu era o gato, e ele a porra do rato. Brincava bastante, passando debaixo das suas pernas, sempre deixando o bastardo se recuperar um pouco antes de bater sua bunda novamente.

"Dê-me algo, Jag. Vamos," diz Morrison.

"Estou bem," respondo com um aceno de cabeça, e recuo. "Estou indo para uma corrida."

Com isso, corro para o lugar onde sempre vou quando minha cabeça está em um turbilhão: o cemitério, para me acalmar e conversar com a mulher que me deu a vida. O chão está rachado sob meus pés quando ando em frente, indo para o único lugar em que posso vê-la agora. Mamãe me deu vida, amor e, até o seu último suspiro, coragem de lutar. Sentado ao lado da sua sepultura, fico inquieto. Ainda não posso acreditar que ela se foi. Sinto sua falta, mais do que jamais poderei expressar em palavras. Temos passado por muitas mudanças desde que a perdemos. Hendrix está casado. Morrison está mergulhado no amor por uma menina que tem uma bagagem própria. Inferno, ele acaba de voltar de uma viagem a Las Vegas para colocar o ex de Hailey na prisão. Tenho certeza de que a qualquer momento vão se comprometer. E sei que ela o ama, apenas não pode suportar sentir que deve a alguém. Todos nós temos nossos problemas.

Sua filha, Marisa, ou Little Chick[6] como Morrison a chama, é completamente encantadora. Nunca estive perto de crianças pequenas antes. Sem parentes para falar, além dos meus irmãos, minha mãe e o doador de esperma, nunca realmente, tivemos essa chance. "Gostaria que pudesse conhecê-las, mamãe," digo, enquanto me sento no chão ao lado de sua sepultura. "Seus dois filhos mais velhos fizeram bem. Não como eu que gosto de lutar, mas já sabe disso."

[6] Pintinho.

Deito no chão frio e olho para o céu. "Tenho uma nova tatuagem: *Legado*. Nunca tivemos muitas coisas materiais, um barco cheio de dinheiro, diabos, mesmo um baú; no entanto, o que nos deixou vale mais do que isso. Somos o seu legado," levanto a manga da minha Henley[7], com a esperança de que talvez veja de onde imagino que esteja sentada, no alto nas nuvens. "Lembro-me da mulher que me deu a vida, que me criou, que sempre quero fazer se sentir orgulhosa, e que quero que viva através de mim. Agora, Hendrix e Morrison estão cumprindo sua promessa mãe. São bons em um mundo do mau. Te prometi o mesmo e, juro por Deus, cumprirei algum dia. Só vai demorar um pouco mais."

Estou bem atrás da parede coberta de pichações em uma fábrica de automóveis abandonada fora de Rock City. Posso ouvir a multidão, sentir a energia, a excitação, a tensão crepitando no ar.

"Está tudo bem, rapaz?" O velho Shaw, meu treinador me pergunta com um tapa na minha nuca.

"Eu sou um legado, Shaw. O que você acha?"

"Meu garoto está pegando fogo hoje à noite! " Shaw grita para o homem que age como locutor nesta luta. "Me ouviu? Está pegando fogo!"

Amo esse homem. Sua mente é afiada como o inferno, mas seu corpo está rugoso, pois lutou quando tinha minha idade e não teve nenhum descanso. Ganhou dinheiro, comprou alguns ginásios, logo me recebeu quando eu ainda era secundarista, depois de ver minha briga com alguns membros de gangues, e nunca cobrou um centavo. Esteve no

[7] Marca de camisetas.

bar algumas vezes com passar dos anos. Sei que sentiu a tensão no ar na época em que meu velho era o dono do lugar. A única diferença entre hoje e antigamente, é que agora insisto que fique com uma parte quando ganho e já nem discute, não mais.

O circuito subterrâneo é diferente das lutas legais. Não há regras nem limites. Estando aqui, assumimos um risco, mas é algo que estou disposto a correr.

"Senhoras e senhores, vocês estão prontos?" O locutor grita de dentro do ringue, rodeado por aproximadamente cinquenta pessoas. O espaço está cheio em todos os cantos.

Esta noite é diferente, porque tem dinheiro nesta luta. Inferno, ainda tem uma esfera circular que cobre uma grande parte do piso de concreto.

"Esta noite trago a vocês o Broke Bail Bonds, um Campeonato da categoria meio-pesado de Rock City. Teremos cinco rounds de três minutos. No canto vermelho, de pé com seu um e noventa de altura, pesando noventa e um quilos, saudamos o atual campeão: Cooooobra!"A multidão vai à loucura quando Cobra sai de um corredor oposto ao meu. Suas mãos, com os dedos na posição de ataque, saúda a multidão, dando-lhes o que querem.

"No canto preto, patrocinado pelo Caldwell's bar, com um metro e oitenta e cinco, pesando oitenta e seis quilos, Jagger 'Hitmaker'[8] Caldwell!"

'Right About It', de Lil Wayne toca, e Shaw me olha feio. A letra tem o propósito de antagonizar Cobra.

"Sei o que estou fazendo," dou-lhe um meio abraço, enquanto minha mente está pronta para lutar. Coloco minhas mãos em posição de oração, olho para cima e sussurro: "Legado, mãe."

[8] Assassino.

Começo a estalar meus dedos como um hábito. Shaw costuma dizer que é uma demonstração de que meu jogo é melhor, e que temos treinado bem. Meus movimentos são planejados para um T, e se não der certo, ninguém me vence quando se trata de instinto.

Quando meus olhos se concentram em Cobra, dou um sorriso lento e treinado antes de desviar para sua menina. A observo de cima para baixo, lambendo os lábios, em seguida, dou-lhe uma piscadela, atraindo-o com a porra da minha mente.

Um dia essa menina significou algo para mim, mas eles voltaram uma outra vez. Aparentemente, estão comprometidos agora. Foi sua escolha dizer sim ou não. A cadela disse sim, e desde então, é um não para mim.

Deixo que meus olhos lentamente se levantem em direção a Cobra, que está me encarando. Tenho certeza de que há fumaça saindo de suas orelhas também.

Estou diante dele com os olhos fixos, o meu sorriso no lugar e estalando meus dedos, assim como, esticando-os e curvando-os.

“Tudo bem, rapazes. Sem mordidas, chutes nas bolas e sair do tapete. O primeiro a cair perde.”

“Vai com tudo, irmão!”

Olho à minha esquerda para ver Hendrix e Morrison no canto escuro e sorrio.

Hendrix nunca patrocinou uma luta antes, odiava que eu lutasse, mas essa noite, ambos estão aqui para mostrar o seu apoio. E ainda para guardarem as minhas costas, se a coisa ficar feia, como da última vez que enfrentei Cobra. A diferença entre antes e agora, é que hoje, vou ferir o filho da puta.

Capítulo 4

Tatiana

Perdi a cabeça completamente. Se meu pai acordar antes que eu volte, sou uma garota morta. Não há nenhuma maneira que vou sobreviver se ele me pegar. No entanto, não consigo evitar.

Desde que os sacos de papel começaram a aparecer regularmente, não apenas aqueles deixados pela Sra. Simmons, eu preciso saber de quem é. Espero e observo atentamente, e percebo que não é outro senão Jagger Caldwell, que tem violado a lei apenas por aproximar-se da propriedade e de meu pai.

Passo os dedos sobre a fita verde no meu pulso. Alguém se importa. Jagger Caldwell cuida de mim, e não estou sozinha.

Hoje à noite, dei ao meu pai uma dose da medicação para alergia.

Então, quando estou no meu quarto, e olho para a minha pequena varanda, um movimento chama minha atenção. É Jagger e outro saco.

Ao invés de desperdiçar um segundo, calço os sapatos que ganhei há alguns meses e escapo sem pensar duas vezes. Corro, sem perder de vista a luz traseira da sua moto. Felizmente, não vai muito rápido nem longe, e os semáforos funcionam ao meu favor. O vejo entrar em um beco. Sigo nessa direção enquanto Jagger vai ao redor de um prédio abandonado, não muito longe do nosso complexo de apartamentos.

Há muitos lugares assim por aqui, já que moramos no gueto, tão retratados pelos americanos em seus filmes. Não lembro o suficiente como era a vida na Rússia, mas aqui meu pai é o dono, que mantém o edifício apenas com o mínimo e tira o máximo de proveito.

Estou curiosa do porquê Jagger estar neste lugar quando claramente tem um bar. Qual a razão de viver no gueto se possui um negócio, e por que está aqui? O cartão de visitas dizia *Negócios Caldwell* e os documentos judiciais que li para meu pai apontavam que seu nome legal é Jagger Caldwell. Sem segundo nome, simplesmente Jagger Caldwell.

Sorrio. Claro que não é mais do que Jagger Caldwell, pois não precisa de um nome do meio. Ele é quem é. Um nome forte para um homem forte.

As ruas estão cheias de carros e pessoas que passam perto de Jagger à medida que o vejo entrar pela parte de trás. Há um grande homem na porta e sei que não posso ir nessa direção, então me movo para a parte da frente do edifício, onde sigo um grupo de mulheres seminuas com cabelos excessivamente arrumados e maquiagem. O homem grande desta porta apenas franze o cenho quando passo com o grupo, depois que um cara lhe entrega um monte de dinheiro.

Por dentro a iluminação é fraca, exceto o centro do edifício, onde uma jaula improvisada foi estabelecida com um tapete no estranho chão. Pessoas se aglomeram em cada espaço livre no entorno, conforme mais homens e mulheres entram no edifício, todos estão aqui para ver alguma coisa aparentemente.

A sujeira no teto torna este um local ideal para qualquer tipo de reunião. Os cheiros de álcool, suor e perfume exagerados batem no meu nariz a cada passo. Homens gritam, enquanto as mulheres seguram-se a eles firmemente. A adrenalina está no ar em cada respiração, já que cada um parece mais enérgico que o outro.

Ando contra as paredes, e tento obter uma melhor visão da parte de trás. Não entendo porque Jagger está aqui. O medo se acumula dentro de mim, pois não deveria ter feito isso, nem estar aqui. Se meu pai acorda antes que eu chegue em casa, vou pagar. O tempo passa e o pânico me enche, e luto para não enlouquecer.

Há um som alto diante dos microfones. Então, cubro os ouvidos quando minha cabeça pulsa com o ruído. Sobrecarga sensorial é um eufemismo. O locutor diz em voz alta:

"O participante, Cobra, " seguido por alguma música louca. Logo, olho para cima no meio da multidão conforme o locutor anuncia: "Jagger 'Hitmaker' Caldwell." Seu curto cabelo castanho escuro esta noite é selvagem.

Olho de cima para baixo o homem que se tornou meu herói, enquanto estica seus braços, balançando-se à frente, fazendo com que seus músculos flexionem e suas tatuagens dancem ao longo da sua pele coberta, dos ombros aos pulsos com elas. A tinta do seu peitoral direito parece com a armadura de um cavaleiro, com a palavra *mãe* escrita abaixo. Seu abs[9] flexionam com cada movimento e dão destaque à palavra *Hitmaker* escrita em letras garrafais em seu abdômen inferior, abaixo do umbigo. Seus quadris fazem um V e levam a um short curto negro que diz *Tapout*[10], que cobre as coxas tonificadas e bronzeadas, e leva aos seus pés, grandes e descalços.

Quando sua perna direita me chama atenção, aperto os olhos para ver as palavras *Fique Firme* na parte exterior dela antes que Jagger salte ao redor, se aquecendo. Cada centímetro dele é áspero, tenso, insensível e grita para ser visto. É glorioso. Cada movimento, cada respiração me cativa.
Uma vez que a campainha toca, a ilusão de Jagger Caldwell

[9] Região abdominal.

[10] Marca usada por lutadores.

some rapidamente na minha frente. Olho, como em câmera lenta, quando o homem que tem me mostrado sinais de vida, dança ao redor do ringue com o seu adversário. De repente, os dois vão em torno agarrados nos ombros e pescoço.

Depois que se afastam, observo Jagger começar seu ataque. Bate, uma e outra vez, golpe após golpe, no tal Cobra. Tudo gira em torno da violência acontecendo na minha frente.
Cobra tem um alcance maior e usa-o para sua vantagem — de acordo com o locutor — quando puxa Jagger à lona, prendendo-o em um aperto que parece doloroso. “Hitmaker cairá com a chave de braço de Cobra?” Grita o locutor para a multidão e vaias ressoam alto em resposta.

“Renda-se filho da puta! “ Cobra grita, saliva salta de sua boca e sangue jorra de seu nariz.

“Legado!” Jagger diz em voz alta, invertendo o golpe e mantendo-o no aperto.

Os dois homens são separados e começam tudo de novo, em primeiro lugar estudando a melhor estratégia, em seguida, indo em direção um do outro, antes de se separarem. Jagger avança contra Cobra, enviando-o para a lona. Ambos se agarram até Jagger mover-se para levantar o braço e agarrar a cabeça de Cobra que o locutor chama de "Anaconda" antes de Cobra bater repetidamente contra Jagger.

O locutor ri ao microfone, dizendo:

“Isso não está no regulamento, Cobra. Toque-o o quanto quiser, pois o menino bonito Hitmaker ainda terá mais uma rodada com você.”

Meu corpo parece que está pegando fogo ao mesmo tempo em que minha raiva cresce. Como pode o homem que me salvou ser tão bárbaro? Quero correr, mas me sinto presa

no lugar, quando os sons da campainha anunciam que a rodada terminou.

Cada homem vai para seu canto. Jagger bebe água, que escorre por seu pescoço e o suor deixa seu corpo. Não consigo virar as costas.

A multidão se move e caio no chão. Aperto os olhos e vejo quando os dois lutadores se levantam, assim que a campainha toca para o segundo round.

Aos poucos, me levanto, enquanto Jagger se move e acerta um gancho de direita em Cobra, que vai ao chão. Fora, ele está fora. Jagger Caldwell apenas socou um homem por prazer. Sinto o suor escorrer pela minha testa, conforme entro em pânico. De alguma forma, foi bom para mim quando Jagger bateu no meu pai, mas agora, vendo a brutalidade de tudo, tenho vontade de vomitar. Jagger não é melhor do que o monstro com o qual eu vivo. Viro-me com a intenção de correr e passar por entre a multidão à medida que o locutor faz a contagem regressiva para a vitória de Jagger. Todo mundo fica louco, e só quero gritar e correr, mas ainda estou de costas para o ringue improvisado.

A necessidade de escapar me consome e perco toda a concentração, contudo, preciso encontrar o caminho para a porta de saída.

Jagger Caldwell não é o homem que eu pensava.

Capítulo 5

Jagger

Noto a fita verde em minha visão periférica, e, em seguida, ela se foi.

Totalmente ridículo. Essa menina é uma *menina*, e nem mesmo está aqui, no entanto, me convenço que a vi. Merda absoluta.

“Você fez bem, homem!“ Meus irmãos estão do meu lado, segurando meus braços no ar, quando o locutor diz ao público o que já sei, que sou a porra do campeão.

Olho Cobra, que ainda está deitado no chão, mas agora cercado por seus malditos capangas. Sinto o acúmulo de sangue na minha boca e cuspo, certificando-me que caia sobre a cabeça do desgraçado.

“Cuide de suas costas Caldwell,” rosna o braço direito de Cobra, Tins.

Pulo um pouco, tentando me livrar do excesso de energia pós-luta, da adrenalina, do pico.

“Seu homem deveria ter vigiado sua frente,” rosno e cuspo, desta vez, no pé de Tins.

Ele se levanta.

“Pedaço de merda do caralho.”

Faço sinais com a mão e aponto para o meu peito. “Vem homem, vem de uma vez. Tenho um gancho de direita para você também.”

“Merda. Vamos sair daqui.” Escuto Hendrix dizer para Morrison.

“Sair daqui? Eu sou o campeão, porra!” Digo ainda saltando.

“Vamos lá, campeão.” O velho Shaw me bate nas costas. “Vamos conseguir que te paguem.”

“Que nos paguem.” Concordo. “É algo grande, Shaw.”

“Eu sei que é Jagger.”

Hendrix recebe uma ligação enquanto Shaw e eu esperamos o homem do dinheiro.

“Podem ir, os dois.” Aponto, enquanto coloco uma calça de treino cinza. “Nós vamos ficar bem.”

“Vão em frente.” Diz Shaw. “Voltem para o bar e se preparem para uma boa noite. Vamos levar uma multidão com a gente. Tenho sete dos meus meninos da academia aqui. Nada vai acontecer, exceto que o nosso menino será pago, e então, se a sorte estiver ao seu lado, o campeão vai arrumar alguém para liberar um pouco da adrenalina e se divertir em Caldwell’s”

“Você virá também?” Hendrix pergunta, agarrando o ombro de Shaw.

“Você paga?”

“Sim,” Hendrix ri e lhe dá um meio abraço, então olha para mim. “Me deixou orgulhoso esta noite.”

“Fez a nós dois orgulhosos e ainda ganhamos algum dinheiro,” Morrison me dá um golpe com o punho.

Aceno, em seguida, coloco minha camiseta quando alguns homens se aproximam dos meus irmãos e lhes entrega seus ganhos.

Estive esperando por este dia durante muito tempo. Apostei cinco mil no underdog[11], e adivinhem quem ganhou?

"Vou correr para casa e tomar um banho," digo para Shaw, entregando-lhe um envelope depois que o homem do dinheiro veio em minha direção.

Ele levanta a mão, o que me surpreende.

"Eu digo a cada vez que não quero o seu maldito dinheiro, e sim uma vitória."

"Tem sido um tempo desde que discutimos sobre o dinheiro. Permita-me lembrá-lo o que digo sempre, que vou parar de vir se você não pegar." Dou-lhe tapinhas nas costas e empurro o envelope em sua mão. "Vamos lá."

Pego meu capacete Tahoe com Shaw, pois o deixei ali para que ninguém o pegasse durante a luta, e depois caminho pelo beco para onde estacionei minha moto. Nós temos uma história. Demorou dois anos para repará-la e tê-la funcionando da maneira que deveria. Mas não utilizamos peças novas. Cavamos através de ferros-velhos e locais de resgate para trazê-la de volta à sua glória original. A Harley Davidson FLH Shovelhead especial preta e vermelha de 1974. Bem, na verdade não é tão especial, exceto para mim.

Subo e quando estou prestes a virar a chave, vejo algo em movimento atrás da lixeira. Deixo cair o capacete no assento, e, em seguida, caminho calmamente para o lugar de onde veio o movimento.

"Se quer problemas, aqui está. Cara a cara, maricas."

Nada.

Me aproximo e cegamente alcanço a esquina, pegando aquele que penso que é um capanga de Cobra.

"Não me bata." Sai a declaração como um gemido.

---

[11] No Brasil corresponde ao termo azarão, aquele que recebe menos apostas.

“Então, tira sua bunda daqui.” Arrasto-o sob a luz e tiro o capuz de sua cabeça. “Que diabos?” Digo surpreso, quando vejo o objeto de cada uma das minhas fantasias sexuais. “Tatiana?”

“Deixe-me ir!” Ela diz com um pequeno soluço atrás de suas palavras.

Lentamente, solto seu braço e ergo as mãos no ar.

“Não sabia quem era.”

Ela começa a se mover para a esquerda para me contornar, então dou um passo à frente. Suas costas batem contra a parede de tijolos do prédio e apoio minha mão sobre ela, ao lado de sua cabeça.

“Está bem? Ele não te machucou novamente, certo?”

Ela se move para a direita, o instinto entra em ação e minha outra mão vai para o outro lado da parede, enjaulando-a. Seus olhos se movem por toda parte, procurando escapar, em seguida, a resposta que conheço tão bem se torna nada.

Sua cabeça abaixa, e não diz nada.

“Ele te machucou de novo?”

Tatiana olha para cima, exibindo raiva em seus olhos.

“Você é um homem mau.”

Suas palavras me surpreendem.

“Desculpe-me?”

“E me enganou, porque pensei que fosse bom, o que não é. Você é como ele, um homem mau,” ela diz, agora à beira das lágrimas.

“Nunca fiz mal a ninguém.”

“Você o machucou, nocauteou-lhe. É como *ele*.” Sua voz é cheia de dor e está tremendo.

Sinto uma enorme necessidade de dar-lhe explicações para acalmá-la. O que me irrita, pois não sou como ele.

“É assim que ganho dinheiro,” eu balanço a cabeça. “Mais uma vez, nunca machucaria ninguém por besteiras, ou porque sou um bêbado mal, ou só por uma desculpa para fazer de alguém um saco de pancadas.”

“Nunca está bem colocar suas mãos sobre alguém,” ela diz, tentando soar corajosa.

“Ouça-me e preste atenção, pequena. Sei o que sente ao ser espancada. Meu velho se parece muito com o seu. E não sou, nem nunca serei, dessa forma.” Me afasto e cruzo os braços, tentando acalmar minha frustração.

“Não coloque as mãos em...”

Ainda com a adrenalina alta, o triunfo, e agora o desejo correndo pelo meu sangue, estendo a mão e toco sua bochecha. Tatiana tensiona no início, mas em seguida, passo meu polegar pela sua cicatriz, e ela fecha os olhos, o que me excita mais.

“Há bons e maus toques,” eu digo.

Ela se inclina um pouco para minha mão.

“Este é um bom toque, Tatiana. Você pode sentir isso?”

Ela acena lentamente duas vezes.

“Boa menina.” Sinto meu pau crescer dentro da calça, me inclino para frente e então coloco meus lábios em sua outra bochecha, a beijo enquanto sussurro: “Este é um bom toque.”

Quando Tatiana vira a cabeça para me olhar, seus lábios encostam nos meus e gemo.

“Esse é realmente um bom toque.”

Tatiana pressiona seus lábios contra os meus e preciso de toda a força que tenho para me afastar.

“Ele te machucou de novo, pequena?”

“Não sou pequena.” Tatiana está com raiva de novo, mas também estou, comigo mesmo.

“Você é menor de idade. Se assim não fosse, esse beijo seria um toque memorável.”

“Você gosta de bater nas pessoas. Eu vi.”

“Luto por dinheiro, pequena, mas não estou em um mau toque.” A dor profunda dentro de mim está queimando minhas bolas, juntamente com a grande necessidade de conquistar, e é quase imparável.

Curvo-me para acariciar seu pescoço. Então, raspo meus dentes delicadamente em sua pele, usando cada grama de controle que tenho para não afundá-los nela, consumi-la, e luto contra a ânsia de tomar essa pequena contra a parede.

“Amo o bom toque.”

Ela geme, o rosto pressionado contra o meu.

“O troféu desta noite, Hit-*taker*?” Paro, ao ouvir essa voz. “Desfrute-o. Em três semanas, ela estará no meu pau e o título de volta em minhas mãos, a menos que você seja muito covarde.”

Viro-me, segurando-a no lugar atrás de mim, amparando-a, protegendo-a. Porra, quero reclamá-la, porém, não é minha para isso, e não é de ninguém. Tem malditos dezessete anos.

“Empurre seu pau de volta entre as suas pernas, Cobra. Você perdeu, então vá embora,” rosno enquanto recuo um passo para trás, e me certifico de que Tatiana esteja

segura entre mim e a parede, e me asseguro de que não a veja.

"Dê-me sua palavra, Caldwell, e eu irei."

"Não fujo de uma luta, mas não te darei porra alguma. Faça com que suas cadelas entrem em contato com Shaw e estarei lá."

"Se ele não for homem o suficiente para sentir-se bem, anjo, conte comigo." Cobra diz, conforme se afasta.

Uma vez que está fora de vista, agarro sua mão.

"Preciso levá-la a um lugar seguro."

Tatiana parece confusa.

"Você está pronta para conversar com os policiais agora?"

Ela se recusa e se afasta, mas seguro o braço dela.

"Não, você não está mais segura com a escória que passa por aqui do que com ele, pequena. "

"Tenho que ir para casa."

"Como é que posso deixar isso acontecer? Não posso deixar que ele continue te batendo."

"Ele não me bate tanto como antes. Tenho tudo sob controle."

"O que quer dizer?" Ainda vejo marcas.

"Ele dorme e posso respirar." Tatiana tenta passar por mim e novamente agarro seu braço.

"Tem que sair de lá. Prometo me certificar de que seja bem cuidada."

"Você *tem* cuidado de mim."

A maneira como diz isso me confunde.

“Não acho que é o suficiente.”

“As coisas que me deixa mudaram a minha vida. Ele come, eu durmo. Mas tenho que ir.” Me surpreende quando se aproxima e me beija rapidamente. “Obrigada por tudo o que fez por mim. Até você, ninguém havia se importado.”

“Isso não é verdade, pois não deixa que os outros se importem.” Não quero que pense que sou um maldito herói. Essa não é a maneira que quero ser visto pela menina que desejo.

“Tenho que ir.” Ela vacila, mas em seguida, seus traços estão cheios de determinação. “Agora.”

Agarro sua mão e a puxo para minha moto. Então coloco o capacete na sua cabeça, enquanto me encara com olhos sonhadores.

Devo dizer-lhe que o que vê não é o que sou, mas caralho, acabo de convencê-la de que não sou um abusador.

“Vou levá-la.” Monto em minha moto. “Suba e fique firme.”

Ela segue minha ordem, eu ligo a moto, depois acelero e começo a sair. Quando Tatiana me segura mais forte, vou mais rápido.

Levo-a pelo caminho mais longo para sua casa, sua prisão, seu inferno, e seu corpo se agarra ao meu com segurança. Se descesse neste momento, sei que ainda estaria agarrada a mim.

Deixo-a com uma quadra de distância, para não acordar o bastardo, cuja vida tirarei se tiver a chance novamente.

Tatiana desce e eu também para ajudar com o capacete.

“Sabe como chamar o 911?”

Ela nega.

“Não temos telefone.”

“Merda,” digo, à medida que passo os dedos pelo meu cabelo. “Você terá.”

Ela parece surpresa, quando se afasta.

Tatiana para antes de atravessar a rua para a porcaria de hotel.

“Obrigada.”

Capítulo 6

Tatiana

Toque ruim. Toque ruim. Isso é tudo o que posso pensar à medida que cada pancada vem.

Já se passaram três semanas desde que escapei e vi Jagger lutar e minha mente tem sido selvagem desde aquela noite.

Toda vez que toco meus lábios, sinto o toque dos seus. Meu primeiro beijo. Li sobre eles, sonhava com o dia em que meu príncipe viria e me salvaria, mas minha realidade está longe de ser um livro. A primeira pessoa que se preocupa com o meu bem-estar é também um homem que luta para ganhar dinheiro. No entanto, ele diz que almeja o bom toque.

*Bem, eu também, Jagger Caldwell. Eu também.*Estive tão ocupada hoje, que esqueci de colocar as pílulas para o meu pai dormir. Me atrasei com o jantar. Os trabalhos de casa ou as necessidades do edifício tem de ser colocados em primeiro lugar.

Esta noite, prometo enfrentar meus medos e encontrar uma maneira de sair, se puder me mover quando ele terminar, é claro.

"É ótimo te espancar como o lixo que você é," murmura meu pai enquanto permaneço encolhida num canto da nossa sala de estar. "Menina desobediente! As tarefas não são difíceis: limpar, cozinhar e ficar fora do caminho."

"Pai, dois apartamentos estavam vazando e não consegui te encontrar porque não temos telefone. Eu tinha que fazer alguma coisa," paro, esperando que entenda.

Deixei nosso apartamento para ajudar inquilinos que estavam se queixando de um vazamento de água em seus armários. Isto significava ir aos apartamentos acima dos dois danificados e tentar determinar de onde veio o vazamento. Desde que não sou um encanador, quebrei várias regras quando, em primeiro lugar, deixei o apartamento e, em seguida, usei o computador para mais do que apenas a lição de casa, pois só me permite usá-lo quando está em casa e para algo relacionado com a escola. Só tenho este privilégio porque é lei frequentar a escola aqui na América. Se eu não completar o currículo escolar em casa, e com louvor, meu pai diz que o governo me mandará de volta para a Rússia. Tudo sempre acaba com a ameaça de acabar no nosso país, o qual nem me lembro.

"Porra, nunca me responda novamente, está me ouvindo? Você me custou dinheiro! É como todos os perdedores americanos," rosna, abaixando a mão de cima da minha cabeça.

Pelo menos tenho um pouco de trégua deste pesadelo. O álcool o fez descuidado esta noite. Os golpes chegam, mas não atingem seu objetivo, e o impacto é menor do que o habitual. Só espero que tenha bebido todo o dia e logo desmaie esgotado e fraco.

"Sinto muito," sussurro, pouco antes de um golpe duro e rápido cair no meu rosto. Meu nariz pinga sangue e minha bochecha queima. "Mamãe," grito instintivamente, incapaz de permanecer em silêncio. Sei que esta é a sua forma de disciplina, a velha maneira de 'as crianças devem se comportar e ficar quietas.'

Ajudar os nossos inquilinos enfraquece a sua posição eu sei, mas ninguém entende.

Os inquilinos querem coisas e pensei que poderia ajudar. Papai está no comando. É a figura de poder. Estava errada em intervir.

“Oh, sua mãe não pode ajudá-la, garota! Ela está morta, você sabe,” murmura e suas palavras fazem minha mente enlouquecer. Papai ri quando olho para ele. “Ana, menina boba, é por isso que saímos da Rússia. Todos esses anos, fugimos. Sua mãe não pôde te salvar, por mais que tentasse, ela falhou.”

“O quê?” Pergunto, a palavra sai antes que possa evitar. Meu pai a matou, isso é o que está insinuando?

O humor dança em seus olhos bêbados. Ele encontra diversão em minha dor.

“Você não parava de chorar. Uma e outra vez, lhe disse para calar a boca, mas não o fez. Quando te colocava no berço, chorava mais forte e por cada grito que você dava, ela pagava o preço.”

Ofego com sua admissão, chocada e com ódio crescendo no meu interior. Sou a razão pela qual ela não está aqui. Minha mãe pagou o preço mais alto por me amar e me proteger. Angústia me invade e empurro para trás as minhas emoções, quando o medo toma conta novamente.

Ele tropeça na minha frente, à medida que me preparo para outro golpe.

Só que isso não acontece.

Em vez disso, ele se agacha na minha frente, segura meu queixo e me obriga a olhá-lo. O odor de álcool proveniente de sua respiração faz meu estômago revirar.

“Ela está morta Ana, e é tudo culpa sua, pois bateu a cabeça no canto do seu berço quando caiu.”

Lágrimas enchem meus olhos. Mamãe tentava me proteger, me acalmar.

“Assim que caiu, adormeceu. Esperei que ela acordasse.” Seus olhos desviam, como se estivesse pensando

naquele tempo. Quero correr, chorar, gritar e machucá-lo. “Ela não acordou, mas você sim. Depois fugimos. Então, grite por sua mãe o quanto quiser. Ela não pôde te salvar e nem vai agora.” Antes que eu possa reagir, mover, bloqueá-lo ou até mesmo pensar sobre seu próximo passo, seu punho bate no meu rosto. Me choco contra a parede e vejo estrelas dançando atrás de minhas pálpebras.

“Você é minha,” ele ruge, ficando de pé em cima de mim. “Ninguém pode te salvar,” seu punho bate na minha têmpora e a escuridão me envolve.

Não sei quanto tempo passa antes que barulhos flutuem em torno de mim, conforme recupero a consciência. As dores na minha cabeça não me impedem de sentir os golpes contra meu corpo.

“Carne da minha carne,” ele fala, batendo o punho enquanto soluço. “Sangue do meu sangue. Tudo estava bem até que você nasceu. Ela queria um bebê. Eu dei-lhe e você a levou, então te roubei.” As palavras se juntam, à medida em que balança descuidadamente, batendo no chão em vez de mim.

Esforço-me para respirar e ficar acordada. Minha mãe se foi. Não há nenhum outro pedaço meu neste mundo, exceto o monstro em frente a mim.

Só posso esperar que cada golpe seja o último.

É como minha mãe se sentiu no final? Prefiro morrer do que continuar vivendo dessa maneira. O próximo golpe vem com tanta força que minha cabeça salta no chão e bate novamente, quando a dor se irradia para o meu pescoço. *Dê-me o golpe da morte*, eu penso. *Tire-me deste mundo, onde só posso sonhar*, é meu último pensamento antes de receber um golpe na cabeça que me envia de volta para o escuro.

Lutar ou fugir é a primeira coisa que penso quando volto a mim. O apartamento está escuro agora, pois já é tarde

da noite. Piscando, tento deixar que meus olhos se ajustem, enquanto minha cabeça pulsa com dor severa. Levanto a mão para encontrar o meu rosto coberto de sangue seco. Cada respiração e músculo dói.

Conforme me recupero, meus olhos se concentram e no chão à minha frente está o monstro que levou minha mãe, aquele que tem me torturado desde o dia em que nasci, ele está roncando alto. F-U-J-A, fuja.

Esta é a minha chance, minha oportunidade. *Lutar ou fugir?* Ressoam na minha cabeça ferida.

Fuja! Gritam meus instintos, *antes que ele acorde e te mate como fez com sua mãe.*

O medo de ficar, e saber do que realmente é capaz de fazer, finalmente supera o desconhecido. Este homem me manteve todos estes anos, me ameaçando com um lugar que não lembro. Não temos nenhuma família, não que eu saiba. Certamente alguém teria se importado, certo? Ele matou minha mãe. Acidente ou não, ela morreu por sua mão. Nada pode impedi-lo de me matar se ficar muito alterado. Tenho que sair daqui e rápido. Levanto-me, lutando contra o impulso de correr. Não posso acordá-lo ou nunca vou sair, e não vou morrer por sua mão, como fez à minha mãe. Recuso-me.

Mesmo que tudo dê errado, as ruas devem ser mais seguras do que ficar aqui. Se ele lembrar o que disse, estarei morta, com certeza.

Lutar ou fugir, Tatiana! Não tenho forças para lutar.

Rapidamente, mas em silêncio, pego meus tesouros junto com o dinheiro — presentes de Jagger — que guardei, e escondi todo esse tempo do meu pai, tornaram-se preciosos para mim muito mais rápido do que pensava ser possível.

Jagger Caldwell. Ao mesmo tempo que me assusta também parece ser minha única esperança. Lutar por dinheiro, não por vingança, aí reside a diferença.

Pego o cartão de visitas muito desgastado da caixa de sapatos que me deu, antes de colocá-los. Jagger Caldwell.

Minha mente acelera no momento em que passo sobre o corpo desmaiado do meu pai.

Por favor, não acorde. Por favor, não acorde.

Jagger Caldwell.

Concentro-me na fuga. Ninguém mais me ajudou, ou parecia se importar. Eles ouviram o barulho, têm visto as marcas e ainda assim, apenas uma pessoa interveio.

Jagger Caldwell.

Passo os dedos sobre o cartão. É hora de encontrar meu caminho para Caldwell's.

Posso fazer isso. Não tenho escolha. *Seja forte, Tatiana. Seja forte.*

Capítulo 7

Jagger

Observo Hailey e Morrison dizerem “Eu aceito”, e juro por Deus que vejo Tatiana caminhar através da porta da frente da garagem aberta do bar, por isso saio e olho para a esquerda, depois à direita. E nada.

Até mesmo ando ao redor do prédio, tentando achá-la, porque a última vez que a vi, estava na porra de um beco, mas é claro, não a encontro. Minha cabeça está tão fodida por esta pequena, mas aprendi há muito tempo que não há absolutamente nada que eu possa fazer para ajudar uma pessoa, a menos que ela peça ajuda. Vejo um carro de polícia e noto Johnny no banco do motorista, que abaixa a janela.

“Você viu a menina Rand?”

“Não, por quê?” Pergunto, e tento agir como se eu não me importasse com ela. Bobagem, porque me importo. Mais do que deveria na verdade, porra.

“Seu velho diz que ela está desaparecida há vinte e quatro horas.”

Minha mandíbula tensiona enquanto meu estômago dá voltas e silvo:

“Se algo acontecer, essa merda estará sobre você,” digo a Johnny.

“Sobre mim?” Ele parece indignado. Que se foda, eu também estou!

“Sim, você, os serviços sociais e todos os filhos da puta, que não fizeram porra nenhuma quando sabiam o quão ruim era a sua situação.”

“Você tem que retroceder Caldwell. Lembre-se com quem você está falando,” ele sibila.

“Eu me lembro que a polícia não podia fazer nada por uma menina, mas fui preso por fazer a maldita coisa certa!”

Ele parece irritado, mas é Johnny. Não vai saltar, e sim esconder-se atrás da porra do distintivo.

“Como eu disse, se algo aconteceu, farei todos os que se fizeram de cegos pagar.”

Depois que os pneus do seu carro cantam à medida em que se afasta, volto para o bar, lembrando-me de manter a calma. É o dia de Morrison.

Porra!

“Tudo bem?” Pergunta Hendrix.

“Sim, caralho.”

Vejo Hailey levar Morrison para fora, sem dúvida indo para o Ninho de Mamãe. Ele vai ficar emocionado.

O Ninho de Mamãe! Porra, é isso. Tatiana poderia viver lá.

Ouço dedos tamborilando.

“Ei, o que você fez? Johnny não veio apenas para nada. Devo esperar uma chamada para livrá-lo de problemas novamente?”

Olho para ele, pronto para atacar, mas em seguida, Livi, minha cunhada grávida, e a pequena menina, minha nova sobrinha, estão de pé atrás de Hendrix. E não posso pular, não posso me jogar, não posso fazer nada, exceto, talvez, contar uma versão escura da verdade.

“Recordam a menina? Aquela que o pai bate como a mer—”

“Jagger,” Livi sussurra, olho para Marisa e sorrio.

“Minha última sessão de fotos? A garota que ajudei e que nunca saiu da casa de seu pai?”

“Por favor, me diga que não fo—”

“Hendrix,” Livi diz mais severamente.

“Desculpe querida.” Passa os dedos por seu cabelo e dá um beijo na bochecha de Livi. “Marisa vocês podem ver se Jared e Sally precisam de ajuda para preparar o buffet?”

Livi suspira.

“Sim, ” então ela me olha. “Você fez a coisa certa no momento. Só lembre que estamos todos aqui também.”Livi e Marisa se vão, deixando Hendrix e eu sozinhos.

“Ela fugiu,” explico. “Johnny disse que o pai informou sobre o seu desaparecimento. Juro por tudo o que sou, que se ele a machucou...” Faço uma pausa, não querendo terminar dizendo o meu maior medo. “Vou matar o bastardo, Hendrix. Se ela estiver morta, vou matá-lo com minhas próprias mãos.”

Seu rosto mostra que ele acredita.

“Precisamos de você.”

“Isso não está certo, porra.”

“Não, não está. Então, *quando* a encontrarmos, o que está disposto a fazer sobre isso?”

“Assegurar-me que ninguém vai machucá-la novamente. Essa é a maldita coisa que pretendo fazer.”

“Você está apaixonado por essa garota,” Hendrix declara.

“Não! Ela tem dezessete anos.”

“Merda,” ele grunhe. “Você está apaixonado.”

“Não, eu não sou um bastardo doente, Hendrix. Só quero ter certeza de que a promessa que fiz à mamãe, que todos fizemos, seja cumprida.”

Ele me olha como se soubesse algo que eu não.

“É uma maldita menina,” digo me defendendo.

Hendrix assente.

“É uma menina de 17 anos de idade que foi abusada. Ela tem apanhado, Jagger. Sabe tão bem quanto eu, pois esteve lá; passou por isso, e possui hematomas e ossos quebrados para provar. Se for cuidar de alguém assim, será melhor ter certeza absoluta de que não fazer mais mal do que bem.”

“O que quer dizer?”

“Quero dizer, contusões, fraturas e cortes deixam cicatrizes, mas curam. Agora, se quebrar um coração, isso deixa mais do que uma cicatriz, me entende?”

“Ela não está apaixonada por mim,” replico.

“Não estava falando só sobre a menina,” ele responde. “Podemos procurá-la esta noite.”

“Tenho uma luta em dois dias. Como vou procurá-la e treinar? Porra!”

“Você tem uma foto da sua garota?”

“Caralho, não, eu não tenho uma foto. E ela não é a *minha* garota,” defendo-me.

“Aha,” Hendrix diz, virando-se para ir embora. Em seguida, para e dá a volta. “Então por que estamos procurando-a?”

“Porque tenho que fazer. Essa é a porra de razão.”

“O que tem que fazer nem sempre é fácil.”

“Bem, eu sei disso, idiota.”

“Não seja tolo, Jag. O que diabos vai fazer quando encontrá-la? Já pensou sobre isso?”

“O lugar de Morrison e Hailey, o Ninho de mamãe,” falo, orgulhoso por ter uma resposta que parece racional nesta situação irracional. “Eles criaram o refúgio seguro para mulheres abusadas.”

“Ela é uma mãe de dezoito anos? Isso é o que a organização sem fins lucrativos é responsável, não para fugitivos ou...”

“As regras podem ser flexíveis.”

“Está disposto a ver o sonho de Morrison ser destruído por uma menina que você só quer fazer a coisa certa?”

“Sim, e minha mãe ficaria orgulhosa!”

“Você ficará feliz quando o local fechar, antes de Morrison ter a oportunidade de realizar este sonho?”

Encaro-o e ele me devolve o olhar. Hendrix está certo, mas não posso me afastar.

“Entendi.”

“Então, vai se afastar?”

Não respondo.

“Sou tudo sobre ajudar a família Jagger. Gosto de socorrer os desamparados e fazer a coisa certa, mas a família é a família e, por vezes, a caridade tem que começar em casa.”

“Então, eu me afasto? Você perdeu a cabeça? Não é o que somos.”

“Não, não necessariamente. Você pode sempre olhar além. Melhor ainda, talvez parar de ignorar o que seu coração lhe diz.”



No dia após o casamento de Morrison, eu ando por toda a cidade. Tenho procurado em todos os lugares e nada. Não há sinal da maldita fita verde ou da menina que tenho uma necessidade quase animal de encontrar.

Não poderia me importar menos sobre esta luta e que o velho Shaw está furioso. Nos quarenta minutos que lhe dei hoje, nocauteei cada parceiro de treino que ele trouxe para me preparar para o que chama de luta da minha vida.

“Preciso de um espetáculo, Jagger! Não a porra de um nocaute. Se quer lutar mais, se quer mais dinheiro, para então, talvez um dia, criar raízes, você precisa ouvir!” Salto para cima e para baixo, olhando para a besta que entra no ringue em seguida. Se chama Kid por um bom motivo, pois parece Kid Rock: cabelo castanho grande até o pescoço e desalinhado como o inferno. Amarra-o em um desses coques masculinos e não posso deixar de rir. O cara é uns dez centímetros mais alto do que eu e pesa cerca de cinco quilos a mais de músculos, mas não me intimida em tudo, e não por falta de tentativa, de todos os modos. Seus olhos estão fixos nos meus, sua mandíbula apertada, e pede para ser derrubado. Seu nariz parece que foi quebrado pelo menos meia dúzia de vezes e não me intimida.

“Kid não vai parar.”

“Não quero que pare,” dou um sorriso e ele franze a testa. Bato no meu peito. “Venha, homem gorila!”

Enquanto rosna, Shaw me dá um golpe no ombro.

“Ele é novo na área e não dá a mínima para o apelido. Kid acaba de ser libertado de uma acusação de homicídio. Você pode me ouvir?”

“Sim, o homem gorila matou alguém e acha que essa merda vai me assustar.”

“Não diga que não avisei,” Shaw diz e, em seguida, toca a campainha.

“Dê-me sua melhor jogada, Kid,” eu rio, fazendo sinal com as mãos.

O bastardo não se move. Apenas permanece lá e isso me incomoda.

“Ok, vamos fazer do seu jeito.”

Corro para a frente, prendendo suas pernas e dando-lhe um duro golpe de esquerda.

Ele cai duro e espero que permaneça embaixo, mas isso não acontece. Sacode a cabeça como um cão que livra a lama de seu focinho e levanta.

Reajo rápido e lhe dou um golpe de direita. Ele não cai desta vez. Arremeto para frente e ambos vamos para baixo.

Golpe por golpe, trocamos socos nas costelas, peito e rosto.

Viro-me para sair debaixo dele e ficar em cima, atingindo-o como o inferno, quando me tira com um empurrão.

Ao se levantar, vem em minha direção, o agarro novamente, fazendo-o cair com força. O bastardo não fica embaixo. Kid sobe novamente. Me ataca e caímos, lutando, batendo, combatendo pela posição de cima e dando socos quando podemos.

Novamente, estou em cima e ele me afasta.

Isto acontece três vezes. Não há nocautes e nenhum se dá por vencido, apenas dois homens lutando por algo maior do que o outro.

Finalmente, Shaw nos separa e acaba.

Tenho um gosto metálico na boca e sinto o meu olho direito inchando.

“Vai ter que colocar um pouco de gelo,” espeta Shaw. “Agora, sentem-se, os dois.”

Sento enquanto Kid e eu nos encaramos.

“Kid irá conosco amanhã para lutar. Acredito que a merda vai ficar feia. A equipe do Cobra tem estado malditamente quieta.”

“Então, você acha que preciso dele para me manter seguro, Shaw? Vamos lá. Sou o campeão. Rock City me ama e..”

“E se tornou muito arrogante com a vitória, bem como não tem treinado como deveria, logo, precisa dele,” aponta para Kid. “E ele de você.”

O cara rosna baixinho alguma merda.

“Por quê?”

“Porque posso estar recuando e Kid poderia estar ajudando aqui.” Estou surpreso por ouvir essa merda que sai de sua boca. “Estou velho demais para isso, Jagger. O pai do menino e eu éramos amigos, melhores amigos. Ele está morto e prometi cuidar do seu filho quando se foi. Kid é da família. Igual a você, que vai fazer isso e ele também.”

Capítulo 8

Tatiana

Fugi. Eu fiz. Agora o que deveria fazer?

Vou ao Caldwell's. Só que é tarde e o bar está fechado. Não pensei sobre isso em tudo. A área é um pouco melhor do que meu apartamento, mas tarde da noite as ruas de Detroit não são boas.

Volto e tento encontrar um lugar nas proximidades para me abrigar pelas próximas horas até que alguém venha.

Viro a esquina do edifício, perdida em pensamentos.

Bam.

Sou parada pelo amplo peito de um homem. Enquanto tropeço para trás, duas mãos firmes seguram meus braços com força. Vejo a camiseta apertada e os olhos brilhantes do lutador de quem Jagger ganhou a luta.

Qual é o seu nome? Striker[12]? Cobra? Algo assim.

O pânico me enche. *Bom toque. Mal toque*. Este homem definitivamente gosta do mau toque, que parece irradiar dele. Ele olha para mim, com os olhos brilhando no escuro com alguma emoção que não consigo ler.

"Inocência," sussurra tão suavemente que mal posso entender o que diz.

"Humm." Não tenho certeza de que sabe quem sou, ou o que pretende fazer comigo.

---

[12] Atacante.

Quando dou um passo par trás, tentando sair de seu aperto, solta um dos meus braços, mas o outro permanece firmemente agarrado. Acaricia meu rosto com as costas dos seus dedos e instintivamente fico tensa. Minha barriga aperta enquanto o medo toma conta.

“Pequena Ratinha, não vou te machucar.”

De alguma forma, duvido. Há uma fome em seus olhos que me assusta até o núcleo.

Me liberto e começo a correr, mas suas mãos fortes me seguram outra vez.

“Acalme-se!” Ele ordena e tensiono ainda mais. “Vem comigo. Vou mantê-la segura até que Playmaker esteja livre para gerenciar sua última conquista.” A confusão deve ter aparecido no meu rosto, mesmo no escuro. “Caldwell, ” esclarece. “Vou mantê-la segura até que ele possa lidar com você.”

Aceno com compreensão. Hitmaker é o nome de luta de Jagger, mas por alguma razão, esse cara o chama de Playmaker. Ainda assim, não tenho certeza se devo ir com ele.

Meu rosto lateja, meu pescoço queima e minha coluna grita de agonia a cada passo. Quero esperar aqui, mas quanto tempo estarei sozinha na rua? Agora sei que Jagger é casado, o que resta? É este o meu novo para sempre — fugir, esconder, nunca tendo nada melhor? Antes que qualquer um de nós possa dizer outra palavra, meu estômago ronca alto.

“Vamos, Ratinha. Minha casa fica nas proximidades. Estou indo para te alimentar e você pode dormir para curar seus ferimentos.”

Ofego, ao perceber que pode ver a bagunça que sou. Preciso me esconder e está me oferecendo o único lugar neste momento.

Sem falar, passo na frente dele. Uma vez que libera seu aperto, pega minha mão, me levando a um carro velho e entrando. Em seguida, liga o motor e acelera, provocando arrepios na espinha.

De repente, as perguntas perturbam minha mente. Por que ele estava aqui? Me seguia? Esperava Jagger? O que estou fazendo em um carro com um completo estranho?

O pânico me enche. Sou além de estúpida. Por que saí de casa? Estou tão confusa e com medo.

O que fiz?

Alcanço a maçaneta da porta, mas Cobra põe a mão na minha coxa para me parar. Me assusto, e ele sorri.

“Normalmente, você deveria ter medo de mim, Ratinha, mas não esta noite. ”

Observo-o com temor.

“Fala inglês?” Pergunta-me.

Oh, minha graça salvadora. É outro dos que presumem.

Eu nego.

“Me entende?”

Dou de ombros, como se pudesse de alguma forma entender.

“O que diabos deu em Caldwell para se meter com esta Ratinha? ” Resmunga Cobra para si mesmo. “Provavelmente nem está aqui legalmente. De todos os momentos para eu ter uma consciência, tenho justo agora.” Tira a mão da minha coxa e coloca a cabeça no encosto do banco. “O que diabos vou fazer com ela agora? Estava tentando ajudar a coisa frágil, até que Caldwell pudesse tirar sua cabeça do meio das pernas da minha menina tempo suficiente para cuidar de

seus próprios problemas. Agora, tenho uma faminta, espancada e calada Ratinha que não pode nem falar inglês no meu carro, e não sei o que fazer depois, que não seja dar-lhe de comer se puder evitar que salte para fora do carro. Caminho a percorrer, Jason! Primeira boa ação e escolhe a mais surreal."

Seguro o impulso de rir dele. Sinceramente quer me ajudar. Não entendo porque a cabeça de Jagger está entre as pernas de sua menina, mas que seja. Os americanos têm gírias muito loucas, de qualquer maneira.

Com a mão ainda na porta, olho para o homem claramente em conflito no banco do motorista. Ele tem o cabelo loiro curto, características impressionantes e a linha de sua mandíbula aparente. Seus olhos estão fechados enquanto seus lábios continuam a se mover com sua luta interior. Em seguida, meu estômago ronca novamente, ganhando sua atenção. Ele se vira para mim e olho de volta. Seu olhar muda de astuto — que ganhei na primeira vez que nos conhecemos — para um de tristeza, pelos meus recentes machucados.

"Dói?" Ele sussurra, e eu concordo. "Vamos te alimentar e limpar."

Há alguma simpatia em sua voz que me conforta, então balanço a cabeça e movo a mão para colocá-la no meu colo.

"O cinto de segurança, Ratinha. Estamos indo em um novo passeio," sussurra Cobra, à medida em que coloca o carro para andar. "Que diabos estou fazendo? " Ele se pergunta enquanto saímos.

É engraçado, pois pergunto a mesma coisa para mim.

A viagem de carro não leva tanto tempo e é muito silenciosa. Paramos em um prédio mais bonito do que o meu e saímos assim que Cobra estaciona. Ele segura a minha mão e caminhamos para um elevador que leva ao seu

apartamento. Sem dúvida, é mais novo que a minha casa e bem feito com reformas modernas. Estou surpresa com o quão bonito é.

Ele deve ter notado porque Cobra sorri para mim.

“A minha namorada escolheu.”

Concordo. E percebo agora. Esta definitivamente não é a casa de um solteiro. Tenho limpado apartamentos o suficiente de pessoas para saber que existe uma diferença quando há um toque feminino.

O espaço é pintado em tons de cinza claro, verde azulado e laranja. Tudo é moderno e contemporâneo, com linhas limpas e desenhos abstratos.

“Há apenas um quarto, então você tem que ficar com o sofá. Te daria minha cama, mas quando Missy terminar com Caldwell vai voltar para casa. Ela sempre faz.”

Dor aperta meu estômago. O que quer dizer quando terminar com Caldwell?

Cobra se afasta, enquanto fico na entrada, confusa. Ele retorna com uma maleta de primeiros socorros.

“Nós vamos limpá-la, e então farei um pouco de sopa.”



Minha noite com Cobra foi provavelmente a melhor que já tive, além do momento em que Jagger Caldwell me beijou.

Depois que ajudou a limpar minhas feridas e colocar gelo no meu rosto inchado, ele fez um prato de sopa. Tive que rir das letras do alfabeto que nadavam no molho e quase cuspi a comida quente quando Cobra sorriu e disse que poderíamos praticar com o Alfabeto e os números.

Foi quando confessei que, na verdade, poderia falar inglês. Depois de me chamar de menina inteligente, encerramos a noite já que eram mais de quatro da manhã.

Agora é tarde e a namorada de Cobra não voltou para casa na noite passada. Ele parece que está no limite enquanto caminhamos em torno do lugar.

“Precisa de roupas, Ratinha?”

“Tenho certeza que estabelecemos que o meu nome é Tatiana, Jason.”

“Ratinha combina mais.” Ele sorri e retribuo de volta.

“Tenho roupas na mochila, obrigada.” Pego minhas coisas e vou ao banheiro, onde tomo um banho e visto jeans e camisa branca. Prendo meu cabelo em um rabo de cavalo, adiciono a fita verde, antes de voltar para a sala de estar de Cobra.

Cobra está vestido com jeans desbotados e uma camisa preta apertada. Seus músculos são claramente visíveis e é um homem bem construído. Não há tatuagens como Jagger para distrair a cada dobra e flexão de seus braços. Seu corpo grita negócio. Aprendi isso com ele na noite passada. É tudo sobre o que é. Seu negócio é lutar e essa é a sua vida.

Faz-me perguntar o que impulsiona Jagger para lutar. Também me faz pensar sobre cada uma das suas tatuagens. O que querem dizer? São seus troféus de batalhas? São símbolos de guerras que continuam a devastar seu coração? Ou apenas algo que queria?

“Ansiosa para encontrar Caldwell?” Questiona Cobra, e logo me pergunto se é tão óbvio.

“Não tão ansiosa quando sei que pode me ajudar.”

“O jeito que estava segurando seu cartão de visita na noite passada e agora, faz-me perguntar se é mais do que

ajuda o que está procurando de Playmaker.” Olho para o papel em farrapos, sabendo no meu coração que Cobra está certo. Estou procurando mais do que ajuda. É uma vida que quero e, de alguma forma, acho que Jagger Caldwell é meu salva-vidas. Não posso explicar. Apenas sei.

“O que importa? Em uma ocasião, ele se ofereceu para me ajudar e cumpre a sua palavra, certo?” Pergunto, percebendo o quão pouco sei sobre Jagger.

“As ações falam mais alto que palavras, Ratinha. Onde estava o seu cavalheiro quando você precisava dele?”

Dou de ombros, tentando me livrar da sensação de que Cobra sabe de uma coisa que não está compartilhando comigo.

“Não sei, mas não é como se estivesse me esperando.”

“Não, mas por que confiar em Caldwell? Vou ajudá-la, Ratinha.”

“Por quê?” Questiono. “Por que iria me ajudar? Jagger conhece a minha situação. Por que de repente você se importa?”

Algo aparece em seu rosto.

“Redenção.”

“Essa é uma palavra poderosa,” respondo.

“Sou um homem mau, Tatiana.” Suas palavras causam arrepios na minha coluna.

O que fez? Como pude confiar tão facilmente?

“Fui criado por um homem mau e me tornei exatamente o que mais odiava.” Passa as mãos pelos cabelos.

“Por que diz isso? Está me assustando.”

“Alguma vez você já ouviu o ditado ‘Se você ama algo, deixa-o ir?’” Eu aceno. “Não posso deixá-la ir. Nós brigamos, Ratinha. Missy e eu brigamos.” Jason deixa sua cabeça cair. “Seu rosto, Ratinha, fiz isso com ela. Mais de uma vez.”

Suspiro em surpresa.

“Como? Por quê?”

“Raiva. Por reação. Tudo faz sentido no momento, mas não quando termina. Não quero machucá-la, eu a amo, mas fico com tanta raiva.”

“Não sei muito, mas no amor não deveria ter raiva.”

“Missy corre até ele. Cada puta vez que pode vai para Caldwell. Quero que corra para mim.” Cobra olha em meus olhos e vejo a dor em seus olhos.

“Ela não pode enquanto tem medo.”

“Eu sei.”

“Acho que eu deveria ir.”

Cobra se move para ficar na minha frente, bloqueando meu caminho.

“Te assusto, Ratinha?”

“Sim,” eu sussurro.

“Esquece o que te contei sobre mim. Antes disso, eu te assustava?”

Suas palavras voltam para mim, pois me vê como sua redenção.

“Sim e não.” Ele levanta as sobrancelhas interrogativamente. “Todo mundo me assusta de algum modo. Aquele que cuidou de mim ontem à noite, levou o medo.”

“Você acha que as pessoas podem mudar?”

“Acredito que se alguém quer mudar pode, mas deve ser por si mesmo e não por outra pessoa.”

“Você é muito inteligente, Ratinha,” sorri Cobra. “E tem que saber que Caldwell tem uma reputação.”

“Você também, aparentemente.”

Ele suspira.

“Certo. Você precisa saber que pode contar comigo também, Tatiana. Não tem que depender só dele. Pode ficar aqui o tempo que precisar. Caldwell gosta das garotas, da variedade e de mudar com frequência.”

É hora de ser forte e manter a esperança de que Jagger é quem meu coração diz que é.

“Não preciso de um aviso, mas obrigada.”

Sem uma palavra, ele se vira, pega as chaves e, em seguida, saímos de sua casa. Ao chegarmos ao Caldwell’s, descobrimos que o lugar está cheio. No exterior, vejo uma mulher no que parece ser um vestido de noiva, gritando com um homem mais velho, desalinhado. Vejo também Jagger de terno e bonito.

Meu coração bate descontroladamente no meu peito enquanto a gritaria para e todo mundo entra.

Não devia ter vindo aqui. Isto definitivamente não é o dia para perturbá-lo. Me viro e corro até a o beco da esquina onde Cobra me espera. Ele confere meu rosto e pega minha mão, me levando para longe. Em seguida, liga o carro sem dizer uma palavra.

Nós dirigimos por um tempo antes de Cobra olhar para mim e dizer:

“Não quero dizer-lhe isto, Ratinha, mas conhecendo Jagger, provavelmente se casará com uma pobre menina que não sabe que ele tem abocanhado mais do que pode mastigar.

Inferno, Missy não voltou para casa. Pode ser ela no interior, amarrando-o para toda a vida. Ela vai esperar lealdade e não terá. Isso eu sei."

Minha mente dá voltas. Jagger não tem coração? É um mulherengo? Não sei nada sobre ele.

"Não sei o que fazer."

"Fique comigo até que você descubra isso," diz Cobra como se fosse assim tão fácil.

Capítulo 9

Jagger

Olho para o meu telefone e leio a mensagem em voz alta:

"Quer jogar? Que tal brincarmos que você e eu somos gatos e ver quem fica com o ratinho." Olho para Shaw de trás da cortina. "Uma mensagem assinada por esse pequeno verme," sorrio enquanto olho o personagem de desenho animado que é suposto representar uma cobra. Falo enquanto escrevo a minha resposta: **"Não tenho nenhum gatinho. E se você é o gato, fique com a porra do rato e eu com o título? Quem é o campeão? Porra, sou eu!"**

"Claro que é, filho. Claro que é." Shaw dá um tapa no meu ombro enquanto jogo meu telefone no monte de roupas que está na cadeira.

"Meus irmãos ligaram?" Pergunto a Kid.

"Eles provavelmente estão procurando a menina por quem você não está apaixonado," Kid responde, balançando a cabeça.

"Então, ligaram? Vou te dizer exatamente o que lhes disse. Não estou apaixonado. Só a quero salva e viva."

"Ok," ele diz. "Bem, não ligaram." Ele caminha e se junta aos escandalosos e barulhentos espectadores.

"Senhoras e senhores, vocês estão prontos?" Grita o locutor. "Esta noite é patrocinada por Broke Bail Bonds, que defende o campeonato da categoria meio-pesado de Rock City. Teremos cinco rounds de três minutos. No canto

vermelho de Broke Bail com um metro e noventa de altura e pesando noventa e um quilos, o homem que quer de volta o seu título, o agressor, Cooooobra!

'Shut em Down' de Public Enemy toca e a multidão vai à loucura. Presumo que Cobra apareceu no outro lado da pista.

"No canto preto, patrocinado pelo Caldwell's bar, um metro e oitenta e cinco e pesando oitenta e seis quilos, o atual campeão de meio-pesado, Jagger 'Hitmaker' Caldwell!"

'Right About It', de Lil Wayne começa e Shaw dá-me um olhar sujo novamente.

"Não se troca as músicas. Aquela dava boa sorte." Dou a Shaw um meio abraço, choco punho com Kid, e então minha mente entra em modo de luta.

Tenho minhas mãos em posição de oração, olho para cima e sussurro:

"Legado, mãe. "

Saio e vejo que meus irmãos chegaram. Então, olho ao redor, com a esperança de ver a pequena com eles, mas não a encontro.

"Acharemos ela." Hendrix põe a mão no meu ombro. "Que seja rápido e sujo. Aquele bastardo entrou no caminho errado."

Concordo e saio. Tento me concentrar, mas sou incapaz de ter a minha cabeça na luta, pensando na pequena. Rápido e sujo se repete em minha mente, isso é o que tenho que fazer para sair e encontrá-la.

"Tenho algo que você quer," Cobra escarnece.

"Acredito que seja o contrário," rio com vontade, tentando entrar na cabeça dele.

A campainha toca e lhe ataco com a esquerda.

O primeiro e último golpe, isso é tudo que importa. Todo o resto é apenas uma merda.

Bloqueio alguns socos e, em seguida, dou-lhe um de direita e uma rasteira. E ele cai.

“Vamos, filho da puta. Se quer ser o campeão, será melhor lutar como um.”

Ele levanta e cospe sangue no chão.

“Gosto do sabor do sangue pela primeira vez, quer seja do seu golpe fraco ou das pernas abertas de uma menina arrebentando sua pequena cereja.”

Ele joga um gancho de esquerda e me esquivo.

“Não há muitas inocentes em sua parte da cidade,” eu rio, simulando um golpe, e o faço cair de novo. Está no chão apenas por um momento antes de me agarrar e, ambos cairmos.

“Tive uma durante toda a noite. Porra, tem sido por três noites,” ele diz, enquanto bate o punho nas minhas costelas.

“Missy vai descobrir.” Firmo meus pés no tapete e acabo na parte de cima.

Seu braço esquerdo fixa abaixo do meu joelho, enquanto ele geme e grunhe, tentando se libertar. Bato três vezes em seu rosto.

“Seu sotaque me mata. É uma pequena russa ardente.”

Meu estômago dá voltas. Tudo o que posso pensar é em Tatiana.

“Ela se parece com um pequeno rato, mas você não está interessado.” Cobra aproveita a oportunidade de me acertar e empurrar para longe.

Levanto-me com um salto.

“Você está jogando a porra de um jogo doente.”

“O pequeno rato gosta de ser devorado pela Cobra.”

Ataco e derrubo-o.

“Ela é uma garota,” digo, à medida em que bato no seu lado esquerdo, em seguida o direito, e faço isso novamente.

“Não é uma menina, porra. É uma pequena ninfa. Não se cansa do meu pau,” ele me provoca.

Com um golpe em sua mandíbula, Cobra grita e cai no chão. O locutor começa a contar.

“Um, dois.”

Fico ao redor esperando.

“Três.”

Cobra se move e sobe lentamente. Nós dançamos em torno um do outro. Seu olhar está desfocado. A campainha toca e sou o vencedor desta rodada.

A raiva se acumula dentro de mim.

“Onde diabos ela está?” Estou indo em sua direção em um acesso de raiva.

“Cantos,” grita o árbitro.

“Que se fodam os cantos. Onde no inferno está a garota?”

“Onde quer estar. Com um homem de verdade, um verdadeiro campeão, não um pedaço de merda, mulherengo, imbe—”

A campainha toca novamente e me lanço sobre ele. Sou fúria e raiva, e Cobra também.

Nos encontramos no meio do ringue, golpe por golpe, conforme dançamos ao redor do ringue e atacamos.

Ele não se cala, mas vou ter certeza de que o faça permanentemente.

Seus braços me rodeiam e vamos para o chão mais uma vez. Balanço o braço e bato na parte inferior de sua mandíbula, desejando que quebre em um milhão de pedaços. Então, ele põe o dedo no meu olho e planto os pés no chão enquanto sua outra mão se conecta ao meu rosto. Forte.

“Separem-se,” grita o juiz, conforme Cobra sai de cima de mim.

Levanto-me, muito golpeado.

“Onde está a sua concentração?” Grita Kid, enquanto derrama água no meu rosto.

Quando o gosto metálico do meu próprio sangue enche minha boca, me inclino para a esquerda para cuspir, então olho para os meus irmãos.

“Encontrem-na! Agora!”

“Recue,” ouço o grunhido de Kid. “Sem mulheres.”

“Só quero falar com ele,” escuto sua voz e levanto, empurrando Kid.

Afasto seu ombro e a vejo.

“Ele te fez isso?” Passo o polegar por seu lábio inchado.

Ela nega, enquanto toma uma respiração.

“Ele fez isso?” Passo os nós dos dedos por sua bochecha e as lágrimas caem de seus olhos.

Ela suspira.

“Não.”

“Te feriu de alguma forma, pequena?” Ergo seu queixo para me olhar.

Ela engole em seco e nega novamente.

“Fodeu com ele?” Eu resmungo.

“E você, fodeu com sua garota?” Contra-ataca. “Se casou? Por que ele te chama de jogador?”

“Não, foda não, e ele é um imbecil, ” respondo, quando a campainha toca.

“Não sei se está dizendo a verdade.”

“Não, você não estaria aqui se pensasse isso,” olho para Hendrix. “Ela permanece. Não a deixe ir,” olho para Tatiana. “Ninguém vai te machucar novamente, pequena.”

Cobra me ataca assim que volto. Vou acabar com este idiota. Totalmente. É hora de ser rápido e sujo. Tenho uma garota com quem falar.

“Acabou filho da puta,” digo, antes de me jogar em cima dele e vencê-lo com um gancho de direita, que é alimentado com necessidade.

Viro-me e olho para Hendrix durante a contagem.

“Para o inferno a campainha, Cobra está fora.” Enquanto meus irmãos correm para mim, Hendrix traz Tatiana pelo cotovelo, arrastando-a.

Seguro-a e levanto, assim, estamos olho no olho.

“Você vai ficar bem.”

“Como você sabe?” Ela pergunta, com um ligeiro tremor.

“Porque eu digo. Por isso.”

Depois de pegar o dinheiro, Tatiana, Kid, Shaw, Hendrix, Morrison e eu saímos pela parte de trás. Kid fica com Shaw. Estou eufórico pela minha vitória quando vou para a parte

traseira da caminhonete de Shaw e me despeço com um gesto de Hendrix e Morrison. Tatiana fica do meu lado.

Olho para frente, evitando contato visual porque não confio em mim perto dela. Entretanto, sinto o peso de seu olhar. Então, sua mão agarra minha coxa.

“Bom toque,” ela diz com um sorriso que emite uma falsa confiança. Sou um quebrador de regras, mas essa não vou quebrar.

Deveria afastá-la, mas não faço.

“Quando você fará dezoito anos?”

“Em três dias,” Tatiana responde, e quase quebro meu pescoço com a velocidade com que viro em sua direção.

Seu olho está inchado, seus lábios rachados e é um desastre, um lindo desastre.

“Em três dias, é melhor que saiba o que vai te acontecer.” Ela está ciente do que vai acontecer, pois sua mão sobe mais em minha coxa.

“Bom toque,” ela responde.

Droga, isso está me matando.

“O campeão do caralho.” Um quase sorriso ilumina seus olhos e nego. “Você deveria correr, pequena.”

“Fiz isso e acabei aqui.”

Quando a mão dela se levanta novamente, ameaçando esfregar a tenda que ostento na minha calça, coloco minha mão sobre a dela, detendo-a.

“Tem certeza do que sabe o que está pedindo?”

Ela acena.

“Não sou uma menina. Sei o que tive na vida e o que quero no futuro. O bom toque.”

“Não brinque comigo,” gemo, enquanto me inclino para trás, pego sua mão e seguro contra o meu peito.

Capítulo 10

Tatiana

Não deveria querer, ou estar com ele. Mas não posso evitar. Quero seu toque, sua segurança. Tudo e qualquer coisa que possa me dar. A troca de energia na luta me deixa excitada. Não me sinto confortável com a violência, mas há uma energia na atmosfera que alimenta a todos no local, inclusive eu.

Cobra me trouxe à luta esta noite. E me disse para ficar fora de vista. No entanto, na hora em que Jagger estava lutando, parecia tão irritado, que eu precisava fazer alguma coisa. Ser um conforto. Quando terminou a luta, eu deveria ter ficado, e ver se meu amigo estava bem. Cobra foi bom para mim, mesmo avisando que era um homem mau. Ainda me assustava que pudesse bater em sua namorada, uma mulher que diz amar, mas não me bateu. Poderia ter me ferido de todos os tipos e formas, mas em vez disso, me deu um abrigo seguro até que Jagger pudesse me alcançar. Há algo entre nós. Um puxão desconhecido que me leva para ele, não importa o quê.

Jagger pensou que eu estava dormindo com Cobra. E diz que não transou com Missy. Definitivamente temos que nos comunicar melhor. Nunca fui ciumenta antes. Sinceramente, nunca senti nada mais do que medo, até Jagger Caldwell. Agora tenho tantas emoções que estou tonta tentando classificá-las.

Com Jagger, sinto-me como uma mulher e não uma menina, bem como, faz meu corpo queimar de dentro para fora, coisas que só li nos livros. Tenho vontade de sucumbir

ao abandono selvagem, mesmo temendo minha própria sombra enquanto crescia. Como uma pessoa pode fazer-me tudo isso quando mal o conheço?

Jagger certamente parece pronto para saltar edifícios altos e salvar donzelas em perigo. E quando chegamos em frente ao Caldwell's, ele me leva ao seu carro.

"Coloque o cinto," ele diz, apontando para o cinto de segurança, em seguida abre o porta-luvas e pega um telefone. "Tudo está aqui, já salvei meu número." Toca uma caixa verde com um telefone dentro e me entrega. "Clique em favoritos. Meu nome está lá. É o único que vai precisar."

Assinto em concordância.

"Agora, aperte o que parece com uma bolha de desenhos animados, escreva uma mensagem e envie para mim."

Faço o que pede, enquanto ele se aproxima da calçada e seu telefone começa a tocar uma música.

"Bem. Agora, o seu número está em meu telefone e você já sabe como enviar uma mensagem. Se precisar de alguma coisa, quem você chama?"

"O campeão," respondo com um sorriso que sempre aparece em meus lábios quando penso nele.

Jagger sorri e acena.

"Isto, pequena."

"Não tem que fazer tudo isso por mim, sabe. Não sou indefesa. Consegui sobreviver aos últimos dias."

Ele rosna, sim, rosna:

"Fique longe do Cobra."

"Ele é um homem mau," digo rapidamente. "Eu sei. Ele me disse."

“Te disse?” Jagger levanta uma sobrancelha para mim.

“Sim, me encontrou fora do Caldwell quando te procurava. Me manteve a salvo e conversamos. Cobra é meu amigo.” Tento defendê-lo. Obviamente, há uma história entre os dois que não é boa. Cobra me disse, mas não sabia que Jagger guarda rancor também.

“Ele não é amigo de ninguém, pequena.”

“Foi bom para mim, Jagger.”

Ele afasta o olhar para longe e decido não pressionar mais. Por agora, quero estar com a pessoa que me deu o impulso para atravessar o inferno do ano passado.

Nada mais é dito, mas não posso evitar observá-lo. Ocasionalmente, me olha, mas só por um momento. Cada vez, parece se contorcer no banco, por isso desvio o olhar, não querendo que fique desconfortável.

Paramos em um hotel e espero no carro enquanto Jagger obtém um quarto. Não posso evitar ficar de boca aberta para a suíte. Nunca na minha vida havia ficado em um lugar tão agradável.

Passo meu dedo ao longo da parede de um cinza suave, fresco e limpo, enquanto entro em um banheiro que é maior do que o quarto do meu pai. Uma banheira, grande o suficiente para afogar-me, está à direita e um chuveiro com um banco fica à esquerda. Bem em frente tem uma bancada com uma pia e vários artigos de higiene pessoal que posso imaginar.

Escuto Jagger se mover na sala e me pergunto se pode pagar um lugar tão luxuoso. Afinal, ele morava no apartamento próximo ao meu há mais de um ano, e as pessoas que vivem no nosso edifício raramente pagam adiantado ou na íntegra. Olhando ao redor, não posso evitar

me perguntar se uma noite aqui equivale ao aluguel de mais de um mês com o meu pai.

Nervosa, vou para o quarto, que está ao lado de uma agradável sala de estar com sofá, cadeira e TV de tela plana. A cama king size é enorme se comparada com a que eu dormia anteriormente. Os lençóis são suaves e fofos, em tons de azul e amarelo, e faz com que tudo pareça mais brilhante. Quero me deitar e rolar de um lado para outro, mas como Jagger está me olhando, evito, para não parecer uma garotinha.

Quando encontro o seu olhar, seus lábios se curvam em um meio sorriso que tem minhas partes femininas excitadas. Este homem é poderoso, atraente e tudo o que jamais poderia sonhar.

“Isto é tudo que você tem?” Ele pergunta, segurando a mochila.

“Sim. Não penso muito sobre isso,” admito, considerando-me como um fracasso.

O sorriso de Jagger se torna maior.

“Pequena, você trouxe o essencial.”

Sorrio. Essencial é claro, se é assim que deseja chamar, pois trouxe meus tesouros. Os presentes que me deixou por meses. Deixei para trás os pertences do meu pai e trouxe apenas o que poderia reivindicar como meu.

Sento-me na cama de luxo e vejo Jagger terminar de desembalar as poucas coisas que peguei quando saí, e fico com muita vergonha enquanto toca cada objeto. Provavelmente não significa nada para ele, mas são *tudo* para mim.

Quando o telefone de Jagger toca e para qualquer outra conversa entre nós, ele franze a testa quando vê a tela.

“Johnny, fodido policial, que surpresa,” responde Jagger e me esforço para ouvir o homem ao telefone.

Só posso ouvir murmúrios antes de Jagger responder, sorrindo com exagero:

“Oh, vamos lá, policial,” provoca Jagger. “Não estou jogando nada.” Há uma pausa enquanto a pessoa responde. “Quem é, exatamente? Se está procurando sua mãe, bem, ela está sufocando com um pau neste momento e não pode atender o telefone.”

Abafo uma risada com o jeito sarcástico de Jagger, que claramente não gosta desse Johnny. Algo que diz, faz Jagger tenso.

“É uma ameaça agente? ”

Escuto o homem do outro lado dizer meu nome e que meu apartamento é a cena de um crime. Instantaneamente, isso não é mais divertido.

O rosto de Jagger empalidece e meu coração bate descontroladamente no meu peito.

“Homicídio,” escuto Johnny dizer e meu coração salta uma batida. Quem foi morto no meu apartamento?

“Não, não faria.” Declara Jagger calmamente.

Há murmúrios novamente.

“Por que eu?”

“Rand não tinha inimigos, exceto você,” escuto vagamente enquanto Jagger olha para o teto.

“Te encontro lá. Sou inocente, Johnny. Eu lhe disse. Somos amigos. Você me conhece. Está caminhando em uma fronteira tênue. Como um teste de sobriedade, se sair da linha, cai. Então, estaremos em lados opostos. E neste caso, nosso passado não valerá uma merda.”

Jagger desliza o dedo na tela do telefone, e termina a chamada.

“Foda-se!” Ruge com frustração enquanto corre a mão pelo cabelo castanho escuro. Então, olha para mim e luto contra as lágrimas.

Meu apartamento é a cena de um homicídio e se for o meu pai? E se é uma reação a todas as pílulas? Se em todos estes meses, fiz algo a longo prazo? E se o matei? Só precisava de alívio, de segurança. Não tinha intenção de matá-lo. Perguntas gritam dentro da minha cabeça, mas as palavras não saem.

“Fique tranquila, pequena. Não deixe que ninguém entre a não ser o serviço de quarto, e nem saia daqui. Tenho que cuidar de algo.”

Estendo a mão para pará-lo, quando passa ao lado da cama.

“Jagger, fui eu,” sussurro.

“O quê?” Ele pergunta, com confusão em seu rosto.

“Eu fiz. Sou a razão do meu pai está morto.” Claro, é uma suposição, mas quem mais poderia estar morto no edifício? Quando saí, ele roncava, mas com certeza não estava se movendo.

“Pequena, não deve escutar conversa alheia. Sinceramente duvido que matou o seu pai. Johnny está apenas pegando no meu pé. Eu vou, respondo algumas perguntas e descubro a verdade por trás de todo esse homicídio absurdo. E lhe asseguro, Tatiana, você não tem nada a ver com isso.” Beija minha testa suavemente. “Peça algo para comer e traga-o para o quarto. Volto mais tarde.” Em seguida, saí sem dizer nada, ou mesmo sem olhar para trás.

Há um turbilhão de emoções em meu interior. Medo aperta meu estômago enquanto penso se realmente o matei de alguma forma e, em seguida, a ansiedade corre por minhas veias à medida em que me pergunto o que o futuro me reserva. Vão me enviar de volta para a Rússia? Vou para a cadeia? Será que alguém acreditaria em mim se falar que me batia? O que acontece agora? Para onde vou?

Distraidamente peço a comida e me sento na cama enquanto a tristeza e a angústia me consomem. Meu único parente está morto. Não, as coisas não eram boas, mas era tudo que tinha. Ele fez o melhor que podia. Ao menos, é o que sempre disse.

A culpa me enche, pois lhe dei muito anti-histamínico, e era um homem velho. Bem, não tão velho para alguém com cinquenta anos, mas talvez tinha uma doença cardíaca. A bula dizia para não tomá-los se tivesse certas condições médicas.

Olho ao redor, então levanto e vou ao armário, onde Jagger guardou minhas coisas como se eu fosse ficar aqui por um tempo. No entanto, não pertenço a este lugar.

A batida na porta me faz estremecer. Olhando pelo olho mágico, vejo que é o serviço de quarto, então abro a porta e espero o homem deixar a bandeja sobre a mesa de café na sala de estar. Rabisco o papel que me dá, certificando-me que meu nome fique ilegível. E então volto para as gavetas abertas do armário.

Metade de mim quer colocar tudo de volta na minha mochila e ir para casa, não que tenha uma mais. Não sou maior de idade, meu único parente está morto — muito provavelmente por minha causa —, e se eu voltar, vou ter que dizer-lhes que o droguei.

Jagger disse que volta. A metade mais forte de mim, aquela que não pode evitar acreditar no herói tatuado, quer que eu fique quieta e espere para descobrir o que ele sabe.

E se esse Johnny está brincando com ele e meu pai continua vivo? Se volto para casa agora, depois de ter ido por tantos dias, certamente vai me matar.

Fechando gavetas, volto para a minha refeição. Abro a tampa e movo os alimentos em torno do prato, meu apetite desapareceu. Muitas perguntas me invadem e a ansiedade faz meu estômago revirar.

Me enrosco no sofá e decido que minha única opção no momento é esperar. O medo do desconhecido ainda me desafia, mas por agora, tenho quatro dias de ninguém para me bater. Não deveria confiar tão facilmente. Algo grita para mim que Jagger é bom. E me atrai para ele de uma forma que pensei que só poderia encontrar nos livros.

Jagger Caldwell vai voltar e estarei esperando. Tenho que acreditar que vai ser bom para mim.

Jagger é bom.

Capítulo 11

Jagger

O desejo de consolá-la tem meus lábios em sua testa, num gesto de conforto que instantaneamente se tornou algo mais.

Confortar, proteger, reclamá-la.

Espero que tenha lhe confortado, porque fez-me desconfortável abaixo da minha cintura em poucos segundos. A proteção vem em seguida, mas não consigo nem olhar para trás, porque sei que isso eu não faria. Reivindicação é a terceira coisa da minha lista, e não posso fazer isso por três dias, mas pretendo.

Paro na frente do ginásio e entro, usando a minha chave. Vendo a luz acesa no escritório de Shaw, caminho nessa direção, em seguida, empurro a porta, quando Shaw e Kid me veem.

“Que diabos está fazendo aqui?” Shaw rosna enquanto vejo Kid empurrar seringas e frascos pequenos na geladeira.

“Que porra está acontecendo?” Pergunto. Kid se levanta e move a cabeça para Shaw.

“Você tem que fazer isso agora.” Ele olha para mim e balança a cabeça, enquanto caminha passando-me e sai pela porta.

“Sente-se, rapaz,” Shaw me olha e faço o que diz.

Sento-me na cadeira de metal prateada e me inclino para a frente.

“O que está acontecendo?”

“Em primeiro lugar, diga-me o que está fazendo aqui.”

Olho para ele, realmente vendo-o. Seus olhos têm uma coloração amarela, e sua pele está em um tom de cinza. Eu vi essa cor antes. Estive tão focado em Tatiana todos estes meses, que nem enxerguei o que vem acontecendo bem na frente do meu rosto. Tosse, vômitos, perda de peso, fadiga. Tudo me golpeia como um murro no estômago. Câncer.

“Está doente?”

“Fale primeiro,” resmunga Shaw, enquanto pega um cigarro meio queimado Swisher e seu Zippo. “Fale garoto,” diz, enquanto acende.

“O pai da menina está morto. Johnny me chamou para responder algumas perguntas. Não quis dizer-lhe pelo telefone, mas preciso de um álibi que não seja a luta desta noite.”

“Você estava aqui treinando,” ele exala o doce cheiro de fumaça.

“Bem, agora é a sua vez,” eu digo.

“Morrendo,” Shaw me encara. “Nada pode ser feito. Não ia te contar até...”

“O que você tem?”

“Tenho câncer, garoto,” ele dá outra tragada no cigarro. “Nada pode ser feito.”

Inferno! Essa merda de novo não.

“E se você parar de fumar?”

“E se você calar a boca e me deixar sozinho?”

Seus olhos estão ficando pesados novamente, então sei o que Kid lhe deu.

“É melhor que você se vá,” ele diz, enquanto esmaga o cigarro no cinzeiro. “Falaremos mais tarde.”

“Isso é mais importante,” eu respondo.

“Olha, nunca tive filhos, mas tenho você e jurei a um amigo cuidar de Kid. Ambos são tudo o que tenho. E precisam estar juntos para me ajudar a sair dessa, mas o melhor é que me deixem ir.”

“Está perguntando ou dizendo?”

“Dizendo.”

Sinto minhas emoções em ebulição.

“Eu te amo, cara. Tem certeza de que nada pode ser feito? Farei o que você quiser, porra.”

“Bem, agora obtenha seu traseiro fora daqui e vá dizer a Johnny que você estava comigo. Depois, vá cuidar dessa menina.”

“Ela é tão jovem, caralho.”

Ele sorri.

“Então, trate-a bem. Agora vá.” Shaw se levanta, segurando sua mesa. “Kid!”

A porta se abre, e Kid entra. Olhamo-nos e compreendendo o que me diz com esse olhar. Eu assinto.

“Eu te amo, cara,” dou a Shaw um rápido abraço de lado, depois deixo o ginásio antes que enlouqueça.

Pulo no meu carro e bato no volante algumas vezes antes de começar a me afastar.

Enquanto dirijo até a delegacia de polícia, penso em mamãe, Shaw e Tatiana. Antigamente, quando coisas sérias como essa aconteciam, eu fugia. Corria, escapando dos meus problemas, correndo até que pudesse dar algum fodido

sentido no meu mundo que estava de cabeça para baixo. Até que pudesse visualizar o rumo certo. Em seguida, ia para Shaw e socava os sacos da academia até que estivesse exausto fisicamente. Depois disso, afundava em uma buceta quente até que estivesse cercado por um sentimento que superasse a minha necessidade de dor, a minha libertação.

Neste momento, tenho que correr, socar alguma coisa, preciso de sexo, mas primeiro tenho que ter certeza de que a pequena está bem.

Ando através das portas duplas da delegacia, onde Johnny está atrás de uma mesa.

“Da próxima vez, vou te buscar,” ele rosna para mim.

Sorrio.

“Faça o que tem que fazer.”

Depois de deixar escapar um gemido de frustração e me retornar a saudação, escuto o clique familiar da abertura da porta e solto uma risada.

“O que é tão engraçado, Caldwell?” Os olhos de Johnny se estreitam na minha direção.

“Pela primeira vez, abri a porta eu mesmo. Normalmente, estou usando algemas de aço.”

Ele nega.

“Você sabe que não é verdade, Jagger.”

“Era uma piada. Agora que você decidiu atravessar essa linha, acho que provavelmente pode ser verdade no futuro,” digo e entro em seu escritório.

“Sente-se.”

“Não preciso. Você tem alguma porcaria de café?”

Ele olha para trás, seus olhos semicerrados.

“O que homem? Estou com vontade.”

Inclino-me para trás na cadeira, coloco os pés na mesa, relaxo novamente, colocando minhas mãos atrás do pescoço.

“Esta merda não é engraçada.” Pega uma pasta e joga, ela para aos meus pés. “Rand está morto, sua filha desaparecida, e você aí satisfeito, quando foi o único a tentar insistentemente conseguir alguém que tirasse a garota de lá. Ambos são os primeiros suspeitos na porra desse homicídio.”

Deixo escapar um suspiro, tiro meus pés da sua mesa e agarro a pasta. Olho para dentro, e tenho dois sentimentos combinados em meu interior: náuseas e alívio.

“Parece que ele caiu das escadas.”

“Com certeza, e de cabeça,” eu digo, jogando as fotos de volta. “Deve ter doído como merda.”

Johnny bate o punho na mesa.

“Não é a porra de uma piada!”

“Nunca disse que era,” fecho a pasta e empurro sobre a mesa para bater em sua mão. “Desculpe, me enganei.”

“Você, filho da...”

“Cuidado, agente.” Rosno para ele.

“Poderia prendê-lo agora, caralho.”

“Tenho um álibi sólido como uma rocha,” ataco de novo.

“Sim, eu ouvi. Devo felicitá-lo pela vitória, Hitmaker?”

“Bem, isso seria bom, mas prefiro campeão,” me coloco de pé e olho para o relógio. “Tenho lugares para ir, pessoas para ver e obviamente, você não tem a intenção de me prender, ou já teria feito. Minha palavra é tudo o que tenho neste mundo, e nós sabemos que quando digo que não matei

ninguém, é a verdade. Gostaria de ter feito isso, e essa é a verdade, também."

"Onde está a menina?"

"A moça? Não faço ideia do que está falando, mas posso prometer-lhe que ela não o matou, tampouco. Talvez ele só caiu da merda das escadas, cara. Os bêbados fazem essas coisas o tempo todo."

"É verdade, Caldwell? Você realmente não sabe onde Tatiana está?"

Não respondo.

"Quero falar com a menina," ele diz um pouco mais tranquilo do que antes. É por isso que me arrastou aqui. Johnny não pôde encontrar Tatiana. Bom, porque pretendo que continue assim.

"Bem, então sugiro que a encontre," paro. "Oh, merda, não pode fazer isso também."

"Nem você e seus irmãos puderam," ele diz com uma arrogância que me incomoda.

"Que tal se parar de andar em volta e tentar usar suas habilidades de super policial?"

"Que tal se você lembrar que ela é uma cadela menor de idade?" Johnny grita.

"Apenas por poucos dias, homem, isso é tudo. Em seguida, o sistema não poderá tocá-la."

"Será uma adulta então, Caldwell, e poderá ir para a prisão," ele adverte.

"Não, se ela não o fez."

"Não sou o inimigo aqui," diz ele em um tom bravo.

“Não. No entanto, a credencial atrás da qual se esconde e a idade te fizeram um preguiçoso e sem coração.”

“Está atravessando uma linha muito tênue,” ele zomba.

“Você era um policial de verdade, Johnny, então que tal voltar a ser?” Abro a porta e olho para trás. “Encerre essa porra como acidente. Um bêbado caiu da escada, caso encerrado.”

“Não vá muito longe, Caldwell. Se a autópsia provar o contrário, vou precisar de uma declaração.”

Não digo nada, apenas continuo andando para a saída.

Entro no Caldwell’s, depois de esperar para conversar com meus irmãos, mas, aparentemente, a multidão pós-luta se foi depois de duas horas esperando por mim. Me sinto mal sabendo que teria trazido um monte de dinheiro para Hendrix, Livi e Sally. Depois de me desculpar com Sally e ela me assegurar que ainda seria uma boa noite, jogo uma nota de cinquenta no balcão e saio.

“Onde está a Ratinha?” Ouço uma voz familiar rosnar.

Viro-me e agarro o colarinho da sua camisa.

“Não é da sua fodida conta!” Jogo Cobra contra a parede de tijolos.

“Ela é a porra da minha amiga,” ele bufa enquanto me empurra para trás. “Então é da minha maldita conta!”

Dou um passo para trás em surpresa. “Sua amiga? Aquela sobre quem você fodidamente mentiu para mim? Um homem que a impediu de me procurar, sabendo muito bem que ela...”

“Você não merece uma menina como essa!”

“E você sim?” Eu rio.

“Você transou com a minha Missy,” ele rosna enquanto seus olhos se estreitam.

Contraio os meus novamente.

“Sua namorada se envolveu comigo depois que teve o suficiente de você espancando-a!” O bastardo, obviamente, não pôde superar o passado, uma vez que não a toco em meses.

“Você a tirou de mim!”

“Nenhum homem jamais tirará Missy de você, porque ela está muito fodida por sua culpa!” O empurro e espero que me responda, quero que o faça. Em vez disso, ele coloca as mãos nos bolsos como o covarde que realmente é.

Cobra não me olha nos olhos quando diz:

“Aquela pequena rata é minha amiga.”

“Ela não é nada para você. Entendeu? Nada!”

Ele olha para mim, as veias salientes em sua testa. Quero que me bata, para que eu possa descarregar todo o ódio que tenho de homens como ele, que pensam que está tudo bem pôr as mãos em uma mulher.

“A Ratinha merece alguém melhor do que você.”

Sorrio de raiva.

“E melhor do que eu... é *você?*”

“Não somos muito diferentes, Caldwell,” ele diz.

“Certo, o lutador de rua que tenta fazer com que as pessoas pensem que é um garoto rico com uma colher de prata na boca, mas que cresceu como nós. Você é a porra de uma piada; isso é o que você é.”

Seus olhos ficam vermelhos enquanto olha para mim.

“Diga à Ratinha que farei qualquer coisa para mantê-la segura, mesmo depois dela te procurar. Vou juntar seus pedaços, curá-la...”

“Você vai perder a porra dos seus dentes se voltar a aproximar-se dela em qualquer momento da sua vida!”

“*Ah*. Você não tem a capacidade de cuidar de uma menina como ela. Quando o seu traje de herói cair, não terá mais nada, mas eu sou um verdadeiro herói agora. Goste ou não, Caldwell, estou mais do que disposto de levá-la adiante.”

Me jogo para a frente, pronto para começar uma briga, quando vejo as luzes vermelhas piscando e a sirene ligada.

“Afastem-se e vão para casa. Os dois!”

Olho para trás e vejo Johnny em um carro de patrulha. O bastardo me seguiu. Merda!

Dou um passo para trás.

“Considere esse como seu dia de sorte, caralho!” Cobra se irrita, evitando o olhar de Johnny.

“Caminhe por essa linha, Johnny,” digo, encontrando seu olhar antes que se vire e entre no carro. Bem, sei que está na minha cola, de modo que não posso voltar para Tatiana agora.

Entro no meu carro e vou para a casa do meu irmão. Subo as escadas até a casa de Hendrix e Livi, ouvindo-os rir enquanto passo pela porta.

“Vai ser um menino!” Eles riem mais.

“Espero que seja uma menina, que se assemelhe a você e seja tão louca quanto,” diz Hendrix.

“Oh, oh, Hendrix,“ ela geme.

“Hum, você dois estão decentes?” Pergunto-lhes antes de virar a esquina.

“Está brincando?” Hendrix rosna, e escuto o couro movendo-se no sofá.

Livi ri.

“Sim, entre.”

Dou-lhe um minuto antes de entrar na sala de estar, e me encontro com os olhos brilhantes de Hendrix.

“Estou interrompendo?”

“Será que parece isso?” Hendrix me olha como se eu fosse um idiota.

“Claro que não. Sente-se,” Livi diz enquanto cutuca Hendrix.

“Preciso da sua ajuda,” digo, conforme me sento. Hendrix acena com a cabeça uma vez, e Livi sorri. Então sei que o idiota disse a ela.

“Nós somos uma família, então a resposta é sim a partir de agora.”

Capítulo 12

Tatiana

Que barulho é esse? Algo lamenta sobre um campeão do mundo e lutar até o fim. Olho ao redor para encontrar o ruído vindo do telefone que Jagger me deu. "We Are the Champions[13]". Sorrio para mim mesma enquanto escuto a música.

Olhando para a tela, deslizo o dedo para responder de acordo com as instruções de Jagger. Levando-o ao meu ouvido, paro.

“Tatiana?” Questiona, e o profundo timbre de sua voz dizendo meu nome me dá arrepios.

“Sim,” consigo dizer com um pouco mais que um sussurro.

“Surgiu algo e não posso voltar hoje. O hotel é seguro e minha cunhada, Livi, estará aí na parte da manhã para levar algumas roupas.”

“Está tudo bem? Você foi preso?” Pergunto, enquanto o pânico me enche. Não há necessidade de ninguém ir para a cadeia por meus crimes. Eu me rendo.

Ele ri.

“Não estou na prisão. E não permitem celulares pessoais quando você está trancado.”

“Oh.”

[13] Nós somos os campeões.

“Tudo está bem, mas ambos tivemos uma maldita noite, e agora são as primeiras horas da manhã. Devemos descansar um pouco e estarei aí assim que puder. Até então, Livi irá vê-la.”

Não tenho certeza o que mais posso dizer ou fazer, exceto apenas responder.

“Está bem.”

Há um longo silêncio entre nós.

“Tatiana, você tem que desligar agora.”

“Está bem,” eu sussurro.

Outra pausa.

“Aperte o botão vermelho,” ele sussurra.

“Ok.”

Não há palavras, no entanto, e não posso cortar a chamada.

“Totty,” diz e meu coração pula com o apelido. “Tem que descansar.”

“Está bem.”

Nada.

“Fale comigo,” Jagger diz e posso ouvi-lo em movimento. “Não posso chegar até você neste momento. Sinto muito.”

“Jagger,” faço uma pausa, não tendo certeza se posso conseguir as palavras.

“Totty, tudo o que precisar, ” ele suspira. “O que quer que seja. Vou fazer isso acontecer.”

“Jagger, ele está?” Sinto um nó na minha garganta e fecho meus olhos. “Meu pai? Realmente está morto?” Sua hesitação é a única resposta que preciso.

“Totty, esta é uma conversa que teremos quando estivermos frente a frente.”

“Fui eu, certo? ”

Ele solta um grunhido de frustração.

“Não, ele caiu da escada.”

“Não minta Jagger Caldwell.”

“Uma coisa que não vou fazer é mentir, Totty. Você precisa saber o homem que sou, que minha mãe criou para ser. Sou um monte de coisas, mas mentiroso não é uma delas. Mesmo quando doer, e baby acredite, a merda vai ser dolorosa, vou te dizer a verdade.” Ele faz uma pausa, esperando pela minha resposta. Não digo nada. “Totty, você não tem nada a ver com o que aconteceu com o seu pai, que era um bêbado que caiu da escada como fazem todos eles.”

“A polícia... policiais,” eu gaguejo.

“A polícia, nada. Johnny e seus meninos de azul tiveram a chance de te salvar, e não o fizeram. O que aconteceu com seu velho, aconteceu, mas, baby, não foi você.”

“Estão me procurando?”

Mais uma vez, de todas as perguntas, essa é a única resposta que preciso.

“Totty,” ele começa.

“Não, Jagger!” Corto bruscamente. “A polícia está procurando por mim? É por isso que você me mantém afastada? Para evitar que me encontrem? Se não o matei, o que é que eles querem de mim?”

Ele respira pesadamente no telefone.

“Você vai tornar tudo difícil?” Ele sussurra, mais para si mesmo do que para mim, por isso não me incomodo com uma

resposta. “Estão te procurando, mas não por causa da queda do seu velho, ele relatou o seu sumiço, por isso já estavam te procurando mesmo antes de o encontrarem morto.”

“Então, deveria me entregar apenas para que saibam que não o fiz.”

“Você é menor de idade. Não tenho certeza qual papelada seu pai fez para chegar aqui. Fique no hotel até o seu aniversário. Depois podemos consertar tudo isso.”

Não entendo por que sua preocupação. Meu pai está morto. Como resultado, Jagger Caldwell já não tem que cuidar de mim.

“Posso ir para casa, Jagger.”

“Não, até que alcance a maioridade. Não tem ninguém aqui. O sistema é uma merda. Te mandarão para um centro de reabilitação para menores e ficará ali até que perca tudo. Fique quieta até seu aniversário, e então nos preocuparemos com o futuro.”

Minha mente vai a loucura com tantos pensamentos. Tenho apenas as palavras de Jagger e essa conexão que partilhamos para confiar. Nunca me senti assim, como uma garotinha, ou uma jovem até agora, quando minha ingenuidade faz-me sentir como uma tola. Como posso confiar em um estranho? E como não fazer isso? Estive presa em uma bolha por meu pai e não sei nada sobre a vida real. Não sou uma menina — meu pai tirou-me isso anos atrás — mas certamente não sei nada sobre a vida como uma adulta.

O silêncio se estende entre nós.

“Totty, você pode ficar quieta até Livi chegar para o café da manhã?”

A realidade me atinge como um soco e meu estômago se contorce.

“Não é como se tivesse outro lugar para ir.”

“Pequena,” ele sussurra. “Por favor, estive como um louco tentando te encontrar, apenas para descobrir que você estava com Cobra.”

“Ele foi bom.”

“Ele está longe de ser agradável, Tatiana.” Sua declaração é firme e séria.

“Era mais do que bom para mim,” defendo meu único amigo, além de Jagger.

O que tenho com Cobra é completamente diferente do que sinto pelo Jagger, pois Cobra é como um irmão que nunca tive.

“Mantenha-se longe dele e de sua equipe.”

“Não importa. Você não o vê aqui, que é onde estou, lembra?” Termino sem saber o porquê. Jagger é bom para mim. Só queria que estivesse aqui agora e não me mantendo escondida como se tivesse feito algo muito ruim, o que realmente não fiz.

“Não fique irritada,” ele faz uma pausa. “Não quero te perturbar, Totty. Quero cuidar de você.”

“É tarde. Deve descansar.”

“Feche a porta,” ele me lembra com calma.

Não respondo. Movo-me para a porta e deslizo a trava no lugar. Voltando para a cama, fico com o meu tênis como de costume. Mexo meus dedos dos pés contra o forro de tecido macio, conforme ouço a respiração de Jagger ao telefone.

“Boa noite, querida.”

“Boa noite Jagger Caldwell,” sussurro, mas não desligo. O silêncio estende-se, e tenho que olhar para a tela do telefone para ver se desligou a chamada.

“Desligue Totty.”

“Você primeiro.”

“Boa noite, Tatiana.” Meu nome sai da sua língua, suave como seda.

Ficamos em silêncio, ninguém fala e nem desconecta a chamada.

“Jagger?” Eu sussurro.

“Totty?” Ele responde, e posso ouvir o sorriso em sua voz.

Olhando para o relógio de cabeceira, vejo que é quase quatro horas.

“Pode ficar no telefone até eu dormir?” Pergunto, a vergonha que sinto me faz sentir tão vulnerável.

“Tudo o que quiser, pequena.”

Sem dizer uma palavra, me aconchego na cama e durmo. O que há em Jagger Caldwell que afasta todas as coisas ruins?

Capítulo 13

Jagger

Não dormi nada. Não consegui dormir com a ideia de que ela estava sozinha. Pego meu telefone e ligo para Tatiana, sabendo que não deveria. Inferno, se isso der errado, Johnny pode me prender por cumplicidade.

Ela atende, mas não diz nada. Boa menina.

“Você dormiu bem?”

“Acho que sim,” sua voz está sonolenta e sexy como o inferno, e minha ereção da manhã se torna ainda mais difícil de ignorar.

Salto para fora da cama e faço meu caminho através da casa de Hendrix para fazer xixi no banheiro.

Ouço sua risada.

“O que é tão engraçado?”

“Está fazendo xixi,” ela ri de novo.

“Nada no meu pau é motivo de riso, senhorita,” digo enquanto o balanço e lavo minhas mãos.

“Bom toque,” sussurra, flertando comigo.

Droga, penso, e um gemido escapa da minha boca. Tatiana imita o meu som e quase fico louco.

“Quero o bom toque,” sussurra. “O seu.”

“Porra,” digo, balançando a cabeça. Ela suspira. “Ouça, não é isso o que temos, me entende?”

“Oh,” ela diz com uma voz triste que faz doer meu peito.

“O que quero dizer é que...”

“Entendo,” ela diz suavemente.

“Não, acho que não entende. Nunca tive a intenção de ser gentil para entrar em sua calcinha. Queria mantê-la segura. A merda acabou mal depois da briga naquela primeira noite. Passei por cima de alguns limites e não quero que pense que é disso que se trata. Posso ter meu pau molhado em qualquer lugar entende?!”

O telefone fica mudo e estou surpreso.

Foda-se.

Ligo de novo, e Tatiana não diz nada quando atende a ligação.

“Não desligue a porra do telefone quando eu ainda estiver falando, entende?”

“Não grite comigo, entende?”

Ouço gavetas se fechando.

“Pare o que está fazendo e ouça caralho!”

“Por que não vai dar a quem quer que seja um pouco desse bom toque, Jagger Caldwell, e me deixe em paz. Talvez eu vá ver se o meu amigo pode cuidar de mim até que possa ir para casa e...”

“Por cima do seu cadáver,” rosno.

“A frase é sobre *meu* cadáver,” ela diz em um tom irritado que me atinge.

“Não nessa situação do caralho. Se você for para Cobra, Tatiana Rand, juro que será sobre o cadáver dele.”

O silêncio se estende entre nós, e estou chateado com ela dizendo essa merda sobre Cobra.

“Então é melhor que não toque qualquer outra pessoa também,” ela diz em voz baixa.

Não posso deixar de sorrir, desejando que pudesse vê-la quando estivesse dizendo isso.

“Não se preocupe comigo fazendo isso.”

“Então, provavelmente não deve se preocupar com o que *faço*.”

“Impossível,” sai da minha boca antes que possa pensar com clareza.

Silêncio novamente.

“Está aí?” Pergunto.

“Sim,” diz ela com um suspiro.

“Em que está pensando?”

“Em você. Estou pensando na maneira como me faz sentir. Nunca foi assim antes Jagger, e por isso, ou simplesmente vira as costas, sai e deixe-me lidar com a bagunça que criei, ou me diz que está tudo bem que eu sinta tanto ciúme do que acaba de falar sobre tocar outra pessoa como parece que você sente quando falo o nome dele.”

“Não quero que sinta alguma coisa por mim, Tatiana, exceto que confie para que te ajude. Gostaria também de mencionar que disse que poderia molhar meu pau em qualquer lugar, mas nunca disse que faria. Também precisa saber que, por mais que não queira que sinta algo por mim, certamente não posso deixar de nutrir sentimentos por você. Então...” Suspiro e balanço a cabeça.

“Então...” Ela suspira de volta.

Alguns minutos se passam e ninguém diz nada.

“Ainda está aí?” Pergunto.

“Sim,” ela diz, soando como se estivesse chorando.

“Droga pequena, não chore.”

“Eu,” ela para. “Nunca havia sentido o que sinto por você.”

“Encontrará algo melhor do que eu algum dia. Apenas não houve ninguém ainda, mas haverá.”

“Não haverá outra pessoa. Cobra foi muito bom para mim, e adivinha o quê? Não senti nada diferente de amizade. Nada.”

“É uma boa coisa, pois o mataria.”

Tatiana ri, e foda-se se não é o som mais doce que já ouvi.

“Não estarei a cem metros próximo a você, até que tenha dezoito anos, ou que veja o mal que eu seria para sua vida.”

“Alguém está à porta.” Ela parece nervosa como o inferno e me sinto do mesmo modo.

“Vá até o olho mágico e me diga o que vê.”

Escuto seus passos no chão.

“É uma mulher com uma bolsa.”

“Mantenha a corrente na porta e abra.”

Ela faz e escuto a voz de Livi.

“Olá Tatiana. Sou Livi Caldwell, a cunhada de Jagger.”

“Abra pequena. Ela é uma das boas.”

“Ele me diz para que abra a porta.”

“Esperarei,” diz Livi ao fundo.

"Só mais dois dias e teremos tudo resolvido e pronto para que você viva da maneira que merece," digo.

"Espero que ela goste de mim," sussurra Tatiana.

"Ela vai. Te ligarei a noite, ok?"

"Está bem," Tatiana diz e desliga.

Vou para a cozinha e faço uma vitamina. Não poderia comer nem se quisesse agora, mas não irei perder o que tenho trabalhado duro para ganhar. Não é só força ou peso, no entanto. Preciso saber que posso protegê-la sempre, especialmente com Cobra nos seus calcanhares. O gato e o rato, ao diabo com isso!

Enquanto termino minha vitamina, meu telefone toca, mostrando o número de Shaw.

"O que há de novo velho?" Respondo, mantendo-me brincalhão, ainda mais agora com a morte pairando sobre sua cabeça.

"Vou encontrá-lo no hospital. A ambulância acaba de levar Shaw," escuto a voz de Kid. "Não é bom, homem, não é bom em tudo."

"A caminho." Corro em direção ao meu quarto para tirar minhas roupas. Isso não pode acontecer. Não posso perder outra pessoa.

Enquanto desço rapidamente as escadas, Hendrix aparece.

"Está bem?"

"Porra, não, não estou bem!" Grito, e em seguida, quebro. Meus joelhos atingem o chão e grito de raiva conforme bato com os punhos contra a madeira várias vezes.

Hendrix me agarra por trás e segura meus braços.

“Que diabos está acontecendo? É a garota? Livi está com ela, então fale, caramba!”

“É Shaw,” tento me afastar. “Está morrendo. Tem câncer.”

“Oh, merda, Jagger.” Hendrix solta meus braços.

Afugento as lágrimas que aquecem minha pele e salto.

“Tenho que ir. Ele acaba de ser levado para o hospital.”

“Te levarei. Vamos lá.”

Sento-me ao lado de Shaw, tomando a mão do velho, enquanto Kid fica do outro lado, fazendo a mesma coisa. Hendrix sai para telefonar para Livi e dizer o que está acontecendo quando o médico entra.

Kid e eu ficamos de pé enquanto o médico fica no final da cama de Shaw. Indo para a máquina, ele pressiona alguns botões, escreve alguma coisa, e depois volta para o pé da cama e olha para nós.

“O Sr. Shaw tem uma DNR[14], ” ele olha para kid. “Você não disse aos paramédicos.”

Os olhos de Kid se estreitam quando ele dá de ombros.

O doutor me olha.

“Você é o responsável pelos cuidados de saúde do paciente, Sr. Caldwell.”

“Eu sou o seu quê?”

“Significa que você tem o poder de decisões sobre o que acontecer, de acordo com o que afirma o DNR assinado por

[14] Decisão de Não Reanimar numa situação de parada cardíaca.

ele há quatro meses. Mas, se os códigos ligarem novamente, não podemos trazê-lo de volta. Se ambos — olha entre nós — tiverem problema com isso, vou pedir-lhes que saiam."

"Não há problema," diz Hendrix enquanto caminha para dentro, guardando o telefone no bolso. "Podem parecer como caras durões que iriam brigar, mas são fiéis ao velho," ele parece relaxar um pouco e estende a mão. "Hendrix Caldwell."

O médico sorri e balança a mão.

"Sabia que o sobrenome Caldwell era familiar, mas Hendrix é inesquecível. Sua esposa é uma assistente social. Olívia, certo?"

"Sim." Ele balança a cabeça e sorri.

"Bem." Ele olha para trás. "O paciente não quer sofrer e não quer que vocês o façam também. Vamos tê-lo o mais confortável possível."

Uma hora mais tarde, não posso mais lutar contra o meu estômago. Odeio hospitais, o cheiro, o som das máquinas, as fodidas cadeiras desconfortáveis.

"Vou sair. Quer café?"

Kid nega.

"Leve o seu tempo. E quando voltar, vou dar um passeio também."

Me inclino e beijo a cabeça do velho.

"Não estou pronto para deixá-lo ir, campeão. É como um pai para mim, melhor do qualquer homem que já conheci. Droga, Shaw, eu te amo, cara."

Meia hora mais tarde, estou me despedindo de Hendrix. Disse-lhe que iria dar uma volta e ele sabe que preciso de um pouco de ar.

Quando retorno para o quarto do hospital, ouço um som familiar e corro para dentro.

Kid está ajoelhado ao lado da cama Shaw, e vejo-o limpar o rosto. Ele olha para cima, quando as enfermeiras e o médico vêm correndo.

Empurrando-me além deles, seguro a mão de Shaw enquanto ele toma a sua última respiração.

Capítulo 14

Tatiana

"Olá," digo timidamente, abrindo a porta para Olivia Caldwell.

Ela sorri largamente para mim por trás dos óculos, e tem uma suavidade que me tranquiliza.

Olivia move-se para a sala de estar e deixa cair as sacolas de compra no sofá.

"Muito bem, menina, é hora de nos divertirmos!" Seu entusiasmo borbulha e ela bufa, fazendo com que eu tape a boca para esconder o meu próprio riso. "Não sei o que gosta, mas Jagger deu-me o tamanho que tem comprado para você e eu trouxe algumas coisas variadas. Posso devolver o que não gostar."

Faço uma pausa, tomando o tempo. Pela primeira vez na minha vida, uma mulher me comprou roupas. Nunca tive nada comprado para mim por uma mulher. Ficava com algumas coisas de inquilinos despejados, quando analisávamos o que deixavam para trás depois de terem ido ou de pessoas que se mudavam dos apartamentos. Aprendi a costurar à mão com um pequeno kit de costura suficiente para reparar o desgastado.

Minha vida parece estar em um carrossel louco, girando e girando. Algum dia vai parar? Quando for para o mundo real, o que vai acontecer então? Meu pai está morto. Estou escondida em um quarto de hotel, confiando que não matei o homem que me deu a vida, com base na palavra de

um cara que mal conheço. De repente, tudo embaça e o quarto gira.

Sento-me no sofá e deixo cair a cabeça em minhas mãos.

“Tatiana?” Olivia diz suavemente.

Olho para ela, sentindo-me como uma criança.

Jagger odeia meu pai. Será que me disse a verdade sobre a sua morte? Não tenho muito na vida, mas tudo o que tínhamos até seis meses atrás, literalmente foi fornecido por ele. Agora meu pai se foi, e provavelmente por minha culpa.

“Isto é para ser divertido, não fique triste.” Ela esfrega sua bunda e estou ansiosa para ver se tem razão. “Viva o momento.”

Levanto uma sobrancelha com isso.

“Não sei todos os seus problemas, mas sei que você significa algo para Jagger. Para os Caldwell, tudo é sobre a família.” Ela começa a esfregar sua bunda de novo, então para, mordendo o lábio inferior. “Viva o momento. Agora, coloque de lado tudo o que acontece em sua cabeça e teremos um tempo de meninas. Não nos conhecemos, mas espero que, no final do dia, o façamos.”

E assim o meu dia começa com Livi. Ela é como fogos de artifício, cheia de energia. Mesmo com sua barriguinha, não se move mais lento.

Experimento vários conjuntos que não me lembro quais combinam entre si. Ela ri e bufa quando chegamos para a sacola final.

“Tatiana, deveria dizer-lhe algumas coisas.”

“Está bem,” digo cautelosamente.

“Sou apaixonada por calcinhas,” diz com sua energia contagiante. O tempo com ela me fez não pensar no futuro ou no passado, mas estar no momento.

“Alguém lhe disse que é louca?”

O calor brilha em seus olhos.

“Hendrix fala isso o tempo todo.”

Nós duas rimos. Então eu paro. Quando foi a última vez que ri antes de Jagger? As emoções me inundam. Não lembro de nem uma vez. Livi gastou horas aqui, falando dos Caldwell’s e sua família, sua mãe e meio-irmãos e seu pai, que está se recuperando. Tem todas essas pessoas ao redor, e ela ri livremente, no entanto, eu nunca ri com a única família que tenho, correção: tinha.

Tudo se foi. O tempo se foi. Não pode voltar. O tempo não pode ser apagado e o passado não pode ser alterado.

Minha mãe morreu me protegendo. Meu pai morreu por minhas mãos.

Fico de pé e corro para o banheiro, onde vomito. Livi está na porta enquanto tento conter a ânsia de vômito. Então ela vem, molha um pano e começa a me acalmar limpando meu rosto.

“Quer falar sobre isso?”

“Matei o meu pai. Nunca ri até Caldwell. E não sei o que é uma família.” Começo a contar todos os meus segredos. “Fingi que não falava inglês para evitar a verdade. Que provavelmente serei extraditada para o meu país, um lugar onde não tenho estado desde que usava fraldas.”

“Mais devagar irmã.”

“Irmã,” sussurro. “Nunca tive uma dessas. Jamais tive alguém.”

“Bem, você tem os Caldwell’s agora. Não somos muitos, mas estamos crescendo a cada dia.” Ela esfrega a barriga e sorri para dar ênfase. “Não está sozinha, Tatiana. Nem matou seu pai. Não sei o que aconteceu, mas conheço os irmãos Caldwell. Não há nenhuma maneira que Jagger me teria aqui,” ela move seu polegar para seu peito, “se você,” aponta para mim, “tivesse matado alguém. Inferno, não há nenhuma maneira que ele me teria aqui se tivesse sequer matado um inseto.”

Dou um meio sorriso.

“Limpe-se. É hora de falar sobre uma das minhas coisas favoritas: calcinhas!” Livi sorri, e posso ver em seus olhos que realmente se preocupa.

Ela sai do banheiro para me dar privacidade.

É assim que são as famílias reais? De fácil aceitação? Li sobre o amor incondicional, no entanto, nunca pensei que poderia ser real. Não sei o que é o amor, mas sei que nos últimos seis meses, Jagger Caldwell tem se preocupado comigo mais do que ninguém na minha vida. Não sei como descrever o que sinto por ele. Só de pensar nisso fico excitada, pois imploro seu tempo, sua atenção e seu toque.

Me limpo, volto para Livi e descubro que ela espalhou todos os tipos de calcinhas na cama, de diferentes cortes, cores e algumas até têm palavras!

Livi levanta uma e leio a frase na parte de trás: ‘viva o momento.’ Então, a joga em mim.

“A especial de hoje,” ela ri, mas não entendo a piada. “Uso minha roupa íntima para me dar confiança. As frases me ajudam a lembrar coisas boas e me dá a motivação para continuar em tempos difíceis.”

Segurando a calcinha na mão, a levanto e sorrio. Então me aproximo e olho a grande variedade de roupas íntimas:

cinta-ligas, calcinhas de seda, shorts estilo corte de biquíni, tangas e, oh meu Deus! Sinto que o catálogo da Victoria Secret da primavera poderia ter sido vomitado na cama. Vi os anúncios quando estudava. Vicki não é mais um segredo.

"Livi, tudo isso é realmente necessário?"

"Totalmente! Não é sobre o que se veste, Tatiana. É a maneira como se sente. As peças mais próximas do corpo nu são os sutiãs e calcinhas, então eles devem fazer-nos bem desde o início. Se você tiver," ela suspira, "calcinhas desconfortáveis ou feias, não vai se sentir bem, mesmo em um vestido de designer. Confiança começa a partir do interior e encontra o seu caminho para fora. O que está por baixo é sempre mais importante do que o exterior de tudo. A calcinha é crucial."

"Bem, está certo," quero acrescentar, *se você diz*, mas não faço. O que ela diz faz sentido, mesmo que pareça loucura. Estou começando a entender que é simplesmente Olivia Caldwell. Nunca me preocupei com as minhas roupas ou lingeries antes, só que estivessem limpas. Na verdade, não é como se alguém fosse vê-las.

Depois de verificá-las, me ajuda a escolher a roupa para o meu aniversário e me diz que Jagger estará aqui para celebrar comigo. Aparentemente, alguém próximo morreu, então não pôde vir mais cedo. Meu peito dói literalmente, pois desejo confortá-lo. Quero saber quem perdeu. Saber tudo e nada sobre o homem que tem me dado tanto.

Olivia fica para o jantar e sobremesa, durante os quais se abre e fala comigo alguns de seus próprios segredos. Foi bom não passar o dia inteiro sozinha.

Mais uma noite e, em seguida, será meu aniversário. E, finalmente verei Jagger novamente.

Sento na cama depois de tomar banho. Minha nova camisola de seda parece como o céu enquanto mexo meus

dedos do pé no sapato. Não tenho que escondê-los mais, ou dormir com eles, mas de alguma forma ainda faço. Têm sido o meu pedaço de Jagger todas as noites durante esses meses. Se ele não pode estar aqui, então, estes são a melhor alternativa.

Quando a música campeão ecoa na mesa de cabeceira, pego o telefone e sorrio ao ver piscando na tela uma imagem de Jagger.

"Hey," respondo.

"Totty," me saúda. "Que tal o seu dia?"

"Interessante. Sinto por sua perda," eu começo, e Jagger me para.

"Não quero falar sobre isso esta noite, baby. Você se divertiu com Livi?"

Quero que sinta que pode falar comigo. Não quero pressioná-lo ou que fique triste. Por agora, vou dar a distração que está procurando.

"É louca!" Eu rio. "Mas em um bom sentido," começo a explicar.

"Confie em mim, eu sei. É a melhor, certo?" Sua admiração é evidente em seu tom.

"*Você* é o melhor, Jagger Caldwell."

"Sou apenas um cara que tinha uma mãe que lhe ensinou a coisa certa, Totty."

"Obrigada," eu sussurro.

"Por quê?"

"Por tudo."

"Agradeça a mamãe Caldwell, pois sou o seu legado."

Sua tatuagem imediatamente dança em minha mente.

“Você é outra coisa, Jagger.”

“A família é tudo, Totty. Não é sangue. É o amor e estar juntos.”

“Livi precisa de calcinhas para isso,” eu ri e ele suspira.

“O quê? Não sei se quero ouvir sobre as calcinhas da minha irmã.”

“O consentimento é...” Faço uma pausa, meu sotaque de repente é rouco. “Fodidamente necessário.”

“O que, baby? ”

“Livi deu-me uma calcinha que diz o consentimento é necessário. Acho que é a minha favorita.”

“O que você sabe sobre a porra do consentimento?”

“Sei sobre o bom e o mau toque. Sei que para Livi não tem sido fácil e que o consentimento nem sempre foi dado.”

“Oh, inferno, vocês duas definitivamente tiveram um bom dia juntas. Não sei sobre essa conversa, pequena.”

“Bem, sei que amanhã é meu aniversário, e quero que saiba...” Paro, incerta se posso dizer as palavras. “Que meu consentimento está dado.”

Capítulo 15

Jagger

É uma coisa muito boa, penso conforme deito no sofá no apartamento acima do ginásio. É realmente uma coisa muito boa que o consentimento foi dado porque não posso nem mesmo ouvir sua voz, sem quase estourar a porra do meu jeans.

Enfim, não irei com bolas profundas, não no começo, de todos os modos. Tatiana está muito ansiosa e isso me assusta terrivelmente. Sendo criado como fui, acabou por ser o inferno, mas ela não tinha mãe, e tive a minha e meus irmãos. Minha menina não teve, exceto o abuso do seu pai. Preciso dela forte, primeiro por ela e, em seguida, por mim.

Alguns homens precisam quebrar uma mulher para moldá-las da maneira que querem. Vi isso na relação dos meus pais cada vez mais. Quando minha mãe ficava mais forte, ele batia nela de novo, fazendo todos os esforços para possuí-la. Sempre pensei que era apenas o jeito para algumas pessoas. Também sabia que não era correto.

Você ouve coisas na escola, na televisão ou lê que quando as pessoas são abusadas, especialmente os homens, eles são suscetíveis de serem abusadores também. Mesmo que mamãe permanecesse, presumo que era o medo por nós, e muitos olhavam-na com pena, mas ela sempre se orgulhava de nós, o seu legado.

Foi sua escolha ficar, e o inferno que mamãe sofreu nos fez mais fortes. Não no sentido físico, mas em conhecer o certo e o errado, a lealdade e a fraternidade que nós três sempre tivemos um com o outro. Essa merda é inquebrável.

Vi meus irmãos e a forma como lidaram com as meninas por quem foram atraídos por um sentimento mais forte do que a necessidade de uma liberação física ou entrar em uma buceta quente e disponível. Nunca quis essa responsabilidade, pois tinha medo de me tornar um abusador, herdando a merda que psiquiatras e especialistas falam. Porque eu não sou como Hendrix, que podia afastar-se por autopreservação, ou Morrison, que recebia golpe após o outro de um velho bêbado, e ainda ir embora quando sabia que era o melhor para alguém. Lutei contra isso e quando quero algo, luto por isso também.

Tudo mudou há seis meses, quando vi Tatiana encolhida em um canto. Durante esse tempo, tive uma necessidade que superou a lógica, desejo ou razão. Uma necessidade de cuidar da melhor maneira que sei, que é fazê-la forte por conta própria. Então, a partir daí me permitir ceder ao desejo de beijá-la, degustá-la e tocá-la em todos os lugares.

Escuto Kid na cozinha e levanto, ajustando a ereção que tenho forçando-se em minha calça e caminho. Quando entro no cômodo, ele percebe com sua visão periférica e pega o frasco de comprimidos no balcão, colocando-o no bolso da sua calça.

Kid engole algo e olha para mim:

“Não preciso de uma babá, Caldwell. Pode ir.”

“O que você tomou?”

“Não é da sua conta.”

“São de Shaw ou suas?” Pergunto, conforme Kid passa por mim, evitando responder a minha pergunta.

Agarro a parte de trás da sua camisa, e o viro, girando-o e ele quase me bate na cabeça.

“Melhor que seja mais rápido do que isso filho da puta.” Giro-o para mim.

“Nunca me agarre por trás, Caldwell. Na verdade, nunca me agarre de jeito nenhum,” ele tenta se afastar.

“Como acha que Shaw se sentiria se soubesse que está tomando suas pílulas?”

“Entenderia que tive o suficiente e que precisava da porra de um sono.” Kid se vira e vai para o quarto, fechando a porta.

“Para o inferno com isso.” Olho para o relógio, são onze horas da noite. Então eu grito: “Tem meu número, homem. Apenas saiba que Shaw atravessou todo o inferno por você, então não o desrespeite, vivo ou morto! Temos um funeral para planejar, logo é melhor estar preparado para fazer isso quando eu voltar!”

Pego minhas chaves, meu casaco e passo pela porta, com a necessidade de soltar um pouco da minha raiva. Abro a porta do ginásio, tiro a minha camisa e vou para a máquina elíptica. Tenho que por minha cabeça no lugar. Preciso lamentar e extravasar essa porra. A vida, às vezes, é uma tempestade de merda e hoje é um desses dias.

Dez quilômetros depois e não vejo uma luz no fim do túnel. Apenas ela.

Olho para o meu relógio. Faltam cinco para a meia-noite. Tenho flores na mão e a droga de um balão de feliz aniversário com um pequeno unicórnio rosa. Precisam seriamente de mais opções na loja da esquina. O caralho de

unicórnio? Deveria estourar isso, mas não faço. Retomo o ritmo. Quatro minutos e vinte segundos no relógio.

Quando chega a hora, bato na porta mais forte do que esperava, três vezes, mas nada acontece. Nenhuma resposta, então pego o meu cartão-chave do bolso e deslizo. Então abro a porta e imediatamente entendo por que ela não me ouviu.

Duro como uma rocha não é uma frase forte o suficiente para explicar como estou, assistindo Tatiana sentada em uma camiseta e chinelos com seu longo cabelo castanho em um coque descuidado no topo de sua cabeça e um saco de pipoca de micro-ondas entre as pernas dobradas como um pretzel, e sua mandíbula quase cai enquanto senta no chão, olhando para a televisão.

Cada gemido que sai da televisão, ou som sexual que vem dos alto-falantes faz suas bochechas cheias de cor. Inferno, até mesmo cobre a boca.

Decido que é muito mais seguro inclinar-me para trás e observar a sua pele enquanto assiste Skin-A-Max[15], do que caminhar até estar próximo da menina que já me deu o consentimento verbal para fodê-la.

Quando o homem na tela dá à menina um tratamento facial, Tatiana engasga, cobre boca e ri. Porra. Não tem preço, porém me faz ainda mais duro, se isso é possível.

“Oh, meu Deus,” ela diz quando os créditos começam a passar, ficando de pé para desligar a televisão. “Uau, só...”

“Isso é bom, hein?” Eu rio.

Ela dá um pulo bem alto, a pipoca voando por toda parte enquanto está gritando.

“Merda, pequena. Não tinha intenção de...”

---

[15] Uma série de viagens que leva os expectadores a uma jornada internacional para um mundo quente e erótico de clubes sexuais reais.

“Você já viu algo assim? ” Ela suspira, apontando para a TV.

Não respondo, apenas a encaro. Sua boca aberta cai lentamente.

“Oh. Oh.”

Pigarreio antes de falar.

“Feliz aniversário, Totty.”

Tatiana olha para o relógio, e de volta para mim, à medida que ando e lhe dou as rosas brancas e o balão.

“Para mim?” Um sorriso que poderia trazer a luz do dia ao céu de meia-noite se estende por todo seu rosto.

“É claro que são para você.”

Ela as pega, cheira e em seguida, coloca sobre a mesa; se levanta, puxa a minha camiseta e coloca seus lábios cheios e macios sobre os meus.

“Teria conseguido mais, mas não tinha planejado aparecer até amanhã,” murmuro enquanto ela esfrega os lábios nos meus.

“Um bom toque,” Tatiana sussurra com uma piscadela.

“Sim, isso é bom toque.”

“Você tem um toque agradável, Jagger Caldwell.”

Dou um passo para trás enquanto ela passa os dedos pelos lábios.

“Isso é bom, certo?”

Tatiana me olha em confusão.

“Seus dedos sobre os seus lábios, pequena. Isso é bom.”

Enquanto acena, observa minha ereção saliente e seu rosto cora. Tatiana olha nos meus olhos e, em seguida para baixo antes de lamber os lábios e começar a se ajoelhar.

Rapidamente agarro seu braço.

“Vem aqui. Seus olhos em mim.” Levanto o seu queixo para que me olhe. Então esfrego meu polegar na sua boca. “Isso é bom.”

“Quero mais,” ela fala, sem indício de timidez em sua voz. Faz-me rir e ela sorri suavemente. “Te desejo.”

Estou em modo predador. Com um movimento errado, ela receberá exatamente o que está pedindo e algo mais. E jamais voltarei a este ponto ou à capacidade de dar-lhe força.

Seguro sua mão e gemo.

“Vem comigo.”

Tatiana segue atrás de mim enquanto me movo para sentar no sofá. Senta-se no meu colo e gemo novamente quando empurra contra o meu pau. Me levanto, estendo minha perna no sofá e a coloco entre elas. Meu pau continua pressionando contra Tatiana, mas não contra o pano molhado cobrindo sua pequena buceta doce.

Minha presa.

Puxo sua cabeça do meu ombro e ela olha para mim.

“Tenho dezoito anos, Jagger.”

“Eu sei, Totty.”

“E dei o meu consentimento.”

“Sei disso também.”

“Então qual é o problema?” Não consigo me controlar, me aproximo e a beijo duro na boca. Estou procurando uma entrada agressiva com a minha língua e seus lábios se

abrem, dando-me tudo. Degusto, brincando com ela, chupando, lambendo.

E me alimento.

“Mmm,” ela geme, e rosno em resposta. Tatiana se deita e se move em meus braços, de modo que continua me acariciando e olhando para mim. “Mais,” sussurra em uma voz sensual.

Enquanto esfrego minha língua para cima e para baixo lentamente, porém com mais pressão, seu braço se move sobre seu corpo e sua mão procura o meu pau. Move os dedos suavemente para cima e para baixo no tecido e sinto a queimadura familiar.

Continuo sugando sua língua quando tomo sua mão na minha e a coloco em seus pequenos seios doces. Não posso senti-los, porque a sua mão é o meu escudo e minha ferramenta para mostrar como ela pode sentir-se bem.

A levo em um círculo lento, e ela geme em minha boca. Então pressiono minha mão ao redor da sua, o que a faz gemer:

“Mais.”

Infelizmente afasto a minha boca e olho para seus olhos vidrados, cheios de luxúria.

“O que está sentindo?”

“Calor,” diz gemendo.

“Mostre-me, baby. Mostre-me o que gosta, o que quer.” Quando sua mão se move para o meu pau novamente, trago-a para a minha boca, beijo, chupo e mordo. “Diga-me o que está sentindo.”

“Calor,” ela grita.

“Onde, baby?”

“Em todas as partes,” ela fala e beijo seus lábios novamente. Enquanto a beijo, coloco a mão em seu peito.

“Mostre-me” digo em seu ouvido.

“Aqui,” ela diz, olhando-me nos olhos ao levantar sua camisa.

“Quero que os toque, descubra o que mais gosta e diga-me exatamente o que sente.” Ela hesita. “Mostre-me.”

“Eu nunca,” ela morde o lábio inferior. “Não na frente de ninguém. E se estiver fazendo errado?”

“Se você se sente bem, não é errado,” a tranquilizo.

Tatiana esfrega as mãos como eu fiz e depois faz mais forte. Em seguida, olha para baixo para seus pequenos seios. Dói, posso dizer. Quero aliviar isso, então levo sua mão na minha boca e chupo os dedos, em seguida, deixou-os no seu seio.

“Aperte suavemente.” Ela parece confusa. “Mostre-me, Tatiana.”

Ela aperta suas pequenas saliências vermelhas escuras e geme novamente, demonstrando confusão no rosto.

“Sem parar, baby. Mostre-me mais.”

E ela faz.

Com os olhos colados aos meus, belisca, fricciona, puxa e geme. Leva seu seio a minha boca e dou a ele o que quer. O chupo, então ela continua.

“É tão atraente, Tatiana. É tão porra bonita.”

Tatiana olha para cima e balança a cabeça, algo pisca em seus olhos, em sua expressão.

“Pequena, nunca vi uma mulher mais bonita,” me curvo e a beijo.

Sua respiração torna-se superficial e, caralho, sei que está no limite. Só precisa de algo mais.

Tomo sua mão e, lentamente, deixo-a passar sobre seu estômago. Uso meu dedo para levantar o cós da calcinha, então guio sua mão para debaixo e ela ofega. A movo para cima e para baixo lentamente no início, Tatiana tensiona quando seus olhos se abrem. Em seguida, as pernas começam a fechar e remove a mão.

“Não,” eu digo em um tom muito mais suave do que sinto.

“O que é...”

“Prazer, Tatiana. Vai deixar que a queimação te consuma até que goze.”

“Mas...” Ela parece assustada.

“Eu deixaria algo te machucar? Faria qualquer coisa que pudesse causar-lhe dor?”

Ela nega, à medida em que movo sua mão mais para baixo.

“Enfie o dedo, pequena. Isso é tudo, o mais profundamente possível, bonita.”

Sua cabeça cai para trás enquanto ela geme.

“Oh, meu Deus.”

“Assim,” gemo, pressionando firmemente o que só posso imaginar o quanto é doce.

“Estou,” ela gagueja. “Estou...”

“Goze para mim, querida. Goze duro. Isso é o bom toque. Assim, pequena.” Minha voz é grossa e tão tensa com necessidade que quase gozo nas calças.

“Oh, tão bom.” Ela grita enquanto seu corpo treme com o orgasmo.

Devo fazê-la me montar, mostrar-lhe como chegar ao próximo nível, mas não é assim. Quero dar-lhe isso.

Puxo sua mão e chupo os dedos e sua boca abre, formando um “O.”

“Você fez bem. Muito bem.”

Seu rosto ruboriza, fazendo-me sorrir.

“Não pode ter vergonha depois desse show erótico como o inferno.”

“Erótico,” Tatiana diz e fecha os olhos enquanto um leve sorriso aparece.

Limpo o suor da testa, em seguida, beijo sua cabeça repetidamente até que ela está do seu lado como um pequeno gatinho, enrolado em volta de mim, sonolenta. Então, empurro o cabelo do seu rosto, para que possa vê-la fechar os olhos enquanto luta contra o sono.

Quando sei que dormiu, me levanto, embalando-a em meus braços e vou para o quarto. No momento em que abaixo, ela acorda.

“Por favor, não vá. Por favor.”

Tiro minha camisa e jogo na cadeira, então vou para a cama ao lado dela.

Aponto para o meu peito.

“Vem aqui.” Tatiana faz, aconchegando-se em mim novamente quando o sono a alcança, seus pequenos pés frios esfregam para cima e para baixo em minhas panturrilhas. Se não fosse tão bonita, mandaria que calçasse a porra de meias. No entanto, eu gosto que ela está feliz.

O que Tatiana não sabe, é que ela é a presa e eu um predador.

Tão quente como foi esta noite, isso não vai acontecer novamente. Uma chupada de seus dedos depois de estarem dentro dela era tudo o que precisava para saber que ela é minha.

Capítulo 16

Tatiana

Cálida. Segura.

Me aconchego mais e a constante batida do seu coração me embala para o lugar onde os sonhos podem tornar-se realidade. Estou satisfeita e segura nos braços de Jagger Caldwell.

Pela primeira vez na minha vida, eu acredito no futuro.

Todas as preocupações do meu passado, meu pai e o que pode acontecer desaparecem no momento em que está ao redor. A única coisa que posso pensar ou sentir é ele. Isso que é amor, a necessidade de estar com alguém, como um vulcão prestes a entrar em erupção, sempre com a sensação de estar cheia? Quando Jagger está ao redor, estou cheia de emoção, de vida e de possibilidades.

Não posso evitar, esfrego os pés para cima e para baixo em suas musculosas panturrilhas. A sensação de seu corpo duro contra a minha pele macia me aquece de dentro para fora.

Eu não tinha TV com meu pai. Quando era pequena e a velha senhora Simmons cuidava de mim, via as coisas com ela em sua casa. Estando aqui neste hotel com nada além de tempo em minhas mãos, vi um mundo de possibilidades através da televisão à cabo.

Ver as pessoas tendo sexo era uma coisa, mas Jagger aqui me beijando.... essa é uma experiência totalmente diferente. Ele me guiando e me mostrando como me levar a uma altura diferente do que eu já senti antes, torna a

experiência muito melhor. Toquei, senti, mas nada como o que aconteceu ontem. Ele sabe o que me fez?

Quando acordo, abro os olhos lentamente e inalo o perfume picante de Jagger Caldwell. Passo a mão sobre a pele esticada de seu abdômen, apreciando cada ondulação dos músculos debaixo dele. Mordendo meu lábio, penso nos filmes que vi, depois levanto a coberta, olhando para baixo, vejo a sua parte dura lutando contra o tecido da sua calça.

Jagger continua dormindo. Bom. É minha hora de jogar.

Cuidadosamente, me movo para baixo e abro a calça antes de deslizar minha mão sob sua cueca para encontrar o comprimento grosso. Sentindo-me corajosa, movo a cabeça para baixo e tiro minha língua, lambendo o topo do seu pau. Suas pernas se movem e faço uma pausa, segurando seu eixo na mão. Quando não acorda, toco a pele aveludada antes de rodar minha língua em torno da ponta. Então abro minha boca para levá-lo.

“Que diabos? Totty!” Jagger se mexe, removendo a coberta da minha cabeça e revelando meu playground e eu.

Imediatamente movo-me para trás e solto-o.

Ele se inclina para trás contra a cabeceira da cama, deixando escapar um suspiro de frustração.

“O que vou fazer com você?” Pergunta mais para si do que para mim.

Sem pensar, murmuro:

“Amar-me como ninguém fez antes.”

Ele bate a cabeça contra a cama.

“Se fosse assim fácil.”

A confusão me enche. Por que fazer tudo isso por mim se não pode me amar? Por que preocupar-se por todos esses meses, para ir embora depois? Por que me dar a melhor noite do mundo se não me deixa retribuir o favor hoje?

"Eu tenho dezoito anos, Jagger," sussurro. "Não sei por que importa minha idade, uma vez que mantive a casa do meu pai limpa toda a minha vida. Sei cozinhar, sou inteligente, sinto que tenho trinta e cinco, e não dezoito anos. Sei que não tenho muita experiência na vida, mas o que tenho experimentado é o inferno no mundo real. Ainda assim, resisti e venci. E não sou uma criança."

"Pequena," ele diz e eu solto:

"Não sou pequena. Sou uma mulher crescida que menstrua. Uma adulta legal neste país de acordo com a lei. Posso ter um emprego, viver na minha própria casa e até votar. Posso não ser capaz de beber álcool aqui, mas na Rússia posso fazê-lo! Não me chame de pequena!" Minha voz sai mais alta do que quero, mas estou cansada de pensar que não sou uma adulta. Sobrevivi a um inferno e não tenho ideia do que o meu futuro me reserva, mas não vou deixar que minha idade me impeça de ter algo bom nesse mundo ruim. Quero gritar, mas algo me para.

Olho para Jagger e vejo que seu conflito é real.

"Totty," diz calmamente ante a minha explosão. "Sei exatamente quantos anos tem. E sei o quão forte é. Você é tão pequena."

A rejeição me agonia. Saio da cama e arrasto os pés, então visto a calça. Sei que não acha que sou muito jovem, é mais pelo meu tamanho. Algo com o que não estou confortável. O algodão da calcinha contra a minha pele parece estranha depois do que senti na noite passada. Me sinto bem com a fricção. *Argh*, por que você mostrou algo tão grande, apenas para tirá-lo?

Escuto Jagger mover-se na cama, mas recuso-me a olhar para ele. Meus seios são pequenos, então jogo uma camisa sobre a minha parte superior, ignorando o sutiã. Tenho que estar vestida, assim não vou me sentir tão exposta.

Ele me abraça por trás, e a palavra *Legado*, tatuada em seu braço, me chama a atenção.

Sua respiração está quente no meu pescoço, enquanto diz:

"Estou tentando fazer o certo por você, Tatiana. Pela primeira vez na minha vida, estou tentando fazer a coisa certa." Em seguida, ele sussurra: "Deixe-me fazer bem, por favor."

Suspiro, sem saber o que dizer.

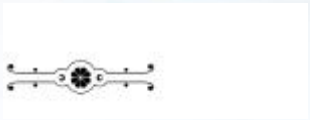
"Peque..." Ele para. "Totty, temos passado por muitas coisas, especialmente na semana passada. Precisamos ir falar com Johnny e os meninos de azul sobre seu pai. Agora que você é maior de idade, os serviços sociais não podem intervir. Temos de pensar sobre os serviços funerários para o seu pai. Bastardo ou não, as coisas têm de ser tratadas. E eu tenho que corrigir algumas coisas para o homem que era mais do que um pai para mim. Não quero adicionar qualquer outra coisa para nós dois."

Assinto, tentando ser simpática.

"Não irei a qualquer lugar, Tatiana. Você tem a minha palavra. Nada é mais sólido do que a palavra de um Caldwell. Não importa o que o futuro nos reserva, estarei com você para qualquer coisa," ele beija o topo da minha cabeça, apoiando o queixo ali.

Envolta e segura em seu abraço, sinto a segurança de Caldwell que me envolve. Está certo. Não importa o que o futuro nos reserva, ele estará lá para mim. Eu sei disso.

Agora é o momento de enfrentar o passado.



A delegacia é apenas isso, um lugar. Ao entrar no edifício, não tenho a sensação de conforto. Não, tudo é negócio. Existe uma dureza na atmosfera que senti na noite que tive que vir com meu pai para fazer acusações contra Jagger.

O medo me agarra. Meu pai disse que iriam me mandar embora se eu falasse.

Solto a mão de Jagger, parando-o.

Ele se vira e encontra meus olhos.

“Totty, não vou deixar nada acontecer com você,” ele declara, lendo meus medos. Estamos tão conectados, mas ainda temos muito a aprender um com o outro. Concordo e deixo que me guie através do lugar, até que estamos de frente a alguém que claramente conhece Jagger.“Como eu sabia que a traria?” Ele pergunta presunçosamente para Jagger.

“Johnny, Johnny, Johnny, deveria ter vergonha de si mesmo se um pirralho como eu pode fazer o seu trabalho melhor do que você.”

“Não seja um idiota, Jagger. Tenha cuidado.” O policial estende a mão me cumprimentando. “Srta. Rand, meu nome é Johnny Adkins. Sente-se,” ele faz um gesto para as cadeiras em frente da sua mesa. “Vou ter que verificar algumas informações com você e em seguida, iremos para uma sala onde farei algumas perguntas.”

Depois de confirmar a minha identidade para que possa encerrar o caso da pessoa desaparecida, me leva a uma pequena sala com uma mesa, duas cadeiras, sem espelho,

mas com uma câmera localizada no canto superior. Eu sento e observo tardiamente que Johnny parou Jagger no corredor.

“Não posso ter você aqui, Caldwell.”

“Por que não, Johnny?”

“Lei, essa é a sua resposta.”

Sem dar a chance de Jagger responder, ele entra na sala e fecha a porta atrás de si, que tranca automaticamente. Então, sinto meu corpo aquecido com a ansiedade quando coloca um arquivo na pequena mesa e toma o assento ao meu lado.

“Tatiana, não sou o inimigo aqui.”

Aperto as mãos juntas, então paro, pensando que isso pode me fazer parecer culpada.

“Não entendo,” digo com sinceridade, sem saber o que eles pensam que poderia ou não ter acontecido.

“Vamos começar com o local onde você esteve.”

“Com um amigo.”

Ele levanta uma sobrancelha.

“Com Jagger Caldwell?”

“Não,” respondo. Tecnicamente estava com Cobra quando meu pai estava me procurando.

“Não?” Ele sorri e eu percebo que preciso explicar um pouco. É óbvio que estávamos juntos.

“Não todo o tempo. Deixei a casa do meu pai e fiquei com um amigo. Então fui para um hotel.”

“Bem. Então descreva o seu pai a última vez que o viu.”

“Ele estava dormindo.” Decido que ser curta e simples é a melhor maneira de agir. Não vou dizer que ele desmaiou no

corredor e corri por cima do corpo inconsciente, quando escapei.

"Seu pai está morto, senhorita Rand," declara, me estudando.

"Isso me disseram." Lágrimas enchem meus olhos enquanto o medo me invade. Me mandará embora?

"Você sabe como seu pai morreu?"

"Não, senhor." Digo com firmeza, porque eu não sei.

"A última vez que o viu, estava dormindo?"

"Sim, em nossa casa."

Seus olhos piscam rapidamente, antes que esconda sua intriga.

"Seu pai foi encontrado na parte inferior da escada de seu prédio, senhorita Rand."

Ofegante, cubro minha boca. Jagger estava certo. Eu não fiz. Alívio me completa.

"Meu pai é... hmm... gostava de beber."

O policial aponta para as contusões amareladas no meu rosto e braços curando.

"Ele gostava de fazer outras coisas também, não é, Tatiana?"

"Ele gostava de beber, Sr. Adkins."

"O que o fez acordar e sair de seu apartamento?"

"Não sei. Uma vez que ele perdeu a consciência, arrumei minhas coisas e saí."

"Alguém teve que chamar sua atenção. A mesma pessoa que bateu na parte de trás da cabeça. Um golpe com um objeto pontiagudo. Em seguida, ele caiu das escadas."

Meus olhos se tornam enormes.

“Quem gostaria de bater no seu pai na parte de trás da cabeça? Talvez alguém que viu as marcas em você e sabe o que aconteceu?”

Eu nego.

Ele abre um arquivo e me mostra um relatório.

“Os irmãos Caldwell’s viveram uma vida semelhante à sua. Só que eles não estavam sozinhos. Seu namorado não pode ser um vingador. Nós temos leis neste país por uma razão.”

“Jagger Caldwell não é meu namorado. Ele é um bom homem.”

“Sem dúvida, você pode pensar que é, mas tem uma reputação de violência e uma folha cheia de antecedentes.”

A data e a hora do relatório na minha frente chamam a minha atenção. Essa foi a noite que estive com Jagger na luta. Chegamos no carro com Shaw e Kid, e mais tarde, trocamos de carro e passei a noite sozinha. Nós estávamos juntos, assim, Jagger não tem nada a ver com a morte do meu pai. Por que Johnny não pode ver isso?

“Senhor Adkins, por que está tão certo de que Jagger tem algo a ver com isso?”

“Estou apenas fazendo meu trabalho, Rand. Estou à procura de justiça para aqueles que não podem fazer por si mesmos.”

Sua declaração desperta uma raiva dentro de mim que nunca senti antes.

Levanto as sobrancelhas para ele.

“Eu estava com Jagger Caldwell essa noite.” Não tenho certeza se as lutas são exatamente legais, então digo minhas

palavras com cuidado. “Ele me pegou e me levou para o hotel, onde as câmeras mostram a minha hora de chegada.”

“Mentir para um oficial é crime.”

Pego o telefone que Jagger me deu.

“Aqui, olhe para as mensagens. Mandei uma mensagem e ele recebeu, sentado ao meu lado. Puxe esses *relatórios*.”

Ele nega e vejo vermelho.

“Fala de crime, mas vou falar sobre ofensa pessoal. Senhor Adkins, você sabe o que acho ofensivo?”

“Tenho certeza de que está prestes a dizer-me,” responde sarcasticamente.

“Acho ofensivo que você, um oficial da lei, que jurou proteger e servir, não pode ver além das suas próprias conclusões neste caso. Diz que está apenas fazendo seu trabalho. Está em busca de justiça para aqueles que não podem fazer por si mesmos. Foram essas suas palavras, correto?”

“Sim,” concorda.

“Bem, onde estava quando eu precisava de justiça? Onde procurava justiça para mim quando não poderia? Viu as marcas, no entanto, colocou-me em uma armadilha de ter que falar por mim. Bem, meu pai não pode garantir que eu não fale agora, mas você está empurrando isso, e ainda, quando não podia falar, não fez nada!” Lágrimas caem pelo meu rosto. Muitas vezes, teria gostado de alguém para estar lá por mim, mas ninguém veio para o meu resgate até Jagger Caldwell. Agora, por causa do meu pai, esse homem na minha frente está acusando Jagger por algo que sei em meu coração que não fez.

Fungo e seco as lágrimas.

“Um bêbado caiu da escada, senhor Adkins. O que mais precisa além disso?”

“Senhorita Rand...”

“Não, senhor Adkins, você está atrás das suas leis, mas onde está o seu coração? Eu vivi o inferno nas mãos *deste* homem,” aponto para a imagem do meu pai no arquivo. “Não tenho mãe. Não tinha ninguém até Jagger Caldwell. E lhe digo agora que ele não fez. Francamente, não me importo com quem o fez além de querer enviar um agradecimento por me salvar. Fugi porque sabia que a próxima vez que me batesse seria o momento em que me mataria. Estava morrendo por dentro, gradualmente, golpe após golpe. E a próxima vez, teria me matado. A vez seguinte, seria eu nesse arquivo, não ele. Se defende a justiça, bem, há justiça na minha chance de vida, pela primeira vez na história.”

Jagger bate repetidamente na porta e Johnny se move para abri-la. Dou-lhe as costas, pois não quero que me veja uma bagunça.

Quero ter vida e viver; ser livre do passado e de seu domínio sobre mim.

Capítulo 17

Jagger

"Escuta aqui," provoco enquanto empurro Johnny para o lado. "Você está bem, Totty?" Pergunto, sabendo que ela não está.

Tatiana pula para meus braços, chorando, e a mantenho segura contra mim.

"Sabe muito bem que não temos nada a ver com isso, e não tem um puto mandato, então essa porra era mesmo necessária? Você se excita humilhando a vítima desse monstro?" Praticamente grito.

O corpo de Tatiana treme contra o meu e a abraço com mais força.

"Você está caminhando numa linha tênue, Caldwell," fala Johnny. "Estou investigando um assassinato aqui. Traumatismo na parte de trás da cabeça foi o que causou a queda que quebrou o pescoço do Sr. Rand e o matou."

Tatiana cobre os ouvidos com as mãos, não querendo ouvir.

"E ela não fez nada! Sabe disso." Aponto para ele, querendo fazer algo mais do que apontar o dedo. "E sei disso. Tatiana está aqui, veio voluntariamente e você só continua dizendo merda..."

"Você poderia ser preso..."

Eu nego.

“Por quê? Vamos, pequena.” Começo a caminhar em direção à porta, segurando-a firmemente.

“Por ajudar e instigar,” Johnny responde em um tom baixo, e continua: “Sei que você a teve.”

“Corta as fodidas táticas de intimidação, agente. Teria que haver um crime.”

“Ela tinha dezessete anos,” Johnny diz sibilando.

“Posso assegurar-lhe, que completou dezoito anos à meia-noite, e nenhuma maldita coisa aconteceu entre mim e ela.”

“Jagger nem sequer me tocou,” a pequena diz, a tristeza em seus olhos quase me esmaga.

“Totty, não é assim. Você tem que se fortalecer, e tomar as rédeas da sua vida.”

“Mas...”

Nego, parando-a. Não é assunto de Johnny.

Olho para Johnny:

“Algo mais?”

“Você conhece alguém que gostaria de seu pai morto?” Ele pergunta a Tatiana.

Ela encolhe os ombros.

“Honestamente não. Nunca deixei o prédio de apartamentos com ele, exceto quando vim apresentar queixa apenas duas vezes sem ele.”

Johnny balança a cabeça, parecendo aceitar a sua resposta.

“Não vá muito longe.”

“Ela estará comigo,” respondo.

“Tenho certeza que sim. Espero que seja sério sobre ajudá-la a ser forte para que esteja por conta própria.”

“Sério como o câncer do caralho,” digo, enquanto ando para fora, segurando sua mão.

Olho para Tatiana com frequência, ainda segurando sua mão e não demora muito até que ela esteja tremendo menos.

“Está bem?” Pergunto, esperando que sua resposta seja sim.

Tatiana acena em concordância:

“Enquanto você estiver aqui.”

“Não vou a lugar algum, Totty.” Abro a porta do carro e ela entra. Dou a volta e entro do outro lado. Meu telefone toca e vejo que é Johnny.

“Rand será cremado. Não haverá funeral.” Leio sua mensagem em voz alta. E pergunto à Tatiana: “Quer vê-lo primeiro?”

Ela nega.

Ligo o carro e Tatiana coloca a mão na minha coxa, inclina-se para trás e fecha os olhos. Uma lágrima cai e eu esqueço sobre como fodido é que ela sinta que pode me tocar sempre que quiser. Não me interpretem mal, eu gosto e muito; mas se Tatiana achar que este agradável toque vai bem com qualquer um? Sinto meu sangue ferver.

Ciúme?

Merda, estou ferrado.

“Totty.” Finalmente me acalmo o suficiente para lidar com o assunto. “Você tocou Cobra assim?”

“Não,” ela suspira e tira a mão. Imediatamente coloca sobre seu peito enquanto olha para longe.

Isso me irrita.

Rapidamente paro e ela me olha como se estivesse com medo. Isso me incomoda também, então eu saio do carro e ando.

Merda! Merda! Merda!

Tenho que correr, bater e quebrar alguma coisa.

Ouço uma batida na porta e olho para ver que Tatiana está fora do carro, indo na outra direção rapidamente.

Corro para alcançá-la. As lágrimas caem e ela está tão irritada quanto eu, à medida em que fico de pé em sua frente, bloqueando-a. Logo, me olha com raiva, confusão e medo, e sinto-os sobre mim.

“Aonde está indo?”

“Para casa.”

“Por que você quer fazer isso?” Pergunto, balançando a cabeça.

“Aonde mais eu deveria ir, Jagger?” Sem esperar pela minha resposta, ela continua: “É claro que não me quer como te quero.”

“Eu quero,” minha voz cheia de necessidade. Não posso evitar. “Mas não quero que pense que me deve uma merda, Totty. Quero que seja livre.” Estendo a mão e passo o meu polegar sobre a cicatriz ao lado do seu rosto. “Quero você pra caralho. Não percebe? Estou tentando fazer a coisa certa aqui. Quero que experimente o bem no mundo. Não quero te segurar.”

“Não vê? Você é tudo de bom neste mundo mau — muito mau. Me segure de qualquer maneira que quiser, mas por favor, eu imploro, apenas me abrace e não me deixe ir.”

Sem restrição.

Sem força de vontade. Nem vinte homens poderiam me parar agora se tentassem.

Eu a envolvo em meus braços tão fortemente que estou certo de que seus antepassados podem sentir isso.

“Por favor,” ela chora no meu ombro. “Por favor, me diz que não é devido à maneira como pareço, as cicatrizes, as...”

“Você me ouviu na noite passada, Tatiana? Você é a mulher mais bonita que vi na minha vida.”

“Pensei que era por isso.” Ela chora mais forte e eu sinto gotas que batem no meu rosto.

Olho para cima e vejo a chuva cair.

“Droga.” Pego Tatiana e a carrego para o beco assim que a chuva começa. “Te desejo. Quero você agora. Não se negue a mim.” Ela inclina a cabeça para trás e olha para mim enquanto continuo: “Esta não é a maneira que deveria ser, mas foda-se, eu não aguento mais.”

“Não quero que pare. Te quero, você e o seu toque agradável.”

Empurro-a contra a parede de tijolo e levanto sua saia longa de algodão preta. Então, movo a calcinha para o lado, pego um preservativo no bolso e rasgo o invólucro com os dentes antes de deslizar no meu pau duro como pedra.

“É isso que você quer?”

“Isto é o que eu queria desde a primeira vez que vim para você,” ela suspira. “Não entendi naquela noite, mas depois de ontem, sei que preciso disso. Preciso muito."

“Isso não vai demorar, e pelo que eu entendo, vai doer pequena.” Movo sua perna para cima e coloco no meu quadril antes de empurrar os joelhos entre suas pernas e levantá-la. Esfrego meu pau contra sua quente buceta molhada, e ela geme. “Prometo que vou compensá-la mais tarde, mas neste

momento, nada pode me parar. Isto é o que você quer. E é o que precisamos."

Empurro dentro dela, encarando-a. Quando ela abre os olhos, fica quieta e geme, e é o som mais doce do que qualquer sino que ouvi em uma luta. Em seguida, Totty enrola seus braços em volta do meu pescoço e puxo sua outra perna para cima, empurrando-me mais para dentro. Suas unhas arranham minhas costas e sua respiração acelera.

"Mais," ela geme.

Empurro mais e ela escava fundo as unhas contra minhas costas e tensiona.

"Relaxe," eu digo, enquanto giro meus quadris, tentando afrouxar sua apertada buceta um pouco.

"Mais," ela grita e não posso me conter. Entro profundamente enquanto Totty grita, "mais," novamente.

"Não poderia parar nem se eu tentasse," gemo, à medida em que saio e volto a entrar lentamente. "Dói?"

"Sim, me dê mais, " ela geme. "Mais forte."

"Foda-se!" Resmungo, enquanto bombeio mais rápido e mais duro.

Sua cabeça cai para trás enquanto ela grita meu nome. Então, chupo a carne exposta do seu pescoço, e depois mordo, agarro seus tornozelos atrás das minhas costas com uma mão e empurro sua camisa para cima com a outra, pressionando seu pequeno seio perfeito.

Seus quadris começam a encontrar os meus e ela me olha com os olhos cheios de calor.

"Mais duro."

Não posso me conter. É uma foda dura, quando passo a língua e chupo seu pescoço, aperto seu seio, e rolo seu

pequeno mamilo apertado entre os dedos. Ela se encontra com meu impulso, de olhos fechados, cabeça para trás, gritando meu nome.

Sua buceta aperta em torno do meu pau e ela afunda as unhas em minhas costas novamente.

"Oh, Deus... Oh, Jagger, oh.“

“Goza pequena. Goza no meu pau. Não me peça para parar de te foder,” eu rosno. “Nunca pare de me pedir para transar com você! ”

“Nunca,” Totty suspira, enquanto seu corpo treme através da sua liberação. Sua cabeça cai sobre o meu ombro e ela se agarra com mais força.

Não posso parar. Estou fora de controle, sou um homem possuído.

Seus dentes raspam meu queixo até que seus lábios encontram os meus.

“Eu amo você.”

Imediatamente eu gozo.

Quando estou vazio, gasto, totalmente drenado, abraço-a com força e sussurro, esperando que não me ouça, ainda muito fraco para não dizê-lo.

“Não pare de fazer isso, também.”

Estou segurando sua mão quando estaciono em frente do ginásio.

“Parada rápida. Tenho que verificar o lugar.” Salto e corro para abrir sua porta. Tatiana sai e não posso deixar de sorrir. Ela sorri de volta.

“Aqui é onde você treina? ”

“E aonde você vai.”

“Oh, não sei nada sobre isso.”

“Eu sim. Você vai aprender alguns movimentos.”

Ela me olha com curiosidade.

“Quer que eu lute?”

“Não,” eu nego e ela sorri. “Quero que aprenda a se defender. Auto-defesa. Não hoje, mas em breve,” me curvo e dou-lhe um beijo rápido. “Vamos lá.”

Quando entramos no ginásio, Kid está de pé ao lado do escritório com um homem de terno e batemos os punhos.

“Jagger,” Kid fala. “Este é o advogado de Shaw.”

“Bill Boles,” ele estende a mão e a aperto. “Você tem um minuto?”

Eu concordo.

Ele olha para Tatiana.

“Tem algum problema com a minha menina?”

O advogado levanta as duas mãos no ar.

“Não, de maneira alguma. Desde que esteja confortável com ela vendo o testamento, não tenho nenhum problema.”

“Bem,” concordo com a cabeça e aponto em direção à porta do escritório. “Vamos conversar.”

Ele se senta na última cadeira disponível no pequeno escritório de Shaw. Não me sinto bem em estar ali e, obviamente, Kid também não.

“Vou lê-lo e vocês me param se houver alguma dúvida.”

Começa a ler e eu interrompo.

“Que tal você nos falar o que tem aí e então nós poderemos analisar?”

“Isso é um pouco fora do convencional, mas se você insiste,” o advogado acena para nós.

“Nós insistimos,” Kid concorda.

“Em suma, ele lhes deixou o ginásio. Kid tem antecedentes e, dado o seu passado, não deve estar em seu nome. Diz que sua palavra é boa, Sr. Cald...”

“Jagger,” corrijo.

Ele balança a cabeça.

“Quer que os dois façam algo de bom com o ginásio. Além disso, há um seguro de vida de quinhentos mil dólares. Quatrocentos mil vão para a igreja de sua falecida esposa e cem mil para os dois, mas não é, em suas palavras, uma doação. É para reformar o local. E quer que vocês prometam que vão fazer algo melhor com o ginásio e com suas vidas.”

Ele deixa a pasta na mesa de trabalho Shaw. “O cheque estará aqui em seis semanas. A documentação dessa construção e daquela que o Sr. Shaw utilizou como residência já está aqui. Assine-o, Jagger, e darei entrada. As escrituras levarão cerca de 30 dias para ficarem prontas. Minha sugestão é abrir uma conta para que quando o cheque chegar possam usá-lo em nome da empresa. Dúvidas?”

Atordoado, Kid e eu balançamos a cabeça.

Ele olha para Tatiana como se estivesse tentando resolver alguma coisa.

“Tem um problema com Tatiana?”

“Rand?” Ele pergunta, olhando para a sua pasta de couro preto.

“Sim,” me levanto, colocando-me entre eles.

Bill estende a mão.

“Senhor Caldwell, conheci o senhor Rand há três anos. Senhorita Rand, sinto a sua perda.”

Olho para o meu lado enquanto ela espia ao redor.

“Obrigada.”

“Depois de obter todos os relatórios policiais, vou querer me encontrar com a senhorita.”

“Em relação a quê?” Eu pergunto.

“Pelo edifício, por exemplo. É da senhorita Rand agora. E eu acho,” ele pega sua maleta novamente e puxa um pouco de papéis, “que seu pai quer ser cremado e suas cinzas jogadas no rio. Há uma inquilina,” verifica mais papéis, “não consigo encontrar o que estou procurando, mas ela sabe o paradeiro de seus cofres. Seu pai não acreditava em bancos, então tudo o que tem vai para o seu parente mais próximo, ou seja, você.”

Olho para ver sua reação, mas sua expressão está em branco. Quando pego sua mão e dou-lhe um aperto, ela abaixa a cabeça, apertando a minha de volta.

“Senhor Caldwell, se puder assinar,” o advogado empurra a pasta para frente. “E então irei embora.”

Levanto a mão de Totty e beijo.

“Tenho que te deixar por um minuto. Ficará bem?”

Ela balança a cabeça, soltando minha mão.

Enquanto estou assinando, ela desaparece no ginásio. Quando deixamos o escritório do Shaw, a vemos chutando um dos sacos de pancada[16]. Em seguida, Tatiana olha em

16 

volta e não nos vê, então faz novamente antes de largar o saco.

Levanto minha mão, parando a entrada de Kid no ginásio.

“Fique aqui um minuto. Quero que tenha esse tempo para ela. Que encontre a sua força interior.”

“Vai à merda, Caldwell, ” Kid grunhe. “Você não vai levantar essa mão para um homem que passou os últimos sete fodidos anos trancado.”

“Vou tentar me lembrar disso.”

“Será melhor.”

Eu não respondo.

Então ficamos ali, observando-a bater no saco até que o sino da porta atinge seus ouvidos. Ela diz adeus ao Sr. Boles e depois olha em volta, ainda sem nos ver. Começa a bater no saco algumas vezes, e dá pontapés.

“Vai deixá-la continuar fazendo isso? Pode se machucar.”

“Tem um monte para trabalhar,” eu digo, observando-a. Então, olho para ele. “Você também.”

“Eu precisava do sono.”

“Tem que encontrar uma maneira diferente de fazer isso. Você mijará quente [17] quando vir o seu agente de condicional e então voltará a saltar no momento em que alguém estiver por trás de suas costas,” me afasto, “e terá a porra do sabão em uma corda[18].”

---

[17] Hot Piss. No original. Quando os resultados do teste de urina para drogas dá positivo.
[18] Quando os prisioneiros amarram uma corda ao seu sabão para evitar ter de curvar-se e ser atacado sexualmente.

Caminho em silêncio para Tatiana e começo a trabalhar em um dos outros sacos: esquerda, direita, soco e pontapé. Faço isso de novo e de novo, observando quando ela me olha pelo canto do olho, então imita meus movimentos. Eu tento ir com calma, mas ela parece estar frustrada.

Mais duro, a sua demanda ecoa em minha memória.

Capítulo 18

Tatiana

Não bato com força suficiente. Não posso encontrar a dor tão profunda para retirar os pensamentos ruins da minha cabeça.

Primeiro, alguém matou meu pai. A polícia acha que Jagger ou eu tivemos algo a ver com isso. Por outro lado, parece entender que somos inocentes. Claro, dei as pílulas que o colocaram para dormir, mas não é disso que ele morreu. O policial disse que...

Meu pai está morto. Ele não pode bater-me novamente. Não pode descarregar as frustrações da sua vida em mim.

Eu posso respirar. Pela primeira vez na vida, posso respirar. Então, por que sinto como se ainda estivesse sufocando? Como se o peso do mundo estivesse em meus ombros frágeis?

O senhor Adkins, o policial, conhece Jagger, mas por alguma razão, quer empurrá-lo para esta situação. Sei que é o seu trabalho, mas também não era sua função cuidar de mim quando meu pai estava vivo? Não entendo. Além disso, não há muito que eu saiba sobre Jagger.

Golpeio o saco. Chuto, tentando colocá-lo em movimento. Não se mexe. Quero gritar, mas não de dor. Lamento por tudo o que nunca tive e pelo que sonhei ter um dia. Quero chorar por tudo o que é totalmente incerto na minha vida agora.

Pela minha visão periférica, o vejo aproximar-se à minha esquerda e minha segunda preocupação volta à minha

mente: Jagger Caldwell. Está na minha cabeça. Cada toque é elétrico e me faz querer mais. Meu corpo entra em combustão e minha mente apaga sempre que ele está em torno.

O bom toque.

Oh meu... o toque agradável, a chuva, a paixão, a intensidade; não posso ter o suficiente. Pensando nisso, minhas partes femininas vêm à vida, deliciosamente doloridas.

O que Jagger pensa de mim? Eu transei contra um edifício na chuva com ele. Isso é normal? Não pode ser. Doeu, mas não como pensei que seria. Assim, quanto mais Jagger se movia dentro e fora de mim, mais crescia o fogo no meu interior. Cada golpe tinha minhas terminações nervosas se apertando. Sentindo-o dentro de mim, realmente dentro de mim, conectado a mim, só de pensar nisso me faz querer ainda mais. Se não fosse pelo sangue, provavelmente não teria acreditado que eu era virgem.

Jagger faz isso comigo, embora. Ele vê isso? Será que percebe que vejo apenas ele? Que me deixa louca de necessidade, desejo e só ele pode me satisfazer.

É mais do que apenas um toque agradável. É uma conexão.

Estou louca? Estou apaixonada?

Jagger Caldwell parece a cura de todos os males. Como a única pessoa boa em me manter longe de todo o mal.

Golpe. Golpe. Chute. Tento liberar tudo no saco a minha frente. No entanto, nem se move.

Quando olho para o saco de pancadas preto na minha frente e começo a rir, Jagger deixa de bater no outro, ao meu lado e me observa.

“Ele pesa mais do que eu, não é?” Eu questiono.

“O saco?” Jagger aponta para onde eu estava batendo, enquanto concordo.

“Sim, Totty, pesa.” Ele sorri, fazendo com que o calor me inunde.

Sorrio, enquanto coloco as mãos nos quadris, olhando para o obstáculo inflexível na minha frente, que ainda permanece parado, então me movo, chutando uma e outra vez. A cada soco e chute que dou, simplesmente salta.

Isso é como minha vida tem sido. Me derrubam, levanto-me e sou derrubada novamente. A maior preocupação em minha mente é: *o que faço agora*?

Os dedos ásperos de Jagger seguram o meu queixo e puxam meu olhar para ele.

“Você não está sozinha, Totty.”

Engulo o caroço na minha garganta. Seu toque me faz lamber os lábios e sinto-me como uma sobrevivente desidratada no deserto, com a expectativa de uma única gota de água. Só quero um simples toque de Jagger Caldwell.

“O que faço agora?” Pergunto, minha voz quebrando com cada palavra.

“Tudo o que quiser,” ele responde.

Jagger esfrega o polegar sobre meu queixo antes de passar a mão na minha cintura. Então, ele me puxa e me segura firme, eu inalo seu aroma e deixo que sua força me sustente.

Tudo parece bem com ele.

O apartamento está silencioso quando chegamos. Depois que Jagger destranca a porta e ela se abre, eu simplesmente fico na entrada.

Nada parece fora de lugar. Está tudo exatamente do mesmo jeito de quando saí. Será que meu pai ainda morava aqui enquanto estive fora? Mentalmente, tento calcular o tempo que eu tinha fugido antes dele ser morto. Apenas dois dias, então acredito que em sua preocupação comigo, ele não teve muito tempo para fazer uma bagunça. Honestamente, eu pensei que seria saqueado. Imaginei que encontraria travesseiros jogados, mesas viradas. Será que ele só podia jogar sua raiva em mim?

Memórias me inundam, alcanço e toco a cicatriz no meu rosto, e a dor parece cortar através de mim, mesmo que há muito tempo já tenha se curado.

A mão nas minhas costas me faz saltar.

“Você está segura,” Jagger sussurra em meu ouvido, me guiando dentro o suficiente para que ele feche a porta.

Entro na pequena cozinha arrastando o dedo ao longo da bancada. O laminado frio não faz nada para acalmar meu coração. Eu olho para o fogão e geladeira, pensando nas muitas vezes em que errei, pagando em suas mãos. Como posso esquecer as memórias do passado?

“Você não tem que ficar aqui”, Jagger diz, como se ele resolvesse todos os meus problemas.

Acho que eu deveria compartilhar com ele o meu maior medo, a única coisa que está na minha mente, à espera de alguém para descobrir isso.

“Jagger, eu posso não ser capaz de ficar aqui.”

Ele levanta uma sobrancelha em questão.

“Eu não sei se estou realmente autorizada a estar no seu país.”

“Por que diabos não?”

“Meu pai nos trouxe aqui quando eu era um bebê. Ele não acreditava em bancos, assim como só pagava os impostos para que o governo não aparecesse e investigasse. E sempre me disse que se eu pedisse ajuda, as autoridades me mandariam de volta para a Rússia. Sr. Adkins, ele pode me mandar embora.” Lágrimas ardem nos meus olhos, mas eu me recuso a deixá-las cair. Vou enfrentar isso, eu *tenho* que enfrentar.

“Johnny disse isso porra?”

"Não. Ele não mencionou minha cidadania em tudo. Eu só sei o que meu pai falou a minha vida inteira.”

“Bem, seu velho não era a mais íntegra das pessoas, então talvez ele estivesse lhe ameaçando com essas coisas e isso não é um problema. Até que alguém nos procure, tente não se preocupar.”

“Não posso ser mandada para lá,” eu sussurro, deixando o medo vencer.

“Eu não vou deixar isso acontecer, pequena.”

Gostaria de ter tanta certeza, e sentir que tudo vai ficar bem. Não consigo, no entanto. Esta é apenas outra maneira que meu pai ainda tem poder sobre mim.

Movendo-me através do espaço, me questiono qual é a verdadeira sensação de ter uma casa. Eu sonhava em ter um dos apartamentos vazios para mim, podendo ficar de chinelos e mostrar meus tesouros. Mais do que tudo, eu poderia respirar. Não estaria vendo o dia passar, imaginando o que a noite traria, quando ele chegasse em casa. Ou me preocupar com suas idas e vindas, ou se tudo ficaria bem. Quando pensava no futuro, me perguntava qual seria a verdadeira sensação de estar animada com o regresso de alguém para

casa, ou como desfrutar dessa companhia a cada noite, em vez de sentir o medo do que certamente aconteceria?

O telefone de Jagger começa a tocar. Enquanto ele responde, vou para o quarto do meu pai, e vejo sua cama numa completa bagunça e suas roupas jogadas em toda parte. Distraidamente, começo a pegá-las e arrumar a cama. Então reúno tudo em um cesto e vou em direção à porta.

Jagger me para. "Aonde você vai?"

“Para o primeiro andar, na lavanderia.”

Ele olha para o cesto. “Totty, essas são as roupas dele?”

Eu concordo.

“Ele não vai voltar.”

Deixo cair o cesto e soluço, Jagger envolve os braços ao meu redor.

“Shhh,” ele sussurra, acariciando meu cabelo.

Sei que ele não vai voltar. No entanto, velhos hábitos custam a morrer. Será que serei normal? Não deveria me sentir triste, e sim cheia de felicidade por não estar a sua disposição.

Estou livre. Sou livre para ser *eu*.

Só que não sei como ser *eu* sem ser a pessoa que ele queria que eu fosse. Roupas lavadas, casa limpa, alimentos preparados, e boas notas — essa era minha vida. E agora?

“Não há problema em estar perdida, pequena.”

Mais uma vez, Jagger Caldwell me acalma, e sinto-me um pouco mais segura. Eu poderia encontrar uma maneira de segurá-lo, e mantê-lo para o resto da minha vida?

“Juntos, Totty. Juntos, pegaremos as peças. Eu perdi minha mãe. Meus irmãos e eu lutamos duro para pegar as peças. E fizemos com a ajuda de Livi, Hailey e Marisa. Estou aqui, Totty. Todos nós estamos, e vamos ajudá-la a pegar as peças, também.”

Eu o aperto. “Bom toque, Jagger Caldwell.”

Ele geme, beijando o topo da minha cabeça.

“Tudo bem,” eu sussurro em seu peito. “Você é tudo de bom.”

Capítulo 19

Jagger

Eu a seguro, permitindo que suas palavras se instalem.

“Nem sempre fui um bom homem,” falo finalmente.

Totty suspira olhando para mim: “As lutas?”

Eu concordo.

“As mulheres?” Ela sussurra, tensionando em meus braços.

“Nada como você, pequena, não aquela cujo sangue posso reclamar.”

Totty me olha.

"Virgem. Nunca tive uma antes,” admito.

“É ... diferente?” Ela sussurra.

Empurro o cabelo longe dos seus olhos. "Você é diferente."

“Você quer me tocar daquele jeito de novo?”

Um sorriso aparece em meu rosto, e deixo escapar um longo e lento suspiro. “Provavelmente mais do que você deseja.”

“Provavelmente não.” Seus olhos sorriem.

"Bom."

“Muito bom.” Seu sorriso atinge os lábios agora.

“É realmente muito bom,” eu rosno, em seguida, me abaixo para beijá-la, mas alguém bate na porta do seu pequeno apartamento de merda.

Ela se afasta e dá um passo em direção à porta.

“Não,” movo-me à sua frente. “Alguém assassinou o seu pai,” eu respondo devido ao olhar confuso que ela me dá. “Sabemos que não fomos nós, de modo que a pessoa está lá fora, e até descobrirmos quem é, você e eu estaremos presos como cola.”

Logo, ando até a porta abrindo-a lentamente, e mantenho um pé atrás dela para que eu possa impedi-la de abrir completamente, se a pessoa que estiver ali tentar alguma coisa. Então, vejo a Sra. Simmons e relaxo.

"Tatiana?"

Eu concordo. “Entre,” abro a porta e deixo a velha mulher que deu a Totty os assados entrar.

“Sinto muito sobre seu pai.” Ela abraça uma Tatiana confusa.

“Obrigada.” Tatiana dá um passo para trás.

“Eu sinto muito por não ter dado um fim nele.” A Sra. Simmons começa a chorar.

Desta vez Tatiana a abraça, e é um abraço desajeitado, que me irrita. Como é que alguém teve uma vida sem afeto? Sem ... bom toque?

“Eu deveria ter, mas estava com medo que ele iria me entregar.”

“Por quê?” Pergunta Tatiana.

“Seu pai ameaçou contar às autoridades que não tenho documentos, que sou uma imigrante ilegal. Meus filhos,

embora crescidos, precisam de mim aqui. E não quero voltar. Viverei com a minha vergonha para o resto da minha...”

“Não, Marisol, não. Sem vergonha. Você me mostrou bondade.”

“Insuficiente.”

“Mais do que eu sabia antes disso.”

“Não mereço o seu perdão.”

“Eu imploro que o aceite.”

A velha a abraça novamente. “No quarto do seu pai, debaixo da cama, há uma tábua que não está pregada. Tem um cofre. Ele disse que era para vir e te dizer, e que eu deveria me certificar que você soubesse. Não contei as autoridades.”

Tatiana olha para mim com medo.

“Ele não pode fazer absolutamente nada para você, Totty. Você me entende?”

“Eu não quero ir para lá sozinha.”

"Você quer que eu..."

“Sim,” diz ela, pegando a minha mão.

Quando estamos de pé próximos à cama, seu domínio sobre a minha mão se torna um aperto de morte.

“Pequena, não posso mover a cama se você não me soltar.” Eu acaricio os nós dos seus dedos com o polegar, e ela suspira, então vamos lá.

Movendo a cama vejo imediatamente o pedaço solto de madeira. Eu pego o canivete da minha calça, empurro a lâmina entre as tábuas, e levanto. Eu vejo o cofre. Isto é do comprimento e largura de um pedaço de papel e cerca de dezessete centímetros de profundidade.

A sra. Simmons entrega a Totty uma chave. “Vou deixá-los sozinhos.”

Quando a sra. Simmons nos deixa, sento no chão batendo em um ponto entre as minhas pernas, e Tatiana se senta contra mim. Sua mão treme um pouco quando ela me entrega a chave. Eu não a pego. Em vez disso seguro a mão dela.

“Você consegue fazer isso.”

“Estou com medo do que vou encontrar,” ela sussurra.

“Pequena, estou aqui e não há nada, nem uma coisa, que você precise ter medo. Seu velho está morto. Ele nunca vai tocar em você novamente.” Eu coloco um beijo em sua cabeça e empurro a caixa pesada na frente dela. “Não estou indo a lugar nenhum.”

“Comigo,” diz ela. Ligando seu mindinho ao redor do meu polegar, Totty empurra a chave dentro, gira a fechadura, e, em seguida, lentamente, como se algo pudesse saltar sobre ela, abre a caixa.

Dentro tem uma tonelada de dinheiro. Maços de notas de cem dólares envolvidos com boletos bancários que dizem dez mil dólares.

“Puta merda, Totty!” Eu suspiro, quando ela puxa, um após o outro.

“É muito,” ela diz calmamente.

Já contei até trinta e quatro, e eles ainda estão chegando. No final, há cinquenta e sete. Mais de meio milhão de dólares se isso é real.

“Isso é um eufemismo,” eu suspiro. “Alguém estava olhando por você.”

“O que eu mesma farei com tudo isso?” Ela me olha, confusa.

“Você poderia comprar um carro. Inferno, você poderia comprar vinte carros e uma casa e...”

“Não sei dirigir,” ela fala, franzindo o cenho.

“Oh, baby, vou te ensinar cada coisa que aquele bastardo não fez, farei você forte e livre. Inferno, te ensinaria a voar, se pudesse.”

Tatiana se senta de volta contra mim, olhando para todo o dinheiro. Então, uma mão se estende para cima e agarra a parte de trás do meu pescoço. “Bom toque.”

“Se precisar de mim, estou aqui.” Eu a beijo suavemente.

Tatiana me puxa para baixo e me beija mais forte. E quando se afasta, ela fecha os olhos.

“Isso é meu, e este lugar é meu. Eu não mereço...”

“Você merece ainda mais.” Esfrego seus braços subindo e descendo, tentando não apertar demais.

“Eu nunca pedi isso. ”

“O filho da puta lhe deve,” eu a lembro.

Ela balança a cabeça, sentada para frente para chegar na caixa. Ela tira um maço de papéis.

“Prêmio, Tatiana,” eu digo, enquanto vejo a papelada da cidadania norte-americana. “Nada para se preocupar. Você é legal. Não deveria ter duvidado disso, para começar. Johnny já sabia, ou não estaria sentada aqui agora.”

Tatiana balança a cabeça novamente, olhando para a certidão de nascimento. Seu dedo acaricia o ponto que diz o nome da sua mãe. Eu não posso lê-lo, não preciso. Ela relaxa novamente. Isso é tudo que preciso.

Depois, há fotos de uma mulher com um bebê. Eu sei imediatamente que é ela e sua mãe. Tatiana se parece com ela.

Um soluço escapa dela rapidamente, um após o outro. Uma vez que terminam, ela treme, me mantenho perto enquanto seus soluços tornam-se gritos.

Puxo-a para mim tentando segurá-la perto, e suas emoções se infiltram em minha alma. Eu sinto profundamente, e lágrimas enchem meus próprios olhos.

Porra. Porra. Porra.

Seguro-as comigo apertando forte. Sentamos assim por apenas um momento antes que eu veja a porta aberta, e a sra. Simmons nos espreita. Ela está chorando também.

“O que eu posso fazer?” Ela pergunta.

“Tatiana ficará bem. Só precisa deixar sair.”

Tatiana chora, e eu viro seu corpo minúsculo para mim, segurando e acariciando seu cabelo. A porta se fecha, a sra. Simmons nos deixa sozinhos novamente.

Suas lágrimas param finalmente, mas seu corpo ainda treme.

“Me diga o que posso fazer por você.”

“Me tire daqui,” ela implora calmamente.

“Não tem problema.” Estou com Totty em meus braços a sentando na cama. “Você tem uma mochila?”

“Sim.”

“Nós temos que fazer alguma coisa com este dinheiro até que você tenha uma conta bancária.”

Tatiana balança a cabeça. “Eu já volto.”

Ela sai pela porta, e eu coloco a tábua de volta, cobrindo o esconderijo, o lugar onde o sr. Rand escondeu aquilo que teria feito sua vida mais fácil. Quando começo a empurrar a velha cama de ferro forjado de volta para onde estava, percebo uma outra tábua que parece estar solta. Movo a cama de volta, pegando meu canivete do chão onde deixei, o interior é antigo. Dentro tem uma caixa de sapatos velha. A pego quando Tatiana entra com a mochila.

“Tem mais?”, Pergunta ela, nervosa.

“Sim,” eu digo, pegando a mochila e entregando-lhe a caixa.

“Não sei se eu posso lidar com mais.”

“Então nós a guardaremos. Ninguém disse que você tem que fazer tudo de uma vez.” Não acho que eu poderia lidar com mais agora, de qualquer jeito.

Guardo a caixa no fundo da mochila que ela me entregou, e em seguida, coloco o meio milhão em dinheiro.

Caralho. Tatiana terá tudo o que sempre sonhou, e espero que isso me inclua, senão, eu espero seguir adiante. No entanto, gostaria de acompanhá-la, mesmo que às escondidas, me certificando de que esta pequena mulher (que poderia levar um homem às lágrimas) estará sempre protegida.

Quando tudo é colocado na mochila, a coloco sobre meu ombro e pego a mão dela.

"Aonde estamos indo?"

“Casa,” respondo, levando Tatiana para fora.

Quando chegamos ao fundo das escadas, Totty olha em volta. Eu sei que ela está pensando em seu velho deitado ali, morto.

Ela olha para cima. “Espero que não tenha sido muito doloroso.”

Quero dizer a ela que espero como foda que seja uma dor eterna. E que o filho da puta, que a machucou e fez a cicatriz em seu bonito rosto, esteja no inferno depois de cair das escadas, com cérebro e sangue que derramaram na parte de trás de sua cabeça, depois do golpe dado por alguém, e almejo ter a oportunidade de apertar a sua mão algum dia.

Enquanto caminhamos para fora, Tatiana vê a sra. Simmons saindo do seu apartamento. Logo, ela empurra minha mão e, em seguida, a deixo ir.

“Você está bem?” A velha senhora pergunta a Tatiana.

Ela olha para mim. “Eu estarei. Certo, Jagger?”

“Sim, eu terei certeza disso.”

“O que posso fazer para ajudar?” Pergunta a sra. Simmons. Ela pega um pedaço de papel de seu avental. “Esse é meu número de celular. Me ligue para qualquer coisa.”

Tatiana vira e abre a mochila pendurada do meu lado. Ela pega um pacote de dinheiro. “Você pode jogar tudo dele fora? Não quero voltar aqui e ver nada disso.”

"Claro. Eu posso doá-lo à igreja para...”

“O que fizer está bem. Eu só quero que tudo se vá.” Totty lhe entrega o dinheiro. “Você pode cuidar de tudo até me sentir forte para voltar?”

A sra. Simmons olha para baixo. “Eu não posso...”

“Não aceitarei de outra maneira.”

A velha senhora olha para mim. “Diga a ela que isso é demais.”

"É dela. Ela pode fazer o que quiser com ele.”

“Eu quero que você pegue.” Tatiana fecha sua mão ao redor da senhora. "Por favor. Eu não quero voltar até que ele me permita.”

Eu bufo: “Como nunca, soa para você?”

O olhar de necessidade em seu rosto quando Totty se vira para mim é esmagador. E também me faz começar a ficar duro. Bom pra caralho. Aqui não.

“Parece como o céu.”

Depois de deixar o prédio, seguro sua mão enquanto dirijo lentamente. Vamos ficar na casa de Shaw. Kid já reivindicou o apartamento acima do ginásio, dizendo que ele não quer uma casa para cuidar. Eu poderia levá-la para o lugar de Hendrix, mas isso não vai funcionar com o que tenho em mente. E tenho que compensá-la pela maneira que transamos esta manhã.

Corro os dedos pelo meu cabelo, e descanso a mão no meu joelho.

Não demora muito para estacionar entre a academia e a casa de tijolos onde Shaw e a esposa viviam.

“Nós iremos para a academia?”

“Não, a casa é aqui.” Aponto à esquerda.

“É aqui que você mora?” Pergunta Totty, sentada olhando para frente.

“Acho que agora eu moro.”

“Não é muito longe da minha ... hum ... meu...”

“Você realmente quer viver lá, Totty?” Eu pergunto, estacionando o carro na garagem.

Ela balança a cabeça.

“Onde você quer viver? Agora que tem todo esse dinheiro e pode ter o que quiser, então onde quer viver?” Retiro a chave, então olho para ela.

Quando ela deixa ir a minha mão e sai, caminhando em direção à casa, eu pego a mochila.

“Totty?”

“Aqui.” Ela aponta para a casa, e meu coração se aquece, mas eu não quero que ela perceba. Totty me olha e encolhe os ombros. “Eu quero viver aqui.”

Não digo nada, porque não posso dizer nada agora. Minha cabeça está girando. Estou sentindo coisas que nunca senti e nunca quis. Inferno, eu evitava. E não quero pará-lo como eu fiz com a mulher do Cobra. Eu me apaixonei naquela época também. Eu corri dela, mas com Tatiana .... não há maneira nenhuma que eu fuja.

“Oh. Oh, me desculpe. Eu apenas pensei que você queria...“

Dou três passos me abaixando; ela suspira e sorri em seguida. Digito o código da porta, me lembrando para mudá-lo depois, abro a porta, e a chuto para fechá-la atrás de mim.

“Eu quero isso, Totty. Eu quero realmente. Malditamente."

“Nunca será ruim, Jagger, não com a gente. Não com você e eu.”

“Bom toque,” falamos ao mesmo tempo. Então não posso manter meus lábios longe dos dela.

Quando finalmente interrompo, seus olhos estão nos meus enquanto ela sorri.

“Você fica tão bonita quando sorri. Tão linda todo o tempo.”

“Não tenho nenhuma ideia do que fiz para merecer um homem como você, mas eu juro...”

“Pequena, você merece muito mais do que eu, mas serei amaldiçoado se não usar todos os truques para fazê-la acreditar em nós.”

A levo para o quarto, onde eu ficava após algumas lutas, pois tinha medo do que meus irmãos diriam, assim que me vissem. Deito-a na cama.

Ela arregala os olhos quando eu puxo a camisa sobre a minha cabeça, em seguida, a jogo no chão. Tatiana geme, e tenho a maldita certeza de flexionar-me um pouco enquanto abro e tiro a calça. Totty lambe os lábios, em seguida, morde o lábio inferior antes de liberá-lo lentamente.

“Você não é menos merecedor. Você me deu tanto. Para mim, você é um príncipe — meu príncipe. Você quer uma garota como eu? Uma menina que é cheia de cicatrizes e assim...”

Não aguento mais. Não gosto de ouvir quando ela fala assim sobre si mesma.

“Eu não sou príncipe, pequena. Olhe para mim. Estou cheio de cicatrizes também, mas quando você me olha, desejo possuir o seu corpo imediatamente, seu coração, sua alma. Eu me dei essas cicatrizes. Você não tinha escolha, mas porra, eu sei que é algo que nunca terei o suficiente, te admirar. Você suportou tudo isso, e quando encontrou uma maneira de sair, você fez. E é tão boa e disposta a agradar um homem como eu. Estou disposto a curvar-me à sua frente e dar-lhe tudo o que tenho.“

“Bom toque,” ela sussurra.

“Eu lhe darei o melhor que posso. Exatamente o que você merece. Não como naquele beco, não...”

“Por favor,” ela implora.

Começo com meu jeans, em seguida, pego um preservativo, jogando-o sobre a cama. Então me inclino para puxá-la.

“Braços para cima.”

Tomo meu tempo levantando sua camisa, e beijo cada centímetro de pele que exponho, meu coração batendo no peito rapidamente, mais e mais. Jogando a camisa no chão, a beijo novamente, colocando minha mão atrás das suas costas para abaixá-la sobre a cama. Então, a encho de beijos doces e suaves na boca, mandíbula, indo em direção aos seus peitos, onde sugo delicadamente, usando toda a contenção que nunca soube que eu tinha, a fim de lhe dar o que ela merece — adoração.

Eu continuo seguindo pela sua barriga, certificando-me de beijar as contusões amareladas que desvanecem em suas costelas, e ela se contorce.

“Será que machuca, Totty?”

“Mais,” ela diz, então eu continuo.

A beijo, ligando meus polegares dentro de sua saia e calcinha e lentamente abaixando-as, beijando e lambendo sua pele à medida que fica nua diante de mim. Quando ela levanta os quadris, retiro-as completamente.

Seus joelhos estão separados, expondo-a totalmente para mim. Eu beijo o ápice de suas coxas e sigo para a buceta, onde beijo e acaricio suavemente. Ela geme e seus quadris empurram sua buceta mais forte contra a minha mão.

Separo os pequenos lábios doces com o meu dedo, fazendo-a tomar um grande fôlego e apertar o edredom. Passo o meu nariz em toda a sua buceta e inalo o seu cheiro, e um rosnado escapa do meu peito enquanto passo a minha língua sobre seu clitóris tenso.

“Oh, oh, oh,” ela choraminga.

Lambo novamente, e Tatiana murmura algo incompreensível, as coxas fechando ao redor da minha cabeça. Eu me inclino para trás, e ela suspira.

Tatiana está brilhante, encharcada para mim, para um toque mais do que bom. Empurro um dedo no seu interior, e ela imediatamente aperta com sua buceta tremendo ao redor do meu dedo.

Juro que vou gozar, só pelo cheiro e por ouvi-la gemer, então eu paro e coloco o preservativo.

Apoiando-me sobre ela, lhe digo: “Olhe para mim, pequena, e não pare. Eu quero ver quando você gozar, e em todo o maldito tempo. Foda-se.” Beijo seus lábios quentes, em seguida, coloco a cabeça do meu pau contra sua abertura, e suas pernas me envolvem, deixando-me saber que ela quer mais. “Não, Totty, não faça essa merda. Eu quero fazer agradável e lento. Você fazendo isso, vai terminar, antes mesmo de começar.”

Ela se ergue e puxa minha cabeça para baixo, me beijando, e eu empurro para dentro um pouco mais. Concentro-me em sua língua, enquanto lentamente, centímetro por centímetro, a encho até que possivelmente não posso enchê-la mais. Então, puxo para trás para que possamos respirar.

Totty está me observando como eu pedi, intensamente, avidamente. Movo-me lentamente dentro e fora, *dentro e fora*. Ela choraminga meu nome com cada impulso que dou.

“Vou fazer isso com você a noite toda,” eu digo com determinação.

“Por favor,” ela choraminga.

Emaranhados um no outro, sem lençóis e a luz da noite iluminando-a, eu a tomo devagar, e de maneira lenta. A

faço gozar mais e mais, até que Totty está muito exausta para se mover.

Finalmente, não posso ignorar mais a queimadura: “Eu vou gozar.”

“Sim,” ela geme. "Sim."

“Então nós estaremos fazendo isso de novo.”

“Duro,” ela choraminga.

“Como quiser,” eu digo, tomando-a com força, batendo para fora minha liberação.

Capítulo 20

Tatiana

Acordo com o cheiro de café, e quando abro meus olhos, eu o vejo, meu príncipe cheio de cicatrizes, de pé ao lado da cama.

Ele se inclina e me beija. "Dormiu bem?"

Bocejo, sorrindo e me esticando para olhar ao redor. “Tenho certeza que fiz.” Eu começo a sentar e estou imediatamente ciente da dor entre as minhas coxas.

“Dolorida?” Ele pergunta, tentando parecer preocupado, porém há o lampejo de algo mais em seus olhos travessos.

Eu sorrio. “Você está orgulhoso de si mesmo?”

“Foi um bom toque, não foi?” Ele pergunta, sentando e me entregando a xícara de café.

“Claro que foi.” Eu seguro em minhas mãos, sentindo o calor.

Jagger está olhando para meu peito, e eu sinto meus mamilos retesarem com o fato de que ele está me observando.

“Mmm,” ele diz e se levanta rapidamente. “Eu vou para o ginásio, finalizar alguns detalhes de última hora sobre o funeral de Shaw para amanhã. Enviei para Johnny uma mensagem. As cinzas do seu velho estarão prontas para pegar ao meio-dia. Se você estiver preparada, podemos levar para o rio. Ou podemos jogar na lixeira. Sua decisão.” Ele se abaixa e beija minha bochecha.

“Quero fazer o que é certo por ele,” eu repondo.

Jagger olha para mim, e não tenho certeza se o fiz ficar com raiva ou não.

“Tudo bem?"

“O que você quiser, eu quero,” ele responde.

“Então por que você me olha assim?”

“Como o quê? Sexy? Forte?”

Sorrio, e ele sorri.

“Tudo isso, mas também chateado comigo.”

“Você só olha para o mundo de forma diferente do que qualquer um que eu já conheci.”

“Isso é uma coisa ruim?”

“Não, Totty, não é. Eu sei que você é especial, diferente ... melhor.” Jagger faz uma pausa, e eu gosto do jeito que ele me olha. “Estupidamente bonita.” Ele se ajusta. “Você me faz ficar duro como o inferno instantaneamente.”

“Então eu acho que você meio que gosta de mim.” Sorrio, olhando para baixo.

“Eu mais do que gosto você, Totty. Muito mais do que gosto você.”

“Bom, por favor, não pare.” Eu me sinto tão quente, tão ... feliz.

“Tente me fazer parar.” Ele pisca. “Certo, vou trancar a porta ao sair. Por que você não olha em volta e quem sabe toma um banho enquanto estou fora? Então iremos à delegacia, ao rio, e para a cama de novo.”

Jagger me deixa, e pela primeira vez na vida, estou animada para alguém voltar para casa, depois de passar

tantos anos sozinha e ser feliz dessa forma, porque isso significa estar segura.

Minha mente vai sobre todas as novas informações. Sou, na verdade, uma cidadã norte-americana, então não podem me mandar de volta para a Rússia. Eu tenho dinheiro, embora não saiba muito sobre isso e o que fazer com ele, a não ser escondê-lo. Papai odiava bancos. Ele sempre foi contra os sistemas corruptos de roubar dinheiro suado. Jagger vai me ajudar a descobrir isso, no entanto.

Sorrio para mim mesma. Uau, estou sorrindo. Jagger Caldwell me dá isso. Se isto é realmente amor, por favor, não deixe que nunca pare.

Ando pela casa. Não há quadros nas paredes. O mobiliário já viu dias melhores, mas está em melhor forma do que o material que eu tenho. Sento no sofá gasto com tecido verde-oliva desbotado que provavelmente veio dos anos setenta enquanto olho ao meu redor. A televisão é a única peça eletrônica nova no lugar. Eu rio, perguntando se existe TV a cabo.

Uma vez que está tranquilo, continuo sentada e pensando. Paz. Pela primeira vez, estou sentada em um sofá, não me preocupando com a próxima tarefa, em fazer direito, ou em que tipo de humor o monstro voltaria para casa.

É isso.

Não demora muito e não posso simplesmente sentar, mas não tenho para onde ir. Bem, provavelmente deveria voltar para casa e verificar o edifício. Não posso, no entanto. Ainda não. Não consigo imaginar o que acontecerá em seguida. E também não posso voltar para aquele lugar sem as memórias me atacarem.

Não sei o que é pior, as cicatrizes físicas que ele deixou para trás ou as mentais que não posso fugir.

Levanto, tentando me livrar do medo do meu passado. Indo para a cozinha, eu olho os produtos de limpeza sob a pia.

Típico homem, penso quando encontro uma caixa de esponjas de aço e uma garrafa de sabão. Bem, isto terá que servir. Começo a limpar as bancadas e fogão, apenas para descobrir que eles mal foram utilizados. A maior parte da cozinha parece intocada. Poeira se estabeleceu, mas não há a sujeira habitual. Então eu limpo as paredes, minha mente voltando para o antigo papel de parede do nosso apartamento degradado.

Então, muitas vezes, eu usei cola escolar para tentar alinhavar o papel descascado. Talvez, para algumas pessoas, isso não importa. Quem sabe, para algumas pessoas, a poeira não importa. Não é sobre o que eu tinha ou não, o que eu tenho agora ou o que vou ter. É sobre cuidar e ter orgulho. Só porque eu não morava em uma casa adornada em lustres, não significava que eu queria olhar para o papel de parede descascado. Passei todo o meu tempo dentro de casa, e cada parte de mim precisava sentir como se estivesse em casa. Meu pai pode não se importar em estar na favela, mas eu posso fazer desse um lugar melhor para estar.

Esfrego o frágil papel entre os dedos, e o grão do material cede quando ele rasga. Não há nenhuma cola ou umidade suficiente no papel decorado para fazê-lo ficar. Meus instintos gritam para puxá-lo para trás, derrubá-lo e torná-lo bonito novamente.

Eu me paro.

Esta não é minha casa.

O peso me esmaga, e eu caio de joelhos.

Onde é o lar?

Eu deixo as lágrimas caírem, com a necessidade de purgar. Preciso deixar tudo sair. Então choro pela menina que teve uma mãe que realmente a amava, pelo que eu vi nas fotos. Choro pela menina que não conheceu uma família. Choro pela menina que cresceu, e hoje é uma mulher que está perdida. E choro pela mulher que tem de juntar as peças.

Então minhas lágrimas mudam, e engulo o nó. Eu choro porque sou livre. Choro pela mulher que está pronta para reconstruir-se. Pelo papel de parede que precisa vir abaixo para dar nova vida ao espaço que ocupava. E choro porque, como o papel de parede, minha pele vai curar as feridas que não podem ser mais vistas. Vou ser recém-coberta e a nova vida agora lidera. Não serei o papel esfarrapado e rasgado, mas uma mulher que não é definida pelas cicatrizes que marcam seu passado.

Estou livre.

Esta sou eu.

Então, presa em meus pensamentos, eu não o escuto voltar. Não, até que suas grandes mãos estão sobre mim e me puxam para ficar de pé, e com lágrimas nos olhos, encaro o rosto que é tudo de bom na minha vida. Os profundos olhos castanhos de Jagger Caldwell estão preocupados, enquanto meus olhos escuros dançam em emoções não ditas.

“Pequena,” ele sussurra, me olhando por cima e tentando entender por que estou chateada.

Sorrindo, deixo escapar: “Eu odeio papel de parede.”

“Ok, então vamos mudar isso,” ele afirma.

“Jagger, eu realmente odeio papel de parede.”

Ele me libera sem falar nada e puxa a peça que está soltando-se. Jagger tira uma grande peça, deixando um

pouco para trás. Então ele se vira para mim, e usando os polegares, enxuga minhas lágrimas.

“Não chore pelo papel de parede, Totty.”

Alcanço seus pulsos, os agarrando. “Estou pronta para deixar ir. Estou pronta, Jagger.” Novas lágrimas caem enquanto ele me estuda.

“Bem, começaremos com as cinzas.” Ele não se move, mantendo meu rosto em suas grandes mãos ainda.

“Bom toque.” Eu sorrio suavemente. "Tudo de bom."

Ele me abraça e beija minha testa.



Calmamente e respeitosamente, nós derramamos as cinzas do meu pai no rio Detroit, enquanto uma brisa sopra, e um sorriso suave toca nos meus lábios. Em meu sonho de menina, esta brisa é minha mãe, que envolve os braços ao meu redor. Ela me amava, realmente me amava. A perda do meu pai me deu isso. Deu-me a verdade.

De mãos dadas, Jagger e eu voltamos para sua caminhonete. Ele abre a porta e verifica se estou bem, antes de fechar e se mover para o lado do motorista.

Eu vejo como Jagger tensiona o músculo de sua mandíbula. Ele está pensando profundamente, o que me permite sentar e admirar o homem que é mais forte do que os músculos de seu corpo, que é mais do que qualquer príncipe, herói, ou cavaleiro de armadura brilhante.

Jagger Caldwell é a bondade em um mundo cheio de coisas ruins.

Meu pai me deu a maldade sem saber. E talvez minha mãe tenha trazido Jagger para mim. Nos meus sonhos, gosto de pensar que ele é o presente de um anjo.

O seu braço está estendido para o volante, controlando os movimentos da caminhonete. A escrita *Legado* flexiona com cada movimento de seus dedos e braço. É como se a palavra fosse parte dele.

Jagger é um legado. E será para sempre, pois ele marcou a minha vida. Sempre me lembrarei disso, e quero ter certeza de que continue.

Nós estacionamos em frente à casa de Shaw e fizemos o nosso caminho para dentro. Precisando lavar meu rosto, vou ao banheiro. Quando termino, saio com uma séria necessidade de estar ligada em todos os sentidos com Jagger. Isso é mais do que uma vontade de tê-lo me tocando. É um desejo carnal da minha alma, porque preciso sentir o *bom* por dentro.

Quando eu saio, Jagger está no sofá, com um olhar contemplativo.

“O que você está pensando?"

“Em você.” Sua resposta é curta, ainda atada de forte emoção.

“O quê sobre mim?"

Ele curva seu dedo, chamando-me para ele. Uma vez que estou ao seu alcance, suas mãos puxam-me para o seu colo.

“Você é tão linda.” Ele acaricia meu pescoço, enviando calafrios através de mim. Seu braço repousa sobre minhas coxas, e eu traço as letras da palavra *Legado*. “Minha mãe,” ele sussurra.

“Mais do que sua mãe, Jagger. Você é um legado em todos os sentidos.”

“Apenas um homem, Totty. Eu sou apenas um homem que foi criado por uma mulher forte que ensinou aos filhos a

amar ferozmente, sempre proteger, e não importa o quão duro seja a luta, nunca desistir."

"Ela lhe ensinou bem, Jagger."

"Sim, ela fez."

"Eu não era boa," sussurro, virando-me para escarranchar sobre ele, "até você." Beijo-o, não lhe dando chance de responder.

Seus lábios se abrem, e eu pressiono minha língua entre eles, encontrando a entrada na sua boca quente e molhada. Suas mãos deslizam para cima pelas minhas costas, onde ele pega meu cabelo com uma mão em um monte e o puxa. O choque do meu cabelo sendo puxado acende minhas terminações nervosas. Ele puxa um pouco mais, separando minha boca da dele. O decote da minha camisa inclina-se para o lado, expondo minha clavícula, e Jagger aproveita para mordiscá-la. Eu balanço contra ele, buscando a fricção enquanto enrolo minhas mãos em seu pescoço.

"Dê-me o bom, Caldwell," gemo, e antes que eu perceba, minhas roupas voam juntamente com as suas.

Seus lábios estão nos meus quando ele empurra sua cabeça para a minha. Suas palavras voltam para mim:

Uma mulher forte que ensinou seus filhos a amarem ferozmente.

Algo dentro de mim é ligado, o fogo queima profundamente em minha alma e explode, enquanto assumo o controle, deslizando-me para o seu comprimento endurecido.

"Feroz," eu sussurro. "Dê-me feroz."

Mordo meu lábio inferior, deslizando, arqueando as costas e empurrando meus seios pequenos para o seu rosto.

Ele rapidamente toma o direito em sua boca enquanto sua mão torce o mamilo esquerdo.

Ele suga com força.

Eu quero mais.

Meus quadris empurram em cima dele. "Mais forte!"

Uma vez que ele cumpre, estou no limite, montando no seu eixo selvagemente subindo e descendo. Então suas mãos apertam os meus quadris, me parando. Me levantando sem esforço, Jagger me desliza para fora dele, e eu imediatamente me sinto vazia. Não consigo parar de fazer beicinho.

“Proteção, pequena. ” Ele sorri, indo para o seu jeans a fim de pegar um preservativo. “Estou muito perto de gozar.”

Lembro-me de suas palavras novamente: *Protege-la sempre.*

Ah, como gostaria de ter conhecido sua mãe, para ter alguém como ela nas situações mais escuras. Eu posso ver como eles conseguiram passar pelos momentos sombrios juntos.

Eu desejo algo melhor. E tenho sonhos de menina, nos quais somente um homem bom como Jagger Caldwell pode realizá-los neste mundo cheio de ruindade.

Sonhos se tornam realidade.

Estou deitada com meus tornozelos no pescoço de Jagger enquanto ele desliza para dentro de mim.

“Duro,” eu grito. Quero sentir a força de suas estocadas, fazendo-me sentir tão bem.

Jagger faz o que peço e me fode com força, o olhar fixo no meu e o suor entre nós. Ele traz meus tornozelos até os ombros, endireitando meus joelhos, mantendo minhas coxas juntas. Em seguida, desliza totalmente para fora e bate de

volta. Meus músculos se contraem e cada centímetro meu quer mais.

Estendo a mão para acariciar meus mamilos e os belisco duramente no mesmo momento em que Jagger me penetra. Empurro meus quadris para cima, fazendo com que ele entre mais profundamente e isso me faz ver estrelas.

Meu estômago contrai visivelmente, assim como as paredes da minha vagina, e o orgasmo ondula através de mim; e os olhos de Jagger permanecem brilhantes com moderação.

Lembro-me de suas palavras novamente, que me escapam em um sussurro abafado. “Nunca desista de mim, Jagger Caldwell.”

“Nunca,” ele geme, enquanto desliza para fora e para dentro.

Após mais três estocadas, estou no limite. “Mais rápido,” eu imploro.

Jagger deixa cair meus tornozelos e me espalha mais aberta. Ele envolve uma perna ao redor de sua cintura, a outra fica pendurada para fora do sofá. Então suas mãos ásperas esfregam o interior das minhas coxas próximo de onde estamos unidos, e meu corpo treme.

“Preciso,” eu digo, “de você.”

“Você me tem,” ele responde.

“Mais rápido!”

Suas mãos apertam minhas coxas, pressionando-me aberta, mais e mais. Seus polegares movem os lábios da minha buceta e respirar torna-se difícil, sinto algo totalmente novo, uma vez que a sensação áspera de seus polegares flexionando contra a pele sensível da minha buceta me deixa em chamas.

Ele bombeia dentro e fora, suas bolas me batendo com cada estocada. As sensações tornam-se muito, e eu atinjo o orgasmo. Suas mãos se movem pelos meus lados enquanto ele cai em seus cotovelos, pairando sobre mim. Gentilmente, Jagger me beija conforme ele desliza para dentro, e eu pulso em torno do seu pau, drenando ambos.

Jagger empurra o cabelo para fora do meu rosto. “Você me tem, Totty,” ele repete sua declaração anterior, e eu sorrio.

Depois de esperar alguns minutos para controlar a nossa respiração, Jagger desliza para fora e me carrega em direção ao chuveiro. No banheiro, não posso deixar de rir do papel de parede que está descascando.

“Pequena, eu devo estar fazendo algo errado, se o pensamento de um banho comigo te faz rir.”

Viro-me para ele, o calor nos meus olhos. “Eu odeio papel de parede.”

Nós rimos, pouco antes dele certificar-se de me fazer esquecer o assunto, e pensar somente em segurar a parede enquanto ele me toma por trás até ambos gozarmos.

Saindo do chuveiro, Jagger gentilmente me seca antes de eu colocar o pijama, e ele deslizar a cueca boxer. Nos aconchegamos na cama que compartilhamos aqui no quarto de hóspedes.

Sorrio silenciosamente contra o seu peito.

“O melhor som do mundo,” ele sussurra.

Com essas palavras, meu corpo deliciosamente dolorido, relaxa contra o dele e adormeço, ouvindo o som constante do seu batimento cardíaco. Pela primeira vez na vida, eu vou dormir completamente satisfeita e não tenho medo do que o amanhã poderá trazer.

Hoje é o velório de Shaw. Serei forte por Jagger e retribuirei um pouco de tudo o que ele me deu.

Kid, Jagger e eu encontramos com Morrison, Hailey, Hendrix e Livi no ginásio. É tão incrível assisti-los interagir como uma verdadeira família. Morrison mantém Hailey ao seu lado, e Hendrix fica por trás de Livi, segurando-a em seus braços enquanto sua mão descansa em sua barriga. Jagger nunca deixa a minha mão. Com os nossos dedos entrelaçados, ligados, ele não solta. Logo, encontro força no gesto, bem como um conforto no nosso vínculo e o meu lugar, que é ao seu lado. Eu sinto como se tivesse encontrado a casa.

É um momento solene — a perda de um homem que era mais pai para Jagger do que seu velho realmente foi. Não tivemos muito tempo para conversar sobre o que está acontecendo com Jagger, mas Livi me disse o quanto Shaw significava para ele quando Jagger não podia vir ao meu encontro logo após a perda. É reconfortante saber que sua família guarda as suas costas e, como Livi me disse, a minha também.

De repente, a porta do ginásio se abre e Cobra vem caminhando. A tensão aumenta e a atmosfera muda. Eu tento soltar a mão de Jagger para cumprimentar meu amigo, mas ele não me permite.

“Onde está a sua equipe, Cobra?” Morrison pergunta enquanto ele move Hailey para trás dele.

Aquece o meu coração, ao observar os irmãos Caldwell colocarem suas mulheres em lugares seguros.

“Eu vim sozinho.”

Hendrix ri sarcasticamente. “Eu não acredito nisso.”

“Vim em respeito a Shaw e para verificar a Ratinha.” Cobra olha para mim, e eu aceno com a mão livre.

“Tatiana está bem. Isto não é um jogo, Cobra,” rosna Jagger.

“Só queria ver minha amiga. Eu precisava ter certeza de que ela está realmente bem, e que tudo o que fiz por ela não tenha sido em vão.”

“O que diabos você *'fez por ela'*?” Pergunta Jagger.

Tento me afastar novamente para falar, mas sua mão aperta a minha, me mantendo no lugar.

“Ratinha,” Cobra diz, olhando para mim.

“O que você fez?” Pergunto.

"Pense nisso. Pense, e você verá,” ele responde enigmaticamente, fazendo minha coluna arrepiar. Eu pensei que Cobra fosse meu amigo.

“Jason, obrigado pelo lugar seguro em que fiquei,” digo baixinho. “Estou bem, como você pode ver.” Sentindo a crescente tensão, acrescento, “Shaw aprecia seu tempo e respeito. Você deve ir, no entanto. Eu te vejo por aí, certo?”

“Ratinha, a qualquer hora, qualquer coisa que você precise, estarei aqui.” Ele pega um cartão de visita e desliza-o em minha mão. “Qualquer coisa por você e por sua segurança.”

Jagger o encara, impedindo Cobra de se aproximar mais do que apenas o comprimento de um braço.

“Você fez o que veio fazer. Agora é hora de ir,” Hendrix fala, enquanto põe a mão no ombro de Cobra, e Kid passa para o meu outro lado, para que ele entenda a mensagem.

Jason aperta minha mão com o cartão de visita mais uma vez antes de soltá-la. “É bom saber que você tem

pessoas, Ratinha. Eu, inclusive. Não importa o que qualquer um deles pensem sobre mim, se você precisar de alguma coisa, pode contar comigo."

"Hora de ir," Hendrix repete com firmeza.

Cobra dá de ombros. "Por enquanto, sim." Ele olha para Jagger. "Te vejo em breve. Eu e você, Caldwell, temos negócios inacabados."

"Não é o momento ou o lugar, Cobra," Jagger diz, e eu posso sentir a raiva através dele.

O medo me agarra, não pelo que Jagger pode fazer, mas pelo quanto que ele pode sentir.

Ele tem razão. Aqui não é hora nem lugar. E sim um momento de lamentar-se. Jagger me deu isso pelo homem que não merecia nem a metade do que Shaw merece. Agora é a minha vez de retribuir a ele.

"Cobra, eu recebi sua mensagem. Vá."

Ele pisca para mim antes de virar para sair.

Se olhares pudessem matar, os Caldwells assassinariam Cobra enquanto ele ia embora.

Demora um pouco para o clima mudar, e durante todo o velório há uma tensão implícita entre Jagger e eu.

Meus pensamentos voltam para Cobra. O que ele poderia ter feito para mim? Então, um pensamento me bate, mas eu o afasto rapidamente. Não há nenhuma maneira de Cobra ter matado meu pai. Ele disse que queria ser bom. E que bateu em sua mulher num momento de raiva, não por algum pensamento violento. Eu não sei como lidar com isso.

Embora Jagger me mantenha perto, eu o sinto distante. Ele está com raiva de mim? Ele está sofrendo?

O velório termina e eu gostaria de poder aliviar sua dor. Por um momento quero esfregar minha bunda, lembrando do desenho de empada estampada na calcinha que Livi me deu. Eu preciso estar aqui para o meu homem. Preciso da conexão que compartilhamos. Preciso da calma que sinto quando ele está comigo. Preciso que Jagger deixe ir sua perda e que compartilhe o fardo, assim como ele fez comigo.

Capítulo 21

Jagger

Totty está nervosa ao mesmo tempo em que estou tão bravo que não posso ver nada, além dela. Ela e eu. Nós. Juntos. Fodendo. Não ele. Nunca ele.

Eu retiro meu terno (odeio usar essas malditas coisas para casamentos e funerais) enquanto Totty tira seu pequeno vestido preto. Quando ela fica apenas de calcinha e sutiã, eu olho para sua bunda. Ali está escrito: *Eu sou forte.*

Livi, eu suspiro para mim mesmo. Como diabos ela faz isso?

Não é intencional, mas eu necessito senti-la agora mais do que nunca. Preciso do lembrete de que Tatiana me ama. Ela falou isso antes, então esse filho da puta mata o pai dela e pensa que Totty correria para ele, pedindo proteção, porém, ele está errado. Por quê? Porque *minha* menina é malditamente forte.

Não preciso dela sendo fraca e necessitada, mas forte e ... estou absorto em pensamentos quando ela se vira e deixa seu cabelo cair.

“Jagger?” Tatiana diz, enquanto vem lentamente em minha direção como uma predadora, e agora eu sou a presa.

"Tatiana."

Ela me olha de cima para baixo. Estou tão desnudo quanto ela. Inferno, eu estava de boxer hoje e foda-se se não combina com a sua calcinha. Eu preciso deixá-la malditamente impressionada, para mostrar que sou um

homem do caralho e não igual aquele cadela do Cobra, que de cobra não deve ter nada, o pau dele deve ser a porra de uma minhoca.

Totty me agarra e aperta meu pau, me fazendo rosnar. Ela, então, beija meu peito e se move para o meu braço. *Legado.*

“Sua mãe ficaria orgulhosa de você,” ela sussurra. “Um homem tão bom e forte.” Ela aperta mais. "Meu homem."

“Certo como foda que sou,” eu gemo.

“Meu campeão,” ela beija minha mão, depois lambe meu dedo, “que tem o ataque de um leão e o coração de um cordeiro.”

“Porra, Totty,” eu digo, enquanto ela chupa o dedo do meio.

“Shaw estaria orgulhoso de você também.” Ela toma outro dedo em sua boca e chupa. E suga realmente bem. Então Totty lentamente o retira para fora e esfrega em seus lábios. “Eu estou orgulhosa de você.” Ela toma minhas mãos e me leva de costas até que eu esteja encostado na parede. Em seguida, ela beija meu peito. “Eu amo suas cicatrizes.” Ela beija mais embaixo. “Eu amo as minhas agora também. Você fez isso por mim. Você faz tudo bem.”

Totty cai de joelhos, puxando meu pênis para fora da minha cueca. "Bonito, macio e duro, assim como você.” Sua língua circunda meu pau, e eu agarro seu cabelo, tomando cuidado para não o puxar. Eu só preciso tocá-la.

Ela me toma em sua boca e mãos, sendo que uma está parcialmente em torno do meu pau e a outra suavemente puxando minhas bolas. Então, me toma mais profundo, olhando-me com os olhos arregalados em busca de aprovação.

“Perfeita, Totty. Mais do que perfeita.“

Ela parece contente quando sua língua acaricia debaixo do meu pau, e me toma cada vez mais fundo.

"Tão bom. Bom pra caralho." Minha mão aperta em torno do seu cabelo, e ela geme.

Totty engole meu pau antes de se afastar, saliva escorrendo de sua boca enquanto me bombeia mais rápido, em seguida, me toma novamente por todo caminho.

Meus quadris vão para a frente e Tatiana me olha enquanto engole novamente, em seguida, puxa para trás. Ela me mantém, lambendo a parte de baixo mais e mais até que sua língua desliza através de minhas bolas. Totty suga uma, depois a outra, me segurando firme, bombeando mais rápido. Em seguida, ela lambe e esfrega o rosto contra o meu pau, me tomando em sua boca lentamente, com os olhos fixos em mim, cheios de fome e necessidade.

"Não quero que você pare, pequena, mas preciso fazer com que você goze comigo." Eu me abaixo e tiro o meu pênis para fora de sua boca, imediatamente lamentando a perda do calor. Eu a levanto debaixo dos braços enquanto ela se contorce.

"Quero terminar," ela quase rosna.

Sento-me na cama. "Eu quero você no meu rosto."

Eu deito, trazendo-a para baixo comigo, e então a beijo duro. Ela arrasta os dentes pela minha língua e se afasta. Ela rola para o seu lado e rapidamente se move em direção ao meu pau, que já está na sua boca novamente. Meus quadris empurram e ela grita.

"Desculpe, porra," eu gemo, tentando puxar sua boca de volta para a minha.

Seus dentes roçam suavemente, mas é forte o suficiente para me dizer que ela não tem nenhuma intenção de parar.

“Porra, porra, porra,” eu digo, enquanto sua cabeça balança subindo e descendo no meu pau. “À sua maneira, mas estou começando a minha também.” A alcanço por trás e agarro o seu traseiro, levantando-a e puxando-a para mim.

“O que você está fazendo?” Ela questiona, com uma expressão chocada.

“Não importa, Totty. Você continua comendo o meu pau, e eu a sua pequena buceta doce, para que possamos gozar juntos.” Levanto sua pequena bunda e a movo de modo que ela está sobre mim. Então inclino, chupando duro em seus lábios encharcados. “Mmm ...”

“Oh Deus ... Como ...?”

Eu chupo mais forte, trazendo-a para baixo em meu rosto enquanto espalho com as minhas mãos, e enfio minha língua dentro de sua buceta quente e molhada. Seus quadris levantam, e ela me suga com mais força.

Festa. Estamos festejando um sobre o outro, tendo e dando prazer.

Totty puxa minhas bolas enquanto belisco os lábios de sua vagina, e ela não para. Estou tão profundamente em sua buceta e boca, que jamais quero sair.

“Engula, querida. Vou encher sua boca, e você gozará na minha,“ eu rosno, quando sinto minhas bolas apertarem.

“Sim.” Ela me acaricia mais duro e me toma mais profundo novamente.

Esfrego meu polegar em seu pequeno buraco apertado, enquanto minha língua fode o outro. Ela treme, em seguida, endurece, e sei que ela está tão perto quanto eu.

“Goze, caralho. Goze agora."

Ela grita seu orgasmo enquanto o meu sêmen jorra em sua boca aberta.

Nós dois estamos tentando recuperar o fôlego, ainda na posição sessenta e nove, quando finalmente sou capaz de formar uma frase.

"Levante-se e me deixe te abraçar."

Ela rola para o lado dela, senta-se, e se arrasta em meus braços com a cabeça no meu peito. Em poucos minutos, ambos estamos dormindo.



Quando acordo com um ronronar suave e doce, Totty ainda dorme em meus braços. Eu não quero acordá-la. Tem sido uma droga essa semana. Para ela, foram dezoito anos infernais.

Adoro que Totty possa dormir. Que ela confie em mim o suficiente para saber que está segura e protegida comigo. E eu amo que aquele idiota pensou que insinuando ter matado o pai dela, Totty escolheria a ele e não a mim. Claro que não, porra!

Sinto-me possessivo com Tatiana, e isso me assusta. Eu não deveria precisar de qualquer pessoa, tanto quanto preciso dela. Ou querer qualquer pessoa, tanto quanto a quero. Ou desejar qualquer pessoa, tanto quanto a desejo. Não quero que Totty acorde um dia sentindo-se normal (finalmente) e decida que quer ir embora, longe de mim. Já estou muito envolvido e não quero que ela sinta a necessidade de ir embora.

Eu preciso socar algo, correr, treinar. No entanto, eu não quero. Só quero abraçá-la e mantê-la para sempre.

Para sempre? Que porra é essa?

Estou tão fodido.

“Eu te amo, Jagger Caldwell,” sai em um sussurro tão baixo que eu acho que posso ter imaginado. Ela disse isso antes, e então eu acreditei. Preciso agora.

“Eu também te amo, pequena,” digo num sussurro baixo.

Ela não se move, não se mexe, e sinto que estou tendo a necessidade de estar dentro dela novamente.

Então, saio debaixo dela, deslizo para fora da cama e vou ao banheiro. Considero lavar meu rosto, mas, em seguida, decido que não quero, pois ainda posso sentir o cheiro dela. Eu lambo meus lábios, provando apenas uma sugestão dela.

Foda. Eu sorrio de mim mesmo no espelho.



Estou na cozinha, enchendo uma garrafa de água, quando Tatiana sai.

“Dormiu bem, bonita?”

Ela sorri, depois balança a cabeça e cobre o rosto.

Aproximando-me dela, puxo a mão. “Você é, você sabe.”

“Estou feliz que pense assim.”

Não é forte o suficiente, ecoa em minha mente.

“Coloque um short e uma das minhas camisetas. Nós vamos queimar algumas calorias.“

Ela volta para o quarto. “Não pode ser aqui?”

“Pode, quando voltarmos. Temos toda a noite. Mas isto é importante para nós dois.”

Depois que Tatiana se troca, caminhamos para o ginásio, onde eu a levo para o ringue.

“Eu preciso que você aprenda a lutar.”

Ela balança a cabeça e olha em volta, os olhos indo para todos os lugares, evitando os meus.

Eu pego seu queixo. “Totty, preciso que você aprenda a lutar.”

“Eu tenho você.” A tristeza em sua voz faz meu peito doer.

“Você tem, mas...” paro quando ela suspira, e juro que ela revira os olhos. “Oh, vamos lá agora. Faça isso por mim,“ digo em voz provocante, e ela sorri, fecha os olhos e balança a cabeça. "Bem. Eu preciso saber que, se alguma coisa me acontecer, você pode cuidar de si mesma, porque eu juro por tudo o que amo,” seus olhos estão fixos nos meus, quando ela ouve a palavra amor, “que se eu deixar essa porra de terra, deixo não só algo de bom no mundo, mas...” Faço uma pausa e a puxo para perto de mim. “Deixarei a pessoa que eu sei muito bem que amarei para sempre, mais forte por minha causa e por mim.”

"Você..."

“Eu te amo, Totty. Sei disso desde o momento que você deixou a delegacia quando seu velho foi interrogado. A necessidade de te proteger era forte, assim como te ver, cuidar de você, e sim, amar você, não desapareceu. Apenas se fortaleceu. Porra eu te amo, Tatiana Rand.” Eu fecho meus olhos e balanço a cabeça. “Eu só disse isso para uma outra mulher na vida, minha mãe. Ninguém mais."

“Então, eu posso ficar aqui? Posso ficar com você? Eu não tenho de voltar para lá? Eu..."

“Você não só pode ficar comigo, mas você vai. Goste ou não, você é minha para proteger, ensinar, fazer carinho, tocar,” estendo a mão a puxando contra mim, “e amar. Ninguém mais."

“Nunca.” Ela sorri, e um tipo diferente de lágrima escapa de seus olhos.

"Bom. Agora beije seu homem.”

Ela imediatamente faz, sussurrando: “Eu te amo” contra a minha boca.

“Eu te amo.” Eu recuo para trás e pego seu ombro. “Agora, vou ensinar à minha menina aquilo que ela precisa para ser tão forte por fora como ela é por dentro.”

Totty balança a cabeça e sorri. "OK."

“Diga-me o que você faria se eu fizesse isso.” Eu a agarro, girando-a, e puxando-a com força contra mim.

“Eu ia deixar, porque meio que gosto disso."

Olho para baixo enquanto ela me olha e sorri.

“Você vai continuar sendo espertinha, ou vai me levar a sério aqui por vinte minutos?” Totty ri, e eu a puxo de forma mais segura para mim, sussurrando em seu ouvido: “Assim que eu estiver satisfeito aqui, vou levá-la de volta ao nosso lugar e ter certeza que você esteja satisfeita lá.”

“Você tem toda a minha atenção.”

"Bom. O que você faria se um estranho agarrasse você assim?”

"Eu não sei, simplesmente não sei,” ela responde, com tristeza.

“Acotovele-o o mais forte que puder no intestino dele e grite, pequena. Você grita para que eu possa ouvir. Mesmo se eu estiver longe, quero ouvir você, entendeu?”

"Sim."

“E quando você acotovelar alguém, faça para machucá-lo.”

“Eu não quero machucar ninguém.”

“Então, finja que sou *ele*.”

Tatiana endurece.

“Finja que sou ele.”

"OK."

“Acotovele-me, Totty, e faça com que seu atacante se foda... Porra,” eu grunho, assim que consigo respirar novamente.

“Eu machuquei você?”

"Não. Apenas me pegou de surpresa. Você fez bem.” Puxando-a para mim, agarro-a frouxamente em torno de seu pescoço. "O que você faz nessa situação?"

“Jagger, você tem que me dizer, está bem?”

Eu concordo. Porra, ela não tem um osso agressivo em seu corpo quando meu pau não está envolvido.

“Queixo para baixo, apertando o máximo que puder em seu peito, protegendo sua traqueia, e em seguida, pegue seu rosto. Você afunda os polegares nas órbitas do atacante, atraindo-o para mais perto, seu joelho atingindo-o sempre que puder. Entendeu?"

Ela balança a cabeça vigorosamente.

“Agora experimente.”

Passamos mais de vinte minutos trabalhando em situações que lhe ajudaria em sua autodefesa. Seja como for, terei certeza disso.

"Ferir. Repita a palavra mais e mais. Você deve ferir seu atacante, e imediatamente ele não terá êxito. Ferir."

“Ferir,” ela repete.

"Bom. Agora novamente."

"Mas pensei que nós íamos voltar para casa," ela quase lamenta.

"Autodefesa, então o sexo."

"Sexo, em seguida autodefesa," ela contesta. E estou em suas mãos.

"Tudo bem, mas depois que eu te foder, não se queixe de cansaço. Iremos retornar para cá."

Capítulo 22

Tatiana

Jagger e eu fomos ao supermercado comprar alguns suprimentos para limpar e nos livrar do papel de parede. A limpeza é reconfortante para mim, sempre foi. Não importa quão ruim as coisas tenham sido com meu pai, ou quão dolorida eu estava depois de um episódio, sempre encontrei conforto na realização da limpeza. E, possivelmente, me faz tão louca quanto Livi e sua necessidade por calcinhas, mas eu preciso limpar, ter esse controle e algo para fazer, sem me deter sobre o que pode ou não acontecer.

Começando pelo quarto e banheiro de Shaw, esfrego a banheira, a privada e o azulejo. Eu sorrio quando acabo e a única coisa desagradável que resta é o papel de parede amarelado. Seu quarto é como o resto da casa — requintada elegância retrô. A colcha é obviamente antiga, com um toque feminino nas flores azuis macias e nas bordas desgastadas.

Eu mudo a roupa de cama para a nova colcha que Jagger e eu compramos. Esta é vermelha vibrante, um completo contraste com o papel de parede verde desbotado com maçãs que decoram as paredes. Minha esperança é pintar as paredes em um cinza suave adicionando acentos pretos para o quarto.

Estou embalando as roupas de Shaw da cômoda quando Livi e Hailey aparecem para fazer parte da festa de limpeza.

“Alguém tem um negócio com a fábrica de papel de parede de 1977,” Hailey ri.

“Eu diria que é de 1984,” comenta Livi com um bufo.

Saio da sala e as encontro na entrada. “Vocês encontrarão Jagger ao lado, na academia,” digo.

“Isso é bom, mas não estamos aqui por ele.”

"Hã?"

“Família, Tatiana. Somos todos família. Estamos aqui para ajudá-la,“ afirma Livi, enquanto passa por mim e vai em direção à cozinha, onde os produtos de limpeza, luvas de borracha, panos, esponjas, e todas as outras coisas encontram-se no balcão.

Lágrimas enchem meus olhos. Tudo o que eu sempre sonhei era uma família e ter alguém para me ajudar. Jagger me deu isso, também. Ele me dá tudo de bom.

Temos trabalhado e as horas passam antes que eu perceba. Tudo está limpo e o papel de parede pronto para sair sem fazer muita bagunça. Excitação me enche, mas logo desanino pensando se Jagger estará bem com tudo isso, todas as mudanças. Ele diz que sim, mas tudo aconteceu tão rápido.

“Pare de pensar no que você está pensando,” Hailey diz, me olhando com desconfiança.

“Como você sabe que estou pensando em alguma coisa?”

“Desde o primeiro momento, eu posso dizer. Não pense em nada, Tatiana.“

“É tudo tão rápido.”

Livi bufa: “Os Caldwells são assim. Nós, mulheres, somos as únicas que temos de nos recuperar. Os irmãos já amaram e perderam muito. E quando encontram a mulher que querem, não a deixa ir, lhe dão o espaço necessário para que possa se curar. Uma vez curada, é reivindicada, e,

menina, você permite, porque não há melhores homens do que os irmãos Caldwell. Mamãe Caldwell lhes ensinou bem," Livi acrescenta com orgulho.

"Foi rápido para você?" Pergunto.

"Mesmo? Já que Jagger está te perseguindo mesmo antes de Hendrix e eu nos conhecermos, eu diria que você está atrasada para a festa, mas hey, antes tarde do que nunca."

Hailey fala: "Não questione. Apenas sinta. Nada melhor do que o que estes homens podem dar. Você merece, Tatiana. Deixe Jagger te dar todo o bem que ele tem dentro dele."

"Ele me dá." Eu sorrio docemente.

"Oh, se ele for como Hendrix, tenho certeza que ele faz," Livi sorri e esfrega a barriga.

"Morrison dá bem demais." Ri Hailey.

"Oh meu," eu suspiro. "Eu não quis dizer..."

"Querida, você é uma mulher, mulher de sangue quente, então não há problema em gostar," responde Hailey.

"Especialmente com um homem como Jagger. Aposto que ele tem bons movimentos." Livi bufa enquanto ri.

O telefone de Hailey toca, distraindo o nosso momento.

"Ei, Slick," ela responde e faz uma pausa. "Oh." Ela morde o lábio inferior enquanto as sobrancelhas se unem. "Eu não sei. Eu ... Oh, cara. Não quero mandá-los embora. Onde podemos colocá-los?" Lágrimas caem pelo seu rosto enquanto ela escuta. "Morrison, eu não esperava que fosse tão bem. E não quero colocar ninguém para fora ou afastar alguém. O Ninho é um lugar seguro e acolhedor, não um lugar para ser rejeitado na porta." Ela faz uma pausa.

Eu olho para Livi, tentando descobrir o que fez Hailey tão chateada.

“Eu sei, eu sei, mas eu estive lá — sem saber aonde ir. Olá, foi assim que eu fugi com você.” Ela sorri através das lágrimas. “Melhor coisa que já fiz para mim e Ris Priss.[19]” Hailey suspira, escutando. "OK. Nós vamos descobrir alguma coisa.” Há outra pausa, enquanto Morrison fala com ela. "Eu te amo mais. Tchau."

Hailey termina a chamada e olhando para mim e Livi, ela diz: “O Ninho de Mamãe está cheio, mas há uma mãe solteira com dois filhos procurando por ajuda, e pelo que o nosso residente responsável falou, ela está muito machucada.” Hailey enxuga as lágrimas. “Eu não quero afastá-los.” Hailey sabe da dificuldade que é ser mãe solteira, pois foi assim durante algum tempo com Marisa, sua filha.

Mamãe, a palavra, o título, a pessoa — tudo passa pela minha mente. Como seria a vida se minha mãe tivesse um lugar para ir comigo? E se ela tivesse encontrado ajuda? O pensamento de uma mãe e dois filhos que têm de voltar e aguentar o inferno nas mãos de um monstro em suas vidas me entristece.

Silenciosamente, eu ando em direção ao sofá.

Livi me observa atentamente. “Você está bem, Tatiana?”

“Sim, apenas memórias.”

“Oh, Tatiana, me desculpe. Eu não pensei sobre o que isso provocaria em você.”

Não tenho palavras. Eu não quero que Morrison e Hailey tenham que dispensá-los. Eu gostaria de ajudá-los, assim como voltar no tempo e dar a minha mãe um lugar para ficar. Então, novamente, se fosse dessa forma, eu não

[19] Referindo-se à filha.

estaria aqui com Jagger e não teria encontrado o meu bem num mundo cheio de coisas ruins.

“Hailey,” eu digo o nome dela suavemente, insegura de mim mesma.

“Tatiana, lamento incomodá-la.”

"Não é isso. Eu tenho um edifício,” falo, meio constrangida. “Quero dizer, não é agradável. Os apartamentos precisam de reparo, e não posso usar todos porque alguns inquilinos pagam aluguel, e eu preciso cuidar da senhora Simmons, especialmente depois de, bem, tudo,” divago.

“Tatiana, o que você está tentando dizer?” Hailey pergunta, ainda preocupada.

“Eu quero ajudar. Tenho o prédio de apartamentos. Eles não são luxuosos. É um lugar para começar, no entanto. Bem ... se você ... se eles ... se você quiser ... eu não sei ... um ... chame Morrison,” gaguejo enquanto Hailey começa a chorar novamente. E não sei o que dizer.

Ela me puxa para cima do sofá e me abraça apertado. “Eu tive um ex, que era ruim. Manipulador, louco, perigoso. Morrison me salvou. Ele construiu Ninho de Mamãe onde ninguém teria de se sentir presa assim como você e eu estávamos. Oh, Tatiana, você é boa demais.” Hailey está chorando, e eu não posso deixar de chorar com ela.

“São apenas alguns apartamentos,” digo modestamente.

“Para algumas pessoas, isso é tudo,” sussurra Livi, suas próprias lágrimas escorrendo pelo rosto.

“Quando você não tem nada, é importante apreciar cada pequena coisa que pode obter.” Eu limpo minhas próprias lágrimas. “Quando você finalmente vive algo real, tem necessidade de proteger isso, principalmente quando isso

pode ser usado para ajudar a fazer o bem por alguém. Você tem que manter a esperança viva dentro das pessoas," digo para as duas mulheres incrivelmente fortes na minha frente.

Pela primeira vez na minha vida, eu posso contribuir para o bem das pessoas que precisam, e fazer parte de algo maior do que eu. Pela primeira vez, chego a ser parte de uma família. Tão quebrados como cada um de nós, nos reunimos e nos encaixamos perfeitamente, como se fôssemos destinados.

Capítulo 23

Jagger

“Pequena, o que está errado?” Ela está chorando no telefone, e eu mal posso entendê-la. "Estou chegando."

Desligo o telefone e grito para Kid, “Você cuida desses dois?” Aponto para os dois novos caras que treinam no ringue. “Eu tenho que correr para a casa.”

Não espero por uma resposta, apenas saio para fora da porta, atravesso o outro lado da calçada, e abro a porta para a casa, tudo em uma corrida para ver o que a deixou triste.

No momento em que abro a porta, vejo todas as três com lágrimas nos olhos e sorrindo. É confuso como o inferno.

Quando um homem derrama uma lágrima, é porque sua cabeça está fodida em um lugar ruim. Não há sorriso. Mas, como estou aprendendo, quando uma mulher chora, isso pode significar qualquer coisa.

Livi ri e acena para mim.

Estas mulheres são loucas... e não falo daquela loucura de ficar presa em uma cela acolchoada, mas... a loucura do tipo emocional mesmo. Maldito descontrole emocional, porra.

“Diga a ele,” Hailey diz, cutucando Totty.

Eu fico lá, olhando fixamente em seus olhos, esperando...quase que implorando a ela que diga alguma coisa.

“Eu quero deixar o Ninho de Mamãe usar os apartamentos.”

Eu aceno, esperando a má notícia.

“Está tudo bem pra você?”

“Totty, o prédio é seu,” eu respondo, esperando que ela entenda. Quando Tatiana não diz nada, eu continuo: “Você pode doá-lo, queimá-lo ou fazer qualquer coisa que quiser com ele, querida. É seu."

Ela ergue a cabeça para o lado. “Como este lugar é seu?”

“Correção: este lugar é nosso. Já aquele lugar...” faço uma pausa, porque o meu sangue ferve quando penso no inferno que ela suportou vivendo lá, e então eu penso no Ninho de Mamãe e suspiro. "É perfeito. E você não precisa da minha permissão, apenas faça algo de bom com ele.”

“Morrison ligou,” Hailey me informa, sacudindo a cabeça. “Estamos cheios e alguém que precisa de um lugar seguro apareceu hoje.”

Olho para Totty, que diz, radiante:

“Eu posso fazer a diferença.”

“Você faz a diferença para mim,” respondo, caminhando em sua direção. “E continua fazendo a diferença.” Eu pego seu rosto e passo o polegar sobre seus lábios. “Isso a faz sorrir, e seu sorriso, pequena... Porra, ele é lindo.” Eu passo o polegar pela cicatriz. “Se isso te faz feliz, estou feliz.”

“Oh. Meu. Deus!” Livi diz com animação e volto à realidade de que não estamos sozinhos.

Não tenho nenhuma ideia de como isso acontece, mas quando Tatiana está na mesma sala que eu, ninguém importa. Inferno, não consigo me concentrar na merda do

ginásio, ou em como minha próxima luta será se ela estiver presente.

Olhando em volta, reafirmo: “Não, isso me faz feliz também. É uma ótima ideia, senhoras.” Pego a mão de Tatiana para oferecer apoio à minha pequena. “Agora, o papel de parede vai ficar? Porra, eu espero que não.”

Todas elas riem, e Totty me abraça de lado.

"Tem certeza?"

“Inferno sim, eu tenho certeza,” digo a ela. “Você sabe por quê?” Eu a olho, e ela balança a cabeça. “Porque nós odiamos papel de parede.” E com isso eu ganho um beijo. “Vou tirá-lo, se você quiser.”

“Você tem o ginásio para lidar. As vontades de Shaw,” Totty sorri novamente. “Eu faço isso.”

“Nós,” Livi corrige, “fazemos isso.”

Hailey aponta para a porta: “Xô, vá, saia daqui.”

Olho para Tatiana. “Você está bem?”

“Sim,” diz ela com um brilho de desejo em seus olhos.

“Faça isso rápido,” eu falo, apertando sua bunda em minhas mãos. "Volto em breve."

Eu beijo-a rapidamente e saio pela porta antes que eu a tome ali mesmo.

Em uma semana, todo o equipamento novo é comprado. Meus irmãos, Kid e eu temos trabalhado muito para limpar o lugar. Não tem sido fácil para qualquer um. Espalhou-se a notícia das duas vezes em que venci o Cobra, e jovens aspirantes às lutas subterrâneas estão chegando a todo o momento para se inscrever.

A maioria são lutadores de rua, duros e sem técnica alguma. Imagino como Shaw deve ter se sentido quando entrei por aquelas portas. Eles serão muito rápidos para derrubar o adversário, mas se este homem não permanecer no chão e continuar lutando, eles estarão fodidos.

Estou treinando quatro alunos novos, e Kid assumiu sete. Eu poderia ter mais, mas estou ocupado com a formação de Totty, também. Ela vem para a academia e treina de quatro a seis horas por dia, dependendo da exaustão que causei na noite anterior. Totty está ficando boa, confiando mais do instinto do que a merda que ela assistiu na internet, e tem ficado mais forte a cada dia. Um homem fraco acharia isso intimidante e tentaria detê-la, assim como exerceria domínio sobre ela. Um homem forte, como eu, pensa que pode haver um dia — muito em breve — que ela consiga me abater.

Porra, Totty já está tentando na cama, e é sexy como o inferno também. Ela quer mais forte. Eu darei a ela.

Olho para cima enquanto Hailey e quatro mulheres entram. Então, olho para Totty.

Ela sorri. “Todos elas foram fisicamente abusadas e precisam da sua ajuda. Você vai fazê-lo, certo? Vai treiná-las como faz comigo?”

Eu a observo em seu shortinho preto e rosa de boxe, blusa de lycra rosa, e cabelo lindo todo trançado para nossa aula.

“Eu iria, mas não tenho tempo,” respondo, na esperança de guiá-la para onde eu quero.

“Mas alguém pode prejudicá-las, Jagger. E se você puder evitar que isso aconteça?”

“Desculpe, pequena, mas eu tenho uma luta para me preparar.”

“O que acontece de fazer o bem em um mundo ruim?” Ela está claramente irritada.

Dou de ombros e começo a me afastar. “Nada acontece. Mas, um fardo ou uma bênção, dependendo do ponto de vista, apenas se espalha um pouco. Agora eu ensinarei a estes meninos como não se matar em uma briga. O que você vai fazer?"

Ela faz uma carranca, em seguida, me olha: “Eu não posso.”

“Então você me diz, pequena,” eu digo, enquanto pego algumas luvas da mesa ao meu lado, "o que acontece com isso?"

Durante a hora seguinte, ela está forte e as ensina, e meu peito enche de orgulho. Totty não é mais a vítima. É a vencedora.

Toda vez que Tatiana olha para mim, eu me certifico de parecer ocupado, pois a quero mais forte, mais corajosa, e mais confiante. Quero que ela não tema nada.

Após as outras senhoras saírem, Tatiana dá socos, pontapés e até mesmo experimenta alguns equipamentos novos. É uma tortura. Eu a quero, preciso dela. Ela é sexy como o inferno, e é minha.

Totty sai sem dizer uma palavra, e eu ando rapidamente para a janela lateral, a fim de ter certeza que ela entra em casa. Não confio naquele filho da puta do Cobra. Quanto mais eu penso sobre a nossa última discussão (no velório de Shaw), por tudo que foi dito, ele é o homem que enviou Rand para o inferno. E eu garanto que não estarei apertando a mão do homem que matou o pai de Totty porque pensou que iria trazê-la para ele.

Uma vez que ela está dentro de casa, vou para o escritório para verificar mais encomendas e chamar um eletricista. Precisamos de uma inspeção após a remodelação.

Duas horas ao telefone. Claro que não era assim que eu queria passar o meu dia. Estar no comando pode ter suas vantagens, mas tem responsabilidades que consomem mais tempo do que eu imaginava. Preciso treinar um pouco.

Sorrio para mim mesmo, quando penso que o sexo com Totty é tão físico como qualquer treino. Posso me exercitar pelo menos uma vez, às vezes duas vezes por dia.

Saio para o ginásio e vejo que Tatiana está de volta, treinando em um saco de pancada. Ninguém está aqui, então não preciso fingir que estou ocupado, e nem quero. Então, fico no outro lado do saco e o seguro.

“Você quer ir ao bar esta noite para jantarmos?”

“Não tenho vinte e um anos,” ela responde enquanto bate no saco.

“Há comida, Totty. Você pode estar lá.” Sorrio.

Ela para de bater e fica na minha frente. “Que tal você me foder, e então me levar para o bar?”

Capítulo 24

Tatiana

O que tem este homem que faz meu corpo incendiar? Eu me sinto como uma pequena ninfa carente. Eu *sou* uma pequena ninfa carente. Livi diz que ela é da mesma forma com Hendrix. Todo esse não-posso-ter-o-suficiente-do-toque-dele, a sensação, é mais do que sexo; é uma conexão. É mais do que desejo; é paixão. É mais do que físico; é emocional. O que eu tenho é Jagger Caldwell, e isso é tudo.

Estamos no chuveiro em casa: a nossa casa. Jagger quer me levar para jantar no bar. Sorrio. Meu primeiro encontro real. Depois de assistir televisão em uma base regular e dos livros que li, eu definitivamente fiz as coisas fora de ordem. Estou feliz, apesar de tudo. Além de feliz, então, quem se preocupa com a tradição e a ordem?

Saímos do banho depois de uns pegas, quase forçando-nos para fora do chuveiro para nos arrumar. Eu amarro a fita verde-clara no meu cabelo. Depois de todos estes meses, está desgastada, mas não me importo. Então, ando para o nosso quarto e vejo Jagger num jeans desbotado e camiseta que se encaixa perfeitamente sobre o peito largo.

Estou nua.

"Tatiana," ele rosna.

Eu torço a fita nos meus dedos. Desatando-a, eu a removo, segurando cada extremidade em minhas mãos antes de caminhar até ele e balançar a fita sobre sua cabeça, puxando-o para mim. Ao invés de beijá-lo, como ele espera,

eu chupo duro em seu lábio enquanto volto para a cama, puxando-o pela fita em volta do pescoço.

Quando minhas pernas encontram a borda da cama, eu curvo meu joelho, e caio para trás, mantendo Jagger comigo. Ele apoia-se com os braços para evitar que seu peso esteja em cima de mim, mas eu puxo a fita mais forte, precisando dele sobre mim. Da cabeça aos pés, o quero ligado a mim, cobrindo-me.

“Eu te amo, Jagger Caldwell,” sussurro contra seus lábios. "Tudo de bom."

Ele rosna e me toma em um beijo profundo, e nossas línguas dançam conforme minha necessidade cresce.

Deslizando minhas pernas debaixo dele, eu as envolvo em torno da sua cintura. O material áspero do jeans esfregando contra a minha pele exposta faz-me incendiar. Cada movimento tem-me devassa e mais do que pronta.

Ele remove a fita do pescoço e recua para ficar sobre seus joelhos. Minhas pernas deslizam para trás de suas coxas enquanto ele está em cima de mim, tirando a camisa e deslizando sua calça jeans, libertando-se.

Estendendo a mão, Jagger amarra minhas mãos com a fita frouxamente, deixando-me saber que posso ficar livre se eu quiser. Em seguida, ele empurra as mãos sobre minha cabeça.

“Mantenha-as lá. Olhos em mim,” ele ordena, e estou mais do que ansiosa para cumprir.

As pontas dos dedos fazem cócegas nos meus braços enquanto Jagger trilha pelos meus lados, os polegares circulando meus mamilos antes de suas mãos percorrerem em minhas costelas. Seus olhos nunca deixam os meus, e a profundidade neles só cresce mais e mais escuro, à medida em que ele me toca.

Sorrio para ele. “Bom toque.”

Depois de rolar o preservativo em seu comprimento impressionante, Jagger cruza meus tornozelos e os descansa ao longo da curva de sua bunda. Em seguida, ele passa um dedo pelos lábios da minha buceta, deslizando minha própria umidade e necessidade em cima de mim.

De maneira lenta e suave, Jagger desliza para dentro de mim e eu arqueio para cima, buscando e precisando de mais, porém suas mãos apertam minhas coxas, me parando. Seu pau está duro, orgulhoso, enquanto eu mexo, tentando ganhar mais atrito. Ele sorri, o que só me faz mais quente com a necessidade.

“Mais forte, Jagger.” Eu preciso dele, senti-lo. Quero saber que a cada passo que dou, que ele está lá... que ele é meu.

Ainda lento e suave, ele desliza para fora e para dentro, acalmando o meu interior. Seus olhos sempre fixos nos meus.

Eu balanço minha cabeça enquanto tento obter mais.

“Olhos em mim, Totty.”

Faço o que me diz. Há algo erótico em estar olho no olho com o homem que eu amo, enquanto ele está se unido a mim desta forma; o que também me faz sentir vulnerável, porque neste momento, ele pode ver através de mim.

Há um momento enquanto Jagger está imóvel, me olhando, esperando por algo, em que procuro seus olhos, nas profundezas escuras, tentando ir para onde eles me levarem. Quando meu olhar passa momentaneamente para o capacete do cavaleiro tatuado em seu peito, em seguida, de volta ao seu, ele não se move. Meu corpo está cheio, deliciosamente cheio enquanto eu contraio em torno dele com as minhas paredes internas, e ele só olha.

É então que eu vejo o homem. Ele é mais do que o cavaleiro que me salvou. Mais do que o irmão que ama ferozmente. Mais do que o lutador que treina e ganha a vida. Ele é Jagger Caldwell: o legado bom no meu mundo mau.

Ele é meu.

Quando eu mordo o lábio inferior e torço as extremidades da fita em meus dedos, ele acena com a cabeça, como se soubesse que eu entendo. Então, chuto o meu calcanhar em suas costas, tentando fazê-lo se mover, e ele ri.

“Eu te amo, Jagger Caldwell.”

Ele desliza para fora, e meu corpo ganha vida enquanto ele lentamente desliza de volta. “Eu te amo, Tatiana Rand.”

“Meu,” eu sussurro, tocando meu calcanhar em sua bunda novamente.

Jagger sorri o maior sorriso que eu já vi em seu rosto. Olho no olho, sem mover-se do meu olhar, ele bombeia dentro e fora. O ritmo é mais rápido quando ele rola seu quadril, acertando exatamente em um ponto sensível, que me faz fechar os olhos. E vejo as emoções partilhadas construírem o clímax ainda mais.

Eu puxo a fita, a fita que começou tudo. Esta foi a minha primeira ligação com Jagger Caldwell, e agora eu tenho o próprio homem para sempre.

“Mais forte,” imploro, e ele faz o que peço, investindo uma e outra vez com intensidade. Suas investidas são tão profundas que sinto suas bolas baterem em mim cada vez que ele me penetra.

As emoções, a vulnerabilidade, os ruídos, a sensação dele dentro de mim, e o conhecimento que ele me deu a bondade em todos os aspectos da minha vida, tem meu coração inchado e meu orgasmo construído.

Dedos deslizam para baixo, pelas minhas coxas, separando os lábios da minha buceta enquanto seu polegar circunda meu clitóris. Meu clímax corre através de mim, e eu aperto em torno de seu pau como um vício. Ele mantém o seu ritmo até que não é constante, e então Jagger dá mais uma estocada, antes de se acalmar em meu interior, gemendo sua própria liberação.

Depois, ele se inclina e me beija suavemente. “Eu te amo, Totty.”

Ainda tentando recuperar o fôlego, só encontro energia para assentir.

Jagger sorri e puxa seu pênis para fora de mim.

Enquanto ele vai ao banheiro para limpar-se, eu vou para o armário a fim de me vestir. É o meu primeiro encontro. *Uma menina deve certificar-se de vestir bem,* eu penso animadamente enquanto procuro algo pelas roupas penduradas no armário.

Depois de encontrar o vestido que combina com a minha fita, saio do armário e encontro Jagger olhando para mim. Suas mãos estão em seus quadris e ele tem um sorriso nos lábios.

“O verde nunca pareceu tão bonito, amor.”

“É a sua cor favorita?”

“Agora é.”

“Então por que sempre uma fita verde?” Pergunto com curiosidade. Eu sempre assumi que era a sua cor favorita.

“Mamãe tinha HPV, e esta é a cor da fita da consciência. Eu queria um pequeno pedaço de mamãe com você.”

Sem parar, eu corro e salto em seus braços. Jagger me deu um pedaço da mulher que lhe deu tudo, antes mesmo que eu soubesse que ele estava me dando.

Beijo-o apaixonadamente, querendo mais.

“Um homem tem que comer, querida. Eu quero você, mas ambos precisamos nos alimentar.”

“Você será minha sobremesa, certo?” Pergunto com uma piscadela.

“E você será a minha,” ele rosna, me beijando novamente.



O bar está calmo enquanto fazemos o nosso caminho para dentro. Eu olho para cima e vejo uma grade ao redor do perímetro, então, vejo as escadas que levam para cima e me pergunto aonde ela vai. O resto do espaço parece com qualquer outro bar que eu vi na televisão, exceto que no Caldwell’s tem uma porta de garagem que se abre, quando o tempo está bom, como esta noite, e isso parece chamar mais a atenção da rua.

Jagger puxa minha mão delicadamente depois de entrar, para sentar-nos em uma mesa junto ao bar. Jagger e eu fazemos os nossos pedidos para a garçonete. Eu acho que o nome dela é Sally.

Um homem no bar vira em seu banco e olha para Jagger. Erguendo o copo em nossa direção, ele vira de volta e bebe em um único gole. “Mais uma que cai na conversa.”

“Jared, pare com isso. Você sabe que nós mulheres Caldwell tornamos o ambiente muito melhor por aqui, incluindo Tatiana.” Hailey sorri para o homem.

“Claro, espero que ela possa contar uma piada melhor que você.”

Eu olho para Jagger e depois para Hailey, confusa.

Jagger ri. “Este é Jared. Ele é um dos frequentam o bar regularmente.”

“Hey, ele é da família, ” Hailey fala.

“Isso mesmo, eu sou. Como um tio bonito. Eles herdaram essa aparência de mim,” Jared diz, sorrindo.

“Embriagando-se novamente esta noite, Jared?” Zomba Jagger.

Jared ri. "Veja? Ele é um engraçadinho. Hailey aqui precisa de ajuda.”

“Jared foi o sacerdote para ambos os casamentos dos meus irmãos. Ele normalmente só gosta de pessoas que podem contar uma boa piada, com exceção de Hailey, que de alguma forma, o conquistou, mesmo que ela não possa contar piadas para salvar sua vida.”

“Ele realizou os casamentos dos seus irmãos?” Pergunto num sussurro, Jared me observando.

Ele levanta o copo novamente. “Não critique até você experimentar. Posso dar-lhe a melhor cerimônia da sua vida.”

“Bem, considerando que só pretendemos fazê-lo uma vez, ele teria que ser o melhor, você não acha?” Jagger retruca.

Jared olha para mim e dá uma piscadela. "Veja? Sua mãe criou-os direito.” Ele se vira para Hailey e termina sua bebida.

“Com certeza ela fez,” eu digo, sorrindo para Jagger.

Nós comemos e nos distraímos por um tempo, e quando o final da noite chega, Jagger e eu ajudamos a limpar

e fechar as portas. Jagger leva o lixo para fora e no meio do caminho, quando ele levanta o saco, algo corta seu dedo. Ele olha para sua mão, que eu pego na minha quando o pensamento me atinge sobre o que ele disse a respeito da minha virgindade.

"Jagger," eu digo, olhando-o com cuidado. "Posso não ter o seu sangue, mas eu tenho seu coração."

"Sim, Totty, você faz." Ele sorri.

Eu lambo seu dedo. O gosto de cobre não é bom, mas certamente não é tão mal quanto eu pensava que seria.

"Agora eu tenho ambos."

"Estou duro," ele afirma, e eu olho para a sua calça.

"Então me leve para casa, e nós podemos fazer algo sobre isso." Eu pisco, mordendo a ponta do seu dedo antes de liberá-lo.

Ele puxa a fita verde do meu cabelo. "Você foi feita para mim."

Capítulo 25

Jagger

Treino o garoto que eu chamo de Buck, um idiota alto e magricela. Algumas das clientes femininas parecem pensar que ele tem boa aparência. Não tenho ideia do que elas acreditam que seja atraente, também não me importo. Eu tenho minha garota. Buck é jovem e pensa que sabe tudo. Ele também está cheio de algo que poucos poderiam entender, a menos que estivessem lá.

Vingança.

Não tenho que perguntar a ele como cresceu. Eu sei que provavelmente havia um sentimento de não controle em seu ambiente. Seu pai ou sua mãe aproveitaram todo o poder e destruíram os mais fracos no lar.

Quando eu o corrijo, ele parece chateado. Ele precisa aprender. Poderíamos ter vinte rounds, e Buck não desistiria. Ele está com raiva quando lhe mostro que sou mais forte, mas se não o fizesse, Buck acabaria morto.

Buck aparece 07:59 da manhã, sem falhar. Ele precisa da estrutura, por isso dou a ele. Ele precisa bater em alguma coisa, desabafar, descontar a sua raiva e agressividade em algo. Ele é rápido e forte, e tão cheio de raiva.

Buck é como eu, sem as partes boas que aprendi com mamãe.

Vejo Totty andando pelo canto do meu olho. Ela tem uma classe de dez mulheres, a maioria delas do Ninho. Elas não pagam mensalidade porque Totty não precisa do

dinheiro. Bem, ainda não, de qualquer maneira. Minha menina pode gastar algum dinheiro. Dinheiro não significa nada para ela, mas você deixa uma toalha no chão, e ela está no modo servil, pendurando essa merda.

Sorrio de mim mesmo, e então sou atingido com uma direita.

Idiota!

Dou-lhe uma rasteira e Buck cai. Em seguida, ele vem, com olhos vermelhos e irritados.

“Vá fazer algumas escadas[20], Buck,” eu falo, afastando-me.

“Porque acertei você?” Ele zomba de mim.

"Não, porque você terminou em sua bunda quando achou que era legal me dar um soco. Pegue a escada de incêndio.”

“Mas...” ele lamenta.

Eu puxo a corda para cima e saio. "Mas nada. Escadas,” aponto para a máquina.

Ele não se move, sua mandíbula flexiona.

"Agora."

Ele estreita os olhos e toma seu próprio maldito tempo para retirar as luvas. Cabeça de merda.

Eu assisto minha pequena ensinando a mesma coisa, uma e outra vez. Ela tem coração e controle, assim como acredita que vai usar os movimentos por instinto, se alguma vez for atacada. Eu, com certeza, espero que sim.

Na minha experiência, você pretende ferir ou matar, ou então leva uma surra. Mas sou homem. Estou orgulhoso do que Totty está fazendo, de quem ela está se tornando, e do

[20] Máquina de escadas ou elíptico.

quanto tem aprendido quando treinamos juntos. Ela está ficando mais forte por dentro e por fora. E tem pequenos músculos e merda, é sexy.

Kid se aproxima e me entrega uma garrafa de água. “Os caras do Cobra estão gritando na rua, chamando-lhe de viado.”

“Isso porque ele quer a buceta da minha menina e acha que vai conseguir se eu perder. Estúpido, não tem ideia,” eu tomo a água, “que ela é tão minha como eu sou dela, e não há nenhuma possibilidade que eu perca, pois estou em melhor forma e mais forte agora do que nunca.”

“Eu acho que você deve isso ao jovem Buck.” Ele sorri.

Sorrio de volta. "Talvez."

“Há um monte de dinheiro lá fora para ser feito. Muitos dos grandes gastadores querem ação.” Eu continuo assistindo Totty enquanto Kid fala: “Você não pode simplesmente esconder o cinturão, homem. Onde está o esporte nisso?”

Ele se afasta, e eu penso no que disse.

Kid tem razão. Onde está o esporte nisso? Não só isso, mas quero outro pedaço do filho da puta que pensava que tirar uma vida ganharia a admiração da menina que é minha. É hora dele perceber.

Eu ando enquanto Kid segura o saco para outro de nossos novos alunos. Ele olha para mim.

“Prepare tudo,” eu lhe digo, e depois vou juntar-me a Buck nas máquinas de escada para queimar um pouco da minha própria raiva.

Hora do jogo. Noite da luta. Após uma semana de empurrar os limites, treinando mais forte do que nunca, chega o momento. A campainha toca, trazendo-me à vida. Meus irmãos e minha menina estão observando, e há um adversário que pensa que tem algo a provar, algo para tirar de mim, algo que ele não pode malditamente ter: Tatiana Rand.

Eu vejo como Cobra a observa descaradamente, e é isso que o coloca em sua bunda em um golpe.

Pego-o e o acerto novamente: "Ela é minha. Entendeu?"

“Você levou a minha menina quando perdi a paciência uma vez, porra! A menina que eu amava. Agora pegarei a Ratinha, e você vai ver como se sente.”

“Nenhuma mulher merece ser espancada! Eu não aceito, estúpido da porra! Você precisa deixar essa merda ir.” Eu bato nele novamente. “Missy veio até mim. Essa merda acabou há muito tempo. Minha menina não é um jogo.” Dou-lhe mais dois socos e vejo o seu lábio aberto.

Cobra me empurra. Eu poderia tê-lo impedido, mas o filho da puta quer brincar de gato e rato. Vou mostrar-lhe uma coisa ou duas.

“Você pegou a garota que eu poderia ter amado, que escolheu amar um filho da puta mulherengo como você. Ela teria me amado se você não quisesse o que era meu.”

Bato nele novamente. Desta vez, Cobra permanece em pé. Perfeito. Eu salto para cima, também, acenando-lhe com ambas as mãos. Ele não está olhando para mim, no entanto. Ele está olhando para algo atrás de mim.

“Olhos no campeão,” eu digo para provocá-lo, querendo uma maldita luta; divertida, na verdade.

“Você tomou duas mulheres e meu título quando eu era o único que protegia a Ratinha, não você.”

Eu voo para ele e bato-lhe: esquerda, direita, e um direto no queixo. Cobra cai para trás e bate no chão duro. Então ele me dá um sorriso, e eu o vejo olhar para trás de mim novamente.

Quando eu olho na mesma direção, descubro que ele está olhando para Tatiana. Então volto, pronto para atacar, mas Cobra pega a minha mão.

"Ela nunca vai amar alguém como você. Ela está enojada com você." Eu exponho a verdade para ele.

Quando eu olho para trás, Totty nem está assistindo, por isso deixo a luta e caminho até ela. O juiz começa a falar merda, mas eu não me importo.

"Diga-me que você está bem com isso, comigo lutando," eu imploro.

Ela olha para baixo.

"Diga-me, porra!" Eu levanto seu queixo, vendo lágrimas começarem a fluir. Estou muito agitado pela corrida e tenho que me lembrar de usar o controle.

Eu a beijo duro. "Eu te amo, pequena. Sempre amarei. Diga-me que isso não é bom, e eu paro."

Ela não responde.

Eu não posso suportar. Preciso saber. Foda-se, eu preciso dela.

Em seguida, torna-se claro — eu preciso dela, só ela.

Eu a puxo contra mim e a beijo novamente, ela não luta contra os beijos, mas com certeza ela não vai me responder ou me olhar com seus lindos olhos.

A campainha toca, e o árbitro realmente começa a contagem regressiva.

Eu puxo-a para o peito, beijando-a novamente, e então me viro para Kid. “Dê-me o cinturão.”

Kid olha para mim de maneira engraçada, mas me entrega mesmo assim.

Ando para o ringue e o jogo aos pés de Cobra. “Não vale a pena.”

“Você é um marica do caralho, Caldwell!” Ele grita.

Ouço Totty gritar: “Não!” Antes de eu sentir um soco duro no lado da minha cabeça por trás.

Isso me deixa tonto. Eu caio de joelhos, e Cobra está em cima de mim.

O filho da puta é implacável. Ele está rosnando, quase espumando pela boca, e inicialmente eu serei condenado se lançar um soco. Golpes vêm às minhas costelas, então na minha cabeça, voltando às minhas costelas novamente. Dor se irradia, mas isso não é o que eu sinto. Eu sinto uma necessidade crua e pura pela mulher que amo. Cobra se afasta. Então eu não aguento mais.

Eu cavo fundo, planto meus pés, o jogo de cima de mim, e fico de pé. Quando Cobra salta, vindo em minha direção novamente, dou-lhe uma rasteira, e ele cai. Duro. E está fora para a contagem.

Estou me controlando quando o árbitro vem com o cinturão: “Esta vitória é sua, Caldwell.”

“Não, homem, é dele. Ele pode ter essa porra. Não preciso disso.” Olho para os meus irmãos e Tatiana. “Há algumas coisas mais importantes do que uma maldita vitória, e é a família.”

Pego a mão de Tatiana e dou-lhe um aperto suave, e ela aperta minha mão em troca. Aceitação.

Capítulo 26

Tatiana

Eu não percebi o quanto a luta realmente me incomoda até que Jagger estivesse lá com o Cobra, que não estava lutando de volta. Assistindo Jagger acertá-lo enquanto Cobra apanhava... apenas foi muito.

Sei que Cobra fez coisas ruins. Ele mesmo me disse. Mas, as pessoas podem mudar, certo?

Quero acreditar no bem. Jagger me deu isso. Cobra foi bom para mim. Ele pode ter cometido erros com sua ex, e que, obviamente, custou-lhe, mas tem pagado o preço.

Será que Cobra realmente mudou? Eu era parte de um jogo para ele com Jagger? A maneira como ele agiu depois que Jagger lhe entregou o título era muito longe do homem zombador que apanhou no primeiro round. É tudo tão confuso.

Estar ali me fez entender que não posso fazer isso. Eu não posso vê-lo bater em alguém por esporte.

Isso é um erro, querer que ele desista? Devo falar alguma coisa?

Será que ele sentirá raiva e precisará descontar em mim?

As estatísticas mostram que as mulheres que vêm de origens abusivas buscam isso em seus companheiros. Eu fiz isso e não percebi?

Tenho uma família agora, pela primeira vez, mas o medo ainda me prende. E se as coisas forem mal? Eu

perderia Jagger, Hailey e Livi. Perderia a todos que aprendi a me preocupar.

Eu mexo os dedos dos pés, o tecido macio dos chinelos lembrando-me que posso caminhar livremente em nossa casa, em meus tesouros. Eu não preciso me esconder de Jagger.

Jagger volta, depois de abrir o ginásio, e eu tensiono.

“Totty?” Ele questiona, sabendo que eu costumo dar-lhe uma saudação.

Meus ombros apertam, e meus olhos se arregalam em pânico quando ele se aproxima de mim. Agachando onde estou sentada no sofá agora meio-coberta, ele me observa, e eu empurro minhas costas mais para trás, querendo espaço.

"Fale comigo."

Eu balanço a cabeça, tentando me controlar.

“Totty, temos que nos comunicar. Algo aborrece você.” Ele estende a mão para tocar meu rosto, mas eu recuo.

“Estou com medo,” eu sussurro.

Ele salta para trás como se eu tivesse lhe agredido. “De mim?” Ele empurra o polegar em seu peito enquanto se levanta e encosta-se na parede.

Eu concordo.

“Você está brincando comigo? Que diabos aconteceu, desde esta manhã quando deixei você suave e gemendo em nossa cama, e agora?”

Não respondo, embora lágrimas venham nos meus olhos.

“Eu já lhe dei algo além de um bom toque?”

Balanço a cabeça.

“Eu já lhe dei qualquer razão para duvidar do homem que sou, e que fui criado para ser?”

Balanço a cabeça novamente, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

“Não chore,” ele sussurra. “Não chore quando eu sinto que não posso te tocar.”

“Você luta com pessoas,” engasgo com as palavras.

“Eu *lutei* com pessoas,” ele afirma. "Pretérito. Não mais.”

“E se...?” Eu seguro a cabeça em minhas mãos. “E se você precisar?”

Jagger vem e cai de joelhos na minha frente. “Totty,” ele diz em voz baixa. "Olhe para mim, por favor."

Como uma criança, eu abro meus dedos separados e espio para ele.

Terno, Jagger pega meus pulsos e tira minhas mãos do meu rosto. "Você é tudo que preciso. Você, Tatiana. Lutar me deu uma fuga quando eu era criança, uma fuga de um velho homem que atirou toda sua frustração em minha mãe. Não podia fazer nada na época, então eu fiz o que pude: treinei; e lutei para que um dia não tivesse que assistir, impotente, como fiz quando era pequeno, enquanto um homem agredia uma mulher.”

Estendendo a mão, eu passo o meu polegar ao longo do seu queixo talhado. "Bom."

“Sempre bom para você, Totty. Não tenha medo de mim. Não tema estar comigo.”

Suspiro e mexo os dedos dos pés contra os chinelos que me deram conforto durante tanto tempo. "Sinto muito. Estava pensando demais e me empolguei.”

“Não vai ser fácil vindo de onde viemos. Nós podemos quebrar o ciclo, no entanto. Juntos, podemos nos tornar melhor do que o passado. Acredite em mim e acredite em nós.”

Colocando seu rosto em minhas mãos, eu o puxo para mim e o beijo suavemente.

“Não tenha medo de mim. Nunca,” ele implora.

“Tudo bem,” sussurro contra seus lábios e o beijo profundamente.

Braços firmes me envolvem, e Jagger me leva para o nosso quarto, onde ele me mostra o quanto me valoriza. Com cada estocada lenta, ele me dá o bom.



Duas semanas mais tarde, eu paro e admiro a cozinha cinza e verde. Hailey e Livi me ajudaram a escolher as cores, enquanto os caras tiravam o papel de parede e preparavam as paredes para a pintura. Hailey passou cada minuto livre aqui me ajudando, enquanto Marisa estava na pré-escola. Livi fez o que podia, sem estar perto do cheiro da tinta. Pacientemente, Jagger pintou o teste padrão na viga que eu escolhi. Olhando agora, estou impressionada.

Livi sorri e dá risadinhas.

“Por que verde? Só por curiosidade,” Hailey pergunta enquanto ela olha para a fita no meu pulso.

“A primeira fita que Jagger me deu era verde.” Eu brinco com o tecido. “A usei como cadarços. Amarrei como cinto uma vez. Uso no meu cabelo, no meu pulso, no meu tornozelo, sempre em algum lugar. Todos os dias a partir do momento em que ele deu para mim, tem estado comigo.”

“Jagger nunca me contou que sua cor favorita é verde,” diz Livi.

“Mamãe Caldwell.” Eu simplesmente afirmo, e elas olham para mim. “Consciência do HPV. Jagger me deu um pedaço de sua mãe.” Eu sorrio com orgulho.

Lágrimas enchem os olhos de Livi. “Oh, os hormônios.” Ela bufa e esfrega sua grande barriga.

Hailey olha para mim e depois para ela. “Estou pensando que um berçário verde poderia ser bom.”

Livi bate as mãos animadamente. "Isso é perfeito. Todas nós podemos ter uma sala verde em nossas casas para a mamãe Caldwell.”

Sorrio para as duas, e olhando para o teto, eu sussurro: “Legado.”

Excitação feminina está pairando no ar quando os caras entram para ver o quarto terminado.

Hendrix dá uma olhada em Livi e ri. “Hormônios loucos da porra,” ele diz, envolvendo os braços em torno de sua esposa.

“Você sabe disso.” Ela sorri, e o amor me consome.

Hailey olha para Morrison enquanto ele se aproxima.

“O que está acontecendo por trás desses olhos?” Morrison pergunta a Hailey.

“Precisamos de uma sala verde,” Hailey deixa escapar.

“Pequena mamãe, vou fazer um filme com você a qualquer momento, mas nós não precisamos de uma sala verde para isso.” Hailey bate no peito dele de brincadeira e aponta para o verde em minhas paredes. “Oh, inferno, você sabe quanto tempo meu irmão passou gravando essas

linhas? Toda vez que não estava nivelado, ele teve que descascá-lo e começar de novo," Morrison responde.

"Verde, Morrison, eu quero tons de verde."

Livi se vira para Hendrix: "Eu escolhi a cor do berçário, finalmente."

Os irmãos Caldwell olham para mim, todos balançando a cabeça. Jagger está ao lado de seus irmãos.

"Tatiana, por que verde?" Pergunta Hendrix.

Levanto o meu pulso orgulhosamente com a fita, e Jagger me ergue para a bancada enquanto ele me beija profundamente, não se importando com quem está no cômodo. Quando ele se afasta, eu mordo meu lábio inferior conforme ele fica entre as minhas pernas.

"Legado," eu sussurro, nossas testas descansando uma na outra.

Durante o nosso momento, as mulheres Caldwell compartilham com seus homens a história da fita e o significado no verde. "Porra, bebê Caldwell. Superando todos nós, irmãozinho," Morrison diz, beijando a testa de Hailey.

"Não, não superando, apenas cuidando. Fizemos uma promessa em seu leito, mas acho que mamãe nos tem observado. Ela nos deu o que precisávamos para mantê-la conosco, mesmo que ela tenha ido. Cada uma das nossas mulheres são um pouco de mamãe."

Lágrimas enchem meus olhos enquanto Hailey limpa a sua própria.

"Hormônios!" Livi lamenta, antes de soluçar contra Hendrix.

"Foda-se," geme Hendrix. "Você me mata com essas lágrimas."

“Você fez bem, bebê Caldwell. Vou levar minha mulher para casa e fazer o bem agora,” Morrison bate nas costas de Jagger enquanto Hailey suspira.

Eles saem; Hendrix e Livi seguindo-os.

Estou sozinha com o meu homem em nossa casa, um lugar que, pouco a pouco, está se tornando cada vez mais uma verdadeira casa todos os dias.

Eu mexo os dedos em meus chinelos enquanto Jagger me deixa no balcão.

“Você está feliz, pequena?”

Eu concordo.

“Quantas coisas na DIY[21] você procurou hoje?” Jagger brinca. Posso ter começado um pouco entusiasmada com o meu tempo no computador ultimamente, mas é tudo com a nossa casa em mente.

“Bem...” Eu mordo meu lábio inferior.

“Totty, concordamos em poupar o seu dinheiro. Você poderia ir para a escola, se quiser. Além disso, demos a sra. Simmons o dinheiro para regularizar sua documentação e atualizar seu apartamento. O ginásio tem bons rendimentos, mas tenho que dividir isso com Kid, e não estou lutando mais.”

O pânico me atinge. “Você se arrepende?” Minha mente se pergunta se serei o suficiente para substituir o que ele está desistindo.

“Não lutar mais?”

Eu concordo.

---

[21] DIY é a sigla da expressão em inglês ***Do It Yourself*****,** que significa **“Faça você mesmo**.” O DIY pode ser considerado uma filosofia de vida, onde seus participantes optam por se abster de comprar móveis, objetos decorativos e presentes, preferindo, ao invés disso, fabricá-los.

“Foda-se, não. Adoro ter todo o meu tempo com você e ser capaz de fazer algo mais, fora do ginásio. Não preciso mais da fuga. Ou bloquear a minha vida. Com você, eu quero estar aqui, vivendo cada momento, não tentando fugir dela.”

“Mas o dinheiro?”

"Estamos bem. A menos que você tenha algum novo projeto louco que eu não sei, mas estamos bem.”

Eu sugo o ar. Há um projeto. Como é que Jagger apenas consegue me ler?

“Tatiana, o que você fez?” Ele me olha com curiosidade.

“Não custou tanto.”

Ele olha em volta da casa, e sei que não vê nada fora do lugar.

Nós temos remodelado o quarto para que ele não se lembre de Shaw em cada momento. É uma mistura perfeita da dureza de Jagger e minha feminilidade. Sua masculinidade está presente no revestimento de madeira escura e paredes cinzentas, mas a roupa de cama é toda nova em vermelho vibrante contra o nosso mobiliário preto.

Tomando-o pela mão, eu o levo para o quarto de hóspedes. Disse-lhe que faria este por último, quando, na verdade, queria surpreendê-lo.

As paredes estão pintadas de azul egípcio. A cama queen size que estava aqui foi movida para o nosso quarto e substituída por um lindo sofá-cama. O ferro forjado se destaca muito bem contra as paredes azuis. O travesseiro na cama é o meu primeiro projeto de costura concluído; enchi seu short da luta final. Não é a coisa mais suave, mas como diz Livi, é uma parte da decoração.

Jagger caminha atrás de mim e fica em silêncio enquanto olha para a parede sobre a cômoda. “Mamãe e Shaw.”

Eu tenho enquadrado uma foto de sua mãe e seus irmãos de um lado do cinto de campeão e do outro está uma imagem de Shaw com Jagger quando ele começou a treinar. O cinturão foi um pouco complicado para pegar de volta, mas Kid me ajudou. Usando um site, eu pedi adesivos para a parede a fim de ter *‘Meu campeão’* escrito. Eu os colei acima das imagens com a declaração *‘Sempre o bem’* logo abaixo. Ao lado do armário, coloquei uma prateleira e cobri com a velha colcha de Shaw. Jagger me disse que a esposa de Shaw fez isso há tantos anos atrás. Foi um presente para ele em seu quadragésimo quinto aniversário de casamento antes que ela falecesse. É um verdadeiro tesouro. Só espero que tenhamos isso e muitos mais anos juntos.

Quando Jagger pisa dentro do quarto e olha para a parede ao lado da porta, ele encontra fotos de cada um dos seus irmãos emolduradas com as suas famílias: Hendrix com o braço em torno de Livi, que está feliz, olhando para Floyd, seu cão; Morrison e Hailey segurando Marisa entre eles; Kid e Jagger juntos na academia; e uma foto surpresa que Livi tirou de nós dois, quando começamos a remodelação, e ambos estávamos puxando o primeiro pedaço de papel da parede.

“O que é isso?” Ele pergunta, olhando ao redor da sala antes de aterrar seu olhar em mim.

“Você me dá a bondade, Jagger. Mais do que isso, você a espalha também. Você esteve lá para os seus irmãos, sua mãe, Shaw, Kid e eu. Você é o bem, Jagger. Você é o seu legado e muito mais. Eu quero que você veja e nunca se esqueça.”

Ele não fala. Apenas se vira e me beija, e meu coração incha.

Jagger está sempre me dando mais bondade do que jamais imaginei ser possível.

Capítulo 27

Jagger

Chego ao bar, e sei que Totty ainda não me espera nesse horário. Eu prefiro assim. Gosto de surpreender a minha presa de vez em quando.

Totty e as garotas se tornaram próximas e ela gosta de vir ajudar às sextas-feiras, preparando petiscos para os clientes. Com a melhor costela da cidade, o lugar sempre está cheio.

Entro, observando-a rir e falar com Jared. Ela usa a camiseta e calça jeans do Caldwell's. Seu cabelo está puxado para trás com a minha fita verde, sim, toda minha. Ela sorri para Jared, o idiota está radiante e eu sei que ele ainda não está fodido. São apenas quatro horas.

Eu sento ao lado dele.

Totty sorri e lambe os lábios.

"Olá." Ela se inclina para frente e me dá um beijo.

"Um homem deve se casar com uma mulher que beija assim na..."

Chuto a canela dele.

"Que diabos?"

Faço uma careta para Jared, então olho para Totty.

"Você acha que pode me dar um minuto?"

"É claro. Já volto, só vou pedir a uma das meninas para ficar no meu lugar..."

“Suas irmãs, Totty,” a interrompo.

Ela sorri e acena com a cabeça.

“Volto logo.”

Jared olha para mim, compreendendo o meu novo projeto.

“Estou disponível.”

Levanto-me e dou tapinhas nas suas costas:“Você não é meu tipo.”
“Espertinho,” escuto-o dizer enquanto eu ando até a porta que conduz ao bar. “Sabe o que quero dizer.”

Totty sai de trás do bar e pego sua mão. Então a levo às escadas e de volta para o quarto, o único cômodo que sobrou do antigo apartamento onde fomos criados.

Sento-me na velha cadeira da mamãe e coloco-a no meu colo.

“Vem cá, Totty.”

Ela me olha com certa confusão em seus olhos quando se senta.

“Este é o apartamento onde eu cresci,” lhe explico. “Hendrix o destruiu quando colocou o meu pai para fora, no entanto, manteve este quarto. Este é o lugar onde mamãe se escondia quando o velho chegava bêbado em casa.”

“Sinto muito,” Totty diz, me abraçando.

“Merda acontece, Tatiana. A felicidade deve ser um direito de nascença, mas não é sempre. Alguns recebem um golpe atrás do outro e conseguem permanecer firmes. Nossas mães deram suas vidas para nos proteger da melhor maneira que podiam. Depois de ver aquelas fotos de você quando era um bebê no colo de uma mulher sorrindo enquanto te segura, não tenho nenhuma dúvida de que você era a única luz na

vida dela, assim como eu e meus irmãos éramos na vida da nossa mãe."

"Você acha?"

"Totalmente."

"Eu amo você."

Beijo o lado de sua cabeça. "E eu amo ouvir você falar isso. Mais do que isso, eu gosto de dizer. Te amo muito, pequena. Passaram-se mais de sete meses desde que vi você em um canto, se preparando para o próximo golpe. Durante sete meses, tenho a necessidade de protegê-la. Levou algum tempo para eu perceber que era mais do que isso. Não só quero protegê-la, quero ser um homem melhor para você, um homem honesto, seu homem."

"Você é. Um homem tão bom, Jagger, muito, muito bom." Seus braços se apertam em torno de mim. "Eu sei que com você na minha vida, nunca serei aquela menina encolhida no canto novamente. Agora eu sei que minha vida vale a pena lutar."

"Pode apostar que sim." Levanto seu queixo e a beijo, minha língua lentamente acariciando cada parte dela, degustando. Poderia facilmente perder-me nisso, demorar mais, dar mais, porém, neste momento, eu quero dar-lhe tudo, não apenas mais.

Retrocedo um pouco, antes de estar no meu limite, pois com ela, frequentemente é muito difícil de voltar.

"Você e eu, não tivemos o direito de ser felizes desde o nascimento. Ambos precisávamos lutar. Você lutava para se manter viva, escondida no canto. Já a minha luta consistia em liberar a raiva que estava dentro de mim, a fim de sobreviver. Duas lutas diferentes, dois cantos separados. O resultado é o mesmo. Minha Totty, você e eu estamos juntos nessa. Não estamos mais sozinhos. Estou do seu lado e você

do meu. Além disso, nós lutamos por nossa felicidade, mas agora pequena, nossas lutas terminaram."

Cavo no bolso para encontrar a pequena fita e algo mais, puxo-os para fora, mantendo-os apertados em minha mão.

"Eu sou melhor por sua causa. Vou continuar assim, querendo ser melhor. Prometo a você que nunca terá de se esconder em um canto, lutando para sobreviver. Estarei ao seu lado para o resto da sua vida se você estiver na minha."

"Você sabe que vou." Ela olha para baixo, sua mão indo para a fita em seus cabelos.

Gentilmente, puxo o seu cabelo para trás, então nós estamos olho no olho. "Prometa-me, então."

"Claro."

Eu seguro a fita. É do mesmo lugar em que comprei a primeira que dei a ela há alguns meses.

"Eu quero dar-lhe isso." Entrego a fita que está na minha mão ainda fechada.

Ela sorri como se eu estivesse dando-lhe a lua.

"Obrigada." Ela pega e eu solto. "Oh, meu Deus."

"Para o resto de nossas vidas?"

"Você... você...?"

Pego anel de diamante e aceno com a cabeça em concordância.

"Tatiana Rand, você me dará a honra e o privilégio de estar ao seu lado para protegê-la e amá-la para sempre?"

Sua mão cobre sua boca, as lágrimas começam a cair e ela assente.

"Minha linda, você quer se casar comigo?"

“Hoje?”

Sorrio.

“Se é isso que você quer.”

“Não pode ser rápido o suficiente. Oh, Jagger, sim!” Totty me beija. “Sim, sim, sim!”

Sorrio enquanto empurro o anel em seu dedo anelar e depois a beijo.

Totty também ri e pula. Suspira e cobre a boca. Em seguida, as malditas lágrimas caem novamente quando ela começa a rir novamente.

“Eu vou ser uma Caldwell?”

Não posso evitar, então, sorrio com isso também.

“Sim, Totty, será.”

Ela me abraça e olha para cima.

“Eu irei te foder tão forte quando chegarmos em casa.”

“Eu sei que você vai.” Gemo, abaixando-me para os lábios da minha noiva.

Ela puxa para trás.

“Mas, primeiro, eu tenho que dizer-lhes. Preciso dar a notícia às minhas irmãs que realmente serei parte desta família.”

Totty está radiante, sorrindo, e tão ansiosa para contar-lhes, que está prestes a dar cambalhotas de felicidade. Ela quer descer as escadas e eu sinto um leve toque de ciúme... ei, ninguém é tão perfeito, porra.

“Vá e diga-lhes,” eu falo.

“Nós dois,” Totty segura minha mão. “Nós vamos fazer isso juntos.”

“Perfeito.” Eu sorrio antes de ficar mais sério. “Então vamos sair daqui para podermos ter sexo duro em casa.”

“Um bom toque.”

“Estupidamente agradável, pequena.”

Ela geme e sorri.

“Passaria através de todo esse inferno de novo, todas aquelas vezes em um canto e com medo, se soubesse que iria acabar com você.”

“Ninguém vai forçá-la a ir para uma merda de canto novamente. Você não está sozinha.”



Durante as próximas duas semanas, quase não vi Totty, exceto quando estive dentro dela.

As quatro: Livi Caldwell, Hailey Caldwell, Marisa Caldwell e Tatiana Rand — futura Caldwell — passam todos os dias em um maldito computador, na internet procurando projetos de DIY, enquanto planejam o dia em que Totty será legalmente minha, não só no meu coração.

Capítulo 28

Tatiana

Realmente, nunca imaginei que minha vida passaria de não ter nada para ter uma família, uma *verdadeira* e extensa família.

Vou ser uma Caldwell! Serei parte de uma família, uma que eu amo.

Nós, minhas irmãs e eu, junto com minha futura sobrinha, passamos horas e horas procurando as mais lindas decorações, inclusive acessórios para o casamento.

Enquanto estou guardando minhas coisas depois de outro momento de diversão com as garotas, há uma batida na porta. Acho que é Livi querendo usar o banheiro. Entretanto, a pessoa de pé, diante de mim na porta, não é Olivia Caldwell.

"Jason," digo, enquanto a surpresa desaparece.

Ele ri.

"Ratinha."

Dou um passo para trás por costume e percebo que foi um movimento errado quando ele interpreta meu gesto como um convite para entrar em nossa casa, minha casa com Jagger.

"Sabe, fomos amigos uma vez," Jason começa e não sei se está falando de mim ou de Jagger. "Jagger e eu," esclarece. "Faz muito tempo, eu treinei com Shaw mas não conseguia esperar para subir nas lutas, então me mandaram embora. Seu homem é grande em honestidade."

O medo se acumula dentro de mim.

“Por que está me dizendo isso? Por que está aqui?”

“Caldwell é bom. Eu não gosto dele, mas isso ele é. Missy correu para ele a cada maldita vez.”

“O que quer dizer com cada vez?” Jason dá um passo para mim e levanto minha mão.

“Missy me fazia raiva. Você sabe, como o seu velho. Não parava de irritar, pressionar. Eu quebrei. Tenho vergonha de admitir que aconteceu mais de uma vez. Ela corria para Caldwell, mas sempre voltava. Nós ficávamos bem e logo ela me comparava com ele e eu me irritava novamente. E para onde fugia *de novo*? Direto para o Caldwell. Por que Missy não podia correr para mim? Por que *você* não pode correr para mim?”

“Você é meu amigo. Somos só amigos. Não te vejo assim.” Minha voz se quebra. “Você está me assustando Jason.”

Ele dá um passo para trás.

“Vê? Honestidade. Você não empurra os limites. Sabe o que fiz por você. Você sabe qual é a minha redenção. Eu mantive-a segura, não Caldwell.”

Ele estende sua mão e uso o meu antebraço para bloqueá-lo. Mudo meu peso naturalmente, me preparando para me defender.

“Posso perder tudo. Tudo por você e ainda assim você quer correr para ele. Arrisquei tudo por você.”

Jason está calmo, muito tranquilo.

“Eu não pedi nada.”

“Eu vi as marcas. Percebi o interesse de Jagger por você, sempre o salvador. Mas desta vez foi eu, Ratinha. Eu te salvei.”

Balanço a cabeça. O que ele está dizendo? Isso não pode ser.

“Estava bêbado. Foi rápido e fácil. Te salvei de um futuro com ele.”

“Por que eu deveria deixar um passado assim por um futuro igual?” Eu grito. Agora estou com raiva.

Seus olhos se arregalam com a minha declaração.

“Você disse que perdia o controle. Se você faz ou não, você é perigoso.” Luto para me manter forte. Jason não vai me quebrar. Não importa quão assustada esteja, não vou me encolher no canto. Jagger me deu isso.

“Eu sou,” ele sussurra e me preparo, detectando a mudança nele. “Você sabe o que dizem: você é o produto de sua educação. Caldwell não é melhor do que eu. Claro, eu cresci com uma colher de prata enquanto ele cresceu nas favelas, mas nós somos do mesmo padrão: dois rapazes com pais que nos queriam fazer homens, que nos ensinaram as lições da vida com um golpe a cada vez. Jagger vai quebrar um dia. Então, o que, Ratinha? Pelo menos comigo, você já sabe que vou.” Ele zomba e vejo vermelho.

Raiva me atinge por dentro.

“Como se atreve! Jagger não vai quebrar. Ele não é o filho de seu pai. É o legado de sua mãe. Cuida de mim e me ama. Morreria antes de me trazer tristeza ou dor. Você livrou o mundo de um monstro, mas isso não me protege. Estava a ponto de sair, de qualquer maneira. Mantenha sua cabeça bem definida, Cobra. Deixe de atacar primeiro e simplesmente aprenda a controlar o animal dentro de você. Nem tudo é uma luta. O amor não deve ferir. Quando você encontrar a garota certa, ela vai empurrar e te ensinar a ser melhor.”

Ele olha para mim, me estudando.

“Você fez de Caldwell uma pessoa melhor. Ele deu-se por vencido no circuito por você. Shaw não conseguiu fazer isso com ele. Você o faz melhor. Você o ama?”

“Com cada grama do meu ser,” digo em voz firme.

“Seja feliz Ratinha.” Com essas últimas palavras, ele sai.

Solto a respiração que estava segurando, alívio me enche enquanto fecho a porta atrás dele. Por um momento eu estava preocupada que as coisas dessem errado.

“Estou feliz,” digo para mim mesma.

Sentada no sofá, penso em tudo o que Jason disse. Emoções misturadas tentam assumir o controle. Ele matou o meu pai. Isso está errado. Isso faz com que seja perigoso.

Suspiro, enquanto lágrimas acumulam-se nos meus olhos. Você não deve sentir a perda, não é? Ele estava aqui, à procura de agradecimento. Eu deveria ter agradecido, ou não?

Não é assim que a vida deve ser. Não é como a amizade deve ser.

É um ciclo: o meu pai matou minha mãe, acidentalmente ou não; meu “amigo” matou meu pai. Quem vai matar Cobra? Se ele não resolver sua vida, algo ruim vai acontecer.

Meu pai morreu por minha causa. A culpa me enche com esse pensamento, e não gosto do sabor em minha boca. Ele não merecia morrer, certo? Eu sou grata pela fuga? Sim.

Volto a minha mente para a noite em que fugi. Ele poderia ter me matado muitas vezes ao longo dos anos. Um golpe na cabeça, uma queda na direção errada, costelas movidas depois que ele as quebrou, danos internos. Havia tantas maneiras ao longo dos anos, que eu

poderia ter terminado como minha mãe. Só que não aconteceu. Golpe após o outro, sobrevivi, exatamente como Jagger.

Cobra sobreviveu à sua infância, também. Simplesmente não pode ver que ele tem que mudar. Eu não posso dar-lhe isso. Ele tem que escolher quebrar o ciclo. Eu escolhi na noite em que deixei o meu pai. Optei por viver livre do medo. Quebrei o meu ciclo e Cobra tem que fazê-lo também.

Eu olho para cima quando há um barulho na porta e encontro Jagger, então, limpo as lágrimas dos meus olhos.

"Totty?"

"Cobra esteve aqui." Eu respondo sem pensar.

Jagger corre, caindo de joelhos na minha frente.

"Vou matar..."

"Nada, Jagger. Você não vai fazer nada. Cobra veio para se certificar de que estou feliz. Ele admitiu, no entanto. Sem rodeios, que fez aquilo."

Jagger beija minha testa em resposta.

"Ele fez por mim," digo solenemente.

"Ele te tocou?"

"Sim, mas eu bloqueei."

"Eu vou matar..." Ele pula, e estendo a mão para detê-lo.

"Assim não. Não, não, não. Ele tentou tocar meu rosto, mas eu estava em pânico porque não esperava, então usei o antebraço para bloquear como você me ensinou," sorrio orgulhosamente e Jagger relaxa.

Eu dou um resumo do que aconteceu com Cobra. Em seguida, ambos nos aquietamos, nos perguntando o que fazer.

“Precisamos ligar para Johnny. Temos que dizer-lhe,” Jagger diz finalmente.

Sabendo que ele é honesto, eu entendo.

“Eu sei, mas Jagger, sinto como se fosse minha culpa. Cobra perderá qualquer oportunidade de mudar porque estava tentando fazer, de uma maneira distorcida, algo bom.”

“Não há nada de bom nele.”

“Talvez não, mas ele tentou.”

O rosto de Jagger não esconde sua frustração comigo.

“Você olha tudo de uma forma tão diferente.”

“É ruim?” Pergunto.

“Sim,” ele balança a cabeça. “Não,” Jagger ri e completa: “Me faz ver tudo diferente.”

“Preciso de um encerramento, Jagger.”

Ele me olha.

“Preciso saber que Johnny não vai continuar pressionando. No final, ele caiu das escadas. Isso poderia ou não ter acontecido sem Cobra.”

Ele coloca as mãos nos quadris.

“Totty...”

“Jagger, quero seguir em frente com a vida que tenho com você. Quero o passado no passado e deixá-lo para trás. Nada disso precisa pesar sobre nós à medida que começamos o nosso futuro.”

“Qualquer coisa que você precise, amor.”

Posso dizer que isso é difícil para ele. Jagger tem um instinto natural para proteger o que é seu. E eu sou sua. Levanto-me e fico na ponta dos pés para beijá-lo.

“Eu preciso de um toque bom. Preciso do meu homem. Preciso de você,” sussurro contra seus lábios.

“Você me tem, baby,” ele me pega e me leva para o nosso quarto, dando-me exatamente o que eu preciso antes de irmos ver Johnny.



Não é fácil na delegacia, e Johnny quer questionar as coisas ainda mais. Jagger já me falou que ele quer que digamos quem nós pensamos que fez isso. Decidimos que queremos deixar isso para lá.

“Você conhece a mim e a minha família, Johnny. Quando eu digo que quero colocar isso no passado, você sabe que quero dizer isso.”

“Caldwell, te conheço e sei que há mais nisso. Eu sei que você sabe mais do que está me dizendo,” pressiona Johnny.

“Preciso de encerramento. Não me importa quem fez isso, Sr. Adkins. Meu futuro não vai ser amarrado ao meu passado. Deixe que isso seja feito para que eu possa seguir em frente. Erros foram cometidos por suas mãos, sabe disso. Os erros não devem continuar agora que ele se foi,” declaro.

“Um bêbado caiu. Isso acontece o tempo todo,” Jagger diz.

“E você é a porra de um astronauta, Caldwell.” Johnny dá um sorriso frustrado para Jagger.

Jagger me pressiona mais perto.

“Estou sentado no topo do mundo, agente, então sim, sou a porra de um astronauta.”

Capítulo 29

Jagger

Meus irmãos e eu estamos de pé no beco ao lado do bar, sem entrar. As mulheres, as nossas mulheres, alguns dos nossos outros membros da família do bar, e, claro, Jared estão dentro arrumando as coisas.

“Está nervoso?” Pergunta Morrison.

Eu nego.

“Só quero vê-la, isso é tudo.”

“Você acha que ela vai tentar fugir?” Hendrix ri.

“Poderia tentar, mas eu a pegaria, ela sabe disso.” Tiro a gravata que parece muito apertada.

“Sentindo-se enjaulado?” Morrison ri.

“Não, filho da puta. Eu odeio esses trajes malditos. Você, garoto bonito, é quem gosta dessa merda.”

“É porque os ternos me amam,” diz, endireitando a gravata. “Eu os faço parecer melhor.”

“Você tem que estar brincando comigo,” bufa Hendrix.

Sigo seus olhos para ver o velho com uma nova cadela em seu braço. Se eu não odiasse o bastardo, eu admitiria que ele parece melhor do que nunca.

“Olá, garotos,” ele diz, à medida que se aproxima. “Esta é Maxine. Maxine, estes são os meus filhos.”

Nós todos olhamos para ela e eu aceno.

É mais velha que ele, apesar de não parecer óbvio para qualquer um que não conhece o filho da puta. O álcool o envelheceu. Meu palpite é que há bons dez ou quinze anos entre eles.

“É um prazer conhecer todos vocês.” Ela sorri timidamente. “Escutei muito sobre vocês.”

“Apenas coisas boas, espero,” eu rio.

“Estou orgulhoso dos meus meninos.” Meu pai diz antes de seu peito se levantar. O bastardo parece um pavão e eu não tenho ideia do porquê.

“Você sempre foi, não é, velho?” Hendrix diz, observando-o.

“Bem, talvez nem sempre,” ele ri nervosamente.

Quando nenhum de nós diz nada, ele lhe dá um beijo na bochecha, e quero vomitar e socar o bastardo, ao mesmo tempo.

“Acabei de voltar de Las Vegas.” A sobrancelha ameaça subir, mas ele está em seu melhor comportamento porra, cão velho astuto. Pergunto-me o que fez agora. “Eu só queria parar e dizer-lhes que estou indo para Santa Barbara com Maxine, e nós vamos lidar com o problema em Las Vegas.”

“O problema é você fu—”

Hendrix toca meu ombro, me parando.

“Isso é bom. Fico feliz em ouvir isso. Tenham uma grande vida,” diz Hendrix.

Esta mulher, Maxine, não tem ideia de onde está se metendo. Não é justo.

“Nós dois perdemos nossos amores verdadeiros no último ano. É uma bênção ter uma segunda chance,” diz ela, olhando-o. “Um novo começo.”

“Maxine, nos deixe saber se precisar de alguma coisa.” Minha voz ressoa e ela olha para mim.

“Estou ciente disso. Talvez os três possam vir e nos visitar nos feriados?”

Antes que eu possa dizer que o inferno vai congelar primeiro, o velho se mete.

“Vamos nos atrasar para o nosso voo.”

“Verdade. Esperamos que você compreenda que temos de perder o seu grande dia, Morrison,” ela diz, olhando para mim. “Os nossos voos foram programados antes que ele soubesse e vamos para um cruzeiro...”

“Então é melhor se apressar,” Morrison, o verdadeiro, os anima.

Eles atravessam a rua e o velho abre a porta do passageiro de um Cadillac para a cadela, diz alguma coisa para ela, em seguida, corre pela rua em nossa direção.

“Eu cuidei do problema, em Las Vegas,” ele diz.

“Era seu problema, então você tinha que ter cuidado dele,” eu falo.

“Você fez ou ela?” Morrison aponta para o outro lado da rua.

“Vocês meninos, poderiam ter me ajudado.”

“E colocar em perigo a minha família? Você está maluco, velho,” fala Morrison.

“Eu tenho a oportunidade de um novo começo,” ele diz, passando a mão em seu cabelo cinza escuro.

“Você não merece essa merda, cara. Mamãe, sim merecia. Ela merecia...”

“Mais do que eu dei,” o velho admite, olhando para baixo.

“Essa epifania é um pouco tarde,” rosna Hendrix.

“Eu deixei de beber,” ele se vira para trás.

“Mais uma vez?” Questiona Morrison.

“Trinta e quatro dias sóbrio,” ele fala com uma convicção que nunca vi.

Se eu não estivesse apoiado contra a parede, teria caído.

“Não sei o que você quer de nós. O que espera.”

“Eu gostaria do perdão de vocês.”

Antes que possa dizer algo, Livi abre a porta.

“O resto da sua vida começa agora.”

Suas palavras me atingem e o pensamento da mulher que farei minha esposa, a quem sempre amarei e protegerei me bate mais forte.

Tomo algumas respirações profundas e olho para os meus irmãos e depois para ele. Depois de tudo que passamos nos últimos dias, não delatando Cobra, Totty pensa que lhe deve amizade, mas ela sabe que acredito que ele deve ter o que merece. O perdão parece ser um tema de trabalho.

“Tem o meu. Meu perdão. Mas eu,” paro, “nunca vou esquecer o que nos fez passar, em que nos colocou. Nós nunca esqueceremos. Nunca.”

Ele balança a cabeça e olha para Morrison.

“Se você a tocar, a essa Sra. Maxine, eu vou espancá-lo novamente. Entende?”

O velho acena com a cabeça uma vez.

“Não é que eu me importe com esta velha senhora, mas toque-a e pronto. Não me afastarei,” Hendrix acrescenta.

“Obrigado,” ele responde, e juro que posso ver uma lágrima se formar em seus velhos olhos mortos, sem alma. “Talvez vocês três e suas esposas possam nos visitar?”

“Eu o perdoo. Não abuse da sua sorte, velho,” respondo, enquanto abro a porta. “Vamos.”

Nós três seguimos Livi sem olhar para trás.

Vejo verde, a mesma cor da fita que dei a Totty há oito meses, em todos os lugares: nas lâmpadas de papel, nas flores de seda e em pequenas fitas. Eu engulo todos os tipos de emoções.

Olho para os meus irmãos que estão fazendo o mesmo.

“Ela está aqui com a gente.”

Eles acenam, ambos com expressões semelhantes às minhas.

“Droga,” gemo e balanço a cabeça.

Olho para cima para ver Jared em pé sobre a pista de dança, sorrindo.

Balanço a cabeça e olho para os meus irmãos.

“O idiota gosta dessa merda.”

Morrison sorri.

“Aposto que ela está sorrindo com isso, também.”

“Não há dúvida,” Hendrix suspira. “Vá, bebê C. Vamos começar esse show.”

De pé ao lado de Jared, eu olho para cima quando a música começa e quase me perco. As palavras são assombradamente belas, enquanto Jewel canta "Vida Incomum." *Não se preocupe, mãe, tudo vai ficar bem.*

Minhas cunhadas descem as escadas, carregando o mesmo verde em todos os diferentes estilos, todas chorando, mesmo Marisa, que diz:

“Mamãe, por que estamos chorando?”

“Nós estamos muito, muito felizes,” Hailey responde e a abraça descendo as escadas.

“Tudo bem, mamãe, tudo bem.”

Fico de joelhos.

“Vem cá, srta. Priss.” Ela corre para mim, e abraço-a. “Estamos todos muito bem.”

“Está bem,” Marisa me abraça em torno do meu pescoço e aperta.

“Vamos, querida,” Morrison fala, pegando-a pelos braços. “Tio Jagger tem algo para fazer.”

“Casar-se com Totty e torná-la minha tia.”

“Isso mesmo.” Morrison levanta o punho e Marisa bate nele enquanto se afastam.

Olho para cima e vejo que Tatiana não desceu ainda, então vejo as meninas que sorriem para mim.

Começo a andar em direção ao fundo das escadas, mas Hendrix me para.

“Livi diz que você tem que esperar.”

“Merda. Algo está errado.”

“Está tudo bem,” Livi sorri. “Tudo está perfeito,” ela diz, pegando minha mão. “Espere.”

“Esperar o quê?” Eu pergunto, tentando não parecer tão estúpido.

A música para e outra começa.

“Essa é minha garota,” sorrio quando ela aparece. “Malditamente bonita.”

Ela usa um longo vestido branco com cintura alta. Flui sobre cada deliciosa curva do corpo da minha pequena. Seu cabelo está em uma trança solta, entrelaçada com uma fita verde, outra amarrada em sua mão.

"We Are the Champions" está tocando no som e minha menina sorri. Não há nada mais do que felicidade e amor em seus olhos, e eu sinto o mesmo.

Quando ela está de pé no degrau mais alto, quase cara a cara comigo, envolvo meus braços em torno dela e a levanto.

“Malditamente bonita.”

Suas mãos seguram o meu rosto e ela me beija.

“Você está mais bonito a cada vez que eu olho para você.”

Eu me inclino para beijá-la e escuto Jared pigarreando no microfone.

“Ordens estritas de Jared,” ela me diz. “Nenhum beijo até que tenhamos feito tudo, com o anel.”

“Realmente?”

“Por mais que eu queira, prometi a ele.” Totty morde o lábio inferior e me dá a expressão mais sexy com um pequeno biquinho.

“Podemos fazer do seu jeito, por enquanto, Totty, mas lembre-se quem ganha a luta?”

“Você.”

“Por quê?”

“Porque você é o campeão.”

“Pode apostar que sou.”

Levo-a para a pista de dança e ela sorri. O som mais doce do mundo.

Deixo-a no chão e então dou a Jared um aceno de cabeça.

Jared olha para a multidão e assente. Ele toca um sino, e olho para ver Kid sorrindo. Acredito que seja um sorriso de qualquer maneira.

“Neste canto, temos Totty Hottie,” Jared levanta seu braço e ela ri. “Nós temos que fazer isso rápido. Ela é russa, possivelmente do KGB. Não descobri ainda. Quero dizer, por que diabos ele se casaria com ela,” me aponta, “se não fosse espiã ou estivesse tentando obter o green card[22]?”

Todos riem.

“Neste canto, temos Jagger "Hitmaker" Caldwell.”

Aplausos soam na sala, e eu não posso deixar de rir.

“Ou eu deveria dizer Hit-taker? O campeão desistiu de sua necessidade de pegar todas as mulheres da cidade há alguns meses. Estou certo de que está mudando de equipe. Quero dizer, ele me olhou diferente.”

“Não há uma mudança aqui, cara.” Eu respondo.

“Isso é muito ruim. Eu tinha um novo nome de boxeador para você, se você decidir sair do armário.”

“Ah sim?” Sorrio.

“Ponche de frutas,” Jared diz, sério como a merda, e todos riem.

---

[22] Literalmente cartão verde em inglês, oficialmente o US Permanent Resident Card (Cartão de Residência Permanente dos EUA) é um visto permanente de imigração concedido pelas autoridades daquele país.

“Merda, não é suposto ser engraçado,” respondo, olhando para a multidão e tentando não rir.

“Bem, então não vou entretê-los muito. Eu não sou muito politicamente correto,” Jared sorri. “Deixe-me perguntar-lhe, Totty, o que têm em comum um boxeador e uma garrafa de cerveja?”

Ela pensa por um minuto.

“O tamanho e a forma?” Meu queixo cai e todos riem. “O quê? Ele é grande.”

“Garota de sorte!” Alguém grita.

“Bem, eu ia dizer que eles estão vazios do pescoço para cima, mas é bom saber.” Jared se estica para trás e esfrega o traseiro. “Estou feliz que você não esteja por trás de mim. Eu teria que pedir a Livi alguma das calcinhas que dizem *‘Não entre’.”*

“Que diabos você sabe sobre a calcinha da minha mulher?” Grita Hendrix com uma risada.

“Sei que ela costuma distribuí-las.”

“Essa merda não é engraçada,” eu digo, esperando que Hendrix não se torne um monstro.

“Ela me disse que deu uma para a sua menina.” Sorrio e assim faz Totty.

“Ela fez,” Tatiana admite. “Vou te mostrar mais tarde.”

“Isso é o que espero.” Dou uma piscadela ao tomar sua mão.

Jared passa entre nós.

“Para os cantos.”

Levanto minhas mãos e dou um passo para trás.

“Que ruim, cara.”

“Toc, Toc,” diz Jared.

A multidão responde:

“Quem está aí?”

“Rússia.”

“Rússia quem?” Eles dizem.

“Eles não são russos para se casarem. Pelo que eu entendo, ela não tem sido russa desde que completou dezoito há alguns meses.”

Todo mundo ri enquanto Totty sorri e cora.

Dou uma piscadela.

“É verdade pequena.”

“Jagger, é melhor você continuar no ginásio. Pelo que sei, ela é rápida. É russa.”

“Certo, homem,” sorrio. “Realmente rápida como um chicote.”

Jared se vira para Totty.

“Eu quero que você me prometa uma coisa.”

Ela balança a cabeça.

“Se você achar que ele está mordendo sua orelha, empurre-o e lembre-o que não é Mike Tyson. Você vai querer manter as orelhas, Totty.”

“Apresse-se, Jared,” sorrio. “Quero acabar com a Guerra Fria.”

Ele olha para mim.

“Eu sou o engraçado aqui.”

“Claro,” dou-lhe uma piscadela.

“Pare de piscar o olho, ponche de frutas,” Jared diz, fazendo todos na sala rir.

Quando se acalmam, Jared olha para Totty:

“Tem certeza de que quer se casar com esse cara? Ele é todo músculos e tatuagens.”

Ela sorri.

“Ele é bonito por fora, mas por dentro é ainda mais. Sim. Sim, eu quero me casar com ele.”

Jared balança a cabeça, em seguida, olha para mim.

“Honre e proteja, não ofusque, e fiquem lado a lado e não atrás.”

Concordo.

“Você quer se casar com Totty Hottie?”

“Claro que sim, e quero que você pare de dizer isso. Isso implica que você está controlando o que é meu, isso me irrita...”

“Jagger.” Totty ri.

“Totty.”

“Você quer casar comigo?” Ela pergunta docemente.

“Sim, pequena, eu quero me casar com você.”

“Perfeito.” Jared olha para a multidão, a campainha toca, e segura nossas mãos juntas. “Muito bem, embora Totty não seja maior de idade, quero que todos levantem um copo.” Jared levanta uma garrafa de vodka. “Sou do tipo que gosta de cerveja e uísque, mas por hoje, vamos fazer a nossa pequena espiã russa se sentir bem-vinda, bebendo um copo de vodka.”

Os garçons passam os copos. Dou um passo para minha menina e envolvo-a em meus braços.

“Beije a noiva, Caldwell,” Jared fala.

Levanto-a e faço exatamente isso. Seus lábios se abrem, minha língua entra na sua boca, e escuto Jared anunciar:

“Com vocês, Sr. e Sra Jagger Caldwell.”

À medida em que continuamos o beijo, a música soa novamente.

Ela puxa para trás.

“Nós somos, não é?”

“Sim, com certeza somos. Eu te amo, Sra. Caldwell.”

Ela faz um beicinho e me beija antes de se afastar.

“Eu quero muito mais que isso.”

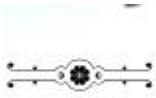
“Bom.” Totty escapa de minhas mãos.

“Leve-me para casa agora, por favor.”

Fico duro instantaneamente.

“Mas...”

“Bem-vindo de volta, mas preciso que você me leve para casa. Agora.”



“Pare aqui,” ela geme, a minha mão já está entre suas pernas.

Deslizo um dedo sob a calcinha e o calor entre as pernas é um pouco mais quente do que no meio.

“Por que não na calçada, pequena?”

“Estacione aqui!” Ela grita enquanto sua buceta aperta meu dedo. “Oh, Deus.”

Eu encosto, batendo na calçada, sem dar a mínima. Quero tanto a minha esposa neste momento.

Coloco o carro em ponto morto e viro para Totty. Eu mergulho mais um dedo enquanto movo o outro para dentro, porque sei que ela gosta duro.

Ela me agarra e geme "Oh Deus" novamente.

“Goza para mim, Sra. Caldwell.” Agarro a parte de trás da sua cabeça, puxando-a para mim e beijando-a. Eu uso o meu polegar para brincar com seu clitóris, dando um toque agradável, e ela se desintegra na minha mão. “Porra, tão sexy.” Solto sua cabeça, tiro a minha mão, e chupo meus dedos enquanto saio correndo para abrir a porta do carro para ela.

Tatiana sai e agarra meu ombro.

“Dê-me um segundo.”

“Não tenho certeza de que posso fazê-lo, baby. Preciso de você,” digo, honestamente.

Ela me abraça.

“Eu tenho uma surpresa.”

“Não posso esperar,” gemo, levantando-a e começando a caminhar.

“Pare,” ela diz sem fôlego e se afasta.

“Totty,” pego sua mão e seguro-a contra o meu pau. “Eu preciso entrar.”

Ela pega meu queixo e levanta.

“Olhe.”

Eu olho para cima e vejo um letreiro sobre o ginásio:

LEGADO CALDWELL'S.

"Você fez isso?"

Ela balança a cabeça.

"Obrigado," me emociono. "Muito obrigado, Tatiana Caldwell. O que diabos eu fiz para merecer você?"

"Eu me pergunto a mesma coisa todos os dias."

"Deus, eu te amo tanto." Beijo-a duro.

Quando ambos precisamos de ar, eu recuo para trás, deixando minha testa contra a sua.

"Um bom toque, pequena, um bom toque."

Epílogo

Tatiana

As lutas vêm para todos. Ninguém está imune. O poder de acreditar está dentro de todos nós.

Golpe após golpe, não importa o que a vida me dê, vou continuar lutando. Vou lutar por mim, por ele e por nós. Eu vou acreditar em nós. Vou ter a esperança de que o futuro será melhor que o passado.

Querida mamãe,

Hoje me casei com meu melhor amigo. Ele é o homem que me viu no meu pior momento e me amou desde a base até o topo.

Encontramos uma caixa há um tempo atrás, mas eu não estava pronta para vê-la por um longo tempo. Estou contente por ter finalmente feito.

Toda a minha vida, eu sempre quis saber como você seria, qual o seu cheiro, e, especialmente, se você tinha conhecido a felicidade.

O que aconteceu com meu pai para fazer dele o homem duro que tinha que ser, também o fez fraco. Jagger me mostrou a força de um homem que está disposto a superar seus demônios do passado e se esforçar para ser melhor do que de onde ele veio. Jagger segura minha mão e me dá força, me mostra como lutar pela saída.

As fotos me dão paz. Eu posso ver em seus olhos — nos meus olhos — o amor que você tinha por mim. Não posso imaginar que você teve muita felicidade em sua vida, mas em

mim, você encontrou luz. Em mim, mamãe, você teve a sua felicidade.

Eu prometo ser o seu legado hoje. Eu prometo dar aos meus filhos a vida que você não pôde me dar.

Quando chegar o dia em que eu tiver uma filha com o cabelo escuro como o meu, comprometo-me a dizer-lhe sobre você. Comprometo-me a dizer-lhe sobre a mulher que me deu a vida, a mulher que sorriu a cada momento comigo. Talvez nós não tivemos o tempo e memórias juntas, mas eu sei que tive o seu amor.

Comprometo-me a ensinar meus filhos a serem homens de quem você se orgulharia, a serem homens para honrar e valorizar suas esposas e levar a boa tradição do sobrenome Caldwell. Eu prometo ensinar as minhas filhas a lutar contra o toque mal, a conhecer o toque saudável e abraçar o bom toque. Eu prometo protegê-los do passado para que o ciclo termine aqui comigo e minha família.

O que não nos mata só nos faz mais forte... e eu sou forte.

Eu prometo não ser definida pelo o que aconteceu comigo. Prometo não me tornar o que ele era. Comprometo-me a superar o medo e raiva e ser melhor do que ele. Prometo ser melhor do que antes de você e eu.

Sinto muito por tudo o que aconteceu com você, mãe. Sinto por tudo o que você perdeu, o que todos nós perdemos. Acima de tudo, sinto muito pela dor que sentiu. Espero que você tenha paz agora. Que não te machuquem. E que você saiba que encontrei um lugar seguro e não me machuco mais.

Uma vez, eu li que não há amor maior do que amor de uma mãe para suas crianças. Obrigada mamãe por me amar o suficiente para lutar por mim... até o fim.

Hoje me afasto do passado e abraço o futuro. Hoje eu espero que você descanse em paz, mãe.

Todos os meus sonhos e todos os meus desejos se tornaram realidade.

Com amor para a pessoa que me deu a vida,

Tatiana Caldwell

Para todas as mulheres que foram criadas por um punho de ferro, onde os golpes te derrubaram até que você achasse que não podia se levantar.

Para aquelas que nasceram em uma vida longe de ser um conto de fadas, uma vida onde você achava que não podia lidar com mais uma rodada.

Para todas as mulheres que, sem saber, escolheram um homem pensando que lhes daria uma vida melhor do que tinham conhecido antes, mas ainda assim se sentiram derrubadas.

O sino pode soar, o ciclo pode ser quebrado, mas tem que começar com a sua decisão de colocar um pé diante do outro e pela primeira vez em sua vida tomar a decisão de realmente viver.

A fim de encontrar o amor, devem primeiro se amar.

Vocês podem começar novamente. Tendo uma nova luta...

Uma luta por você.

Sobre o autor

Chelsea Camaron

Chelsea Camaron nasceu e se criou na Costa da Carolina do Norte. Atualmente vive em Louisiana, com seu marido e dois filhos, mas seu coração sempre pertencerá à Carolina.

Chelsea quis ser escritora toda a sua vida, mas como a maioria de nós, deixou o medo vencer seu sonho, depois se deu conta de que ficava dizendo a sua filha que perseguisse seus sonhos e não fazia o mesmo.

Chelsea cresceu ajudando seu pai em uma oficina, e seu amor por carros antigos e motocicletas Harley Davidson acabou por se inspirar sua série “As meninas de papai”. Seu amor pela leitura desatou um novo amor pela escrita e atualmente tem projetos em que está trabalhando.

Quando não está passando seus dias escrevendo pode encontrá-la brincando com seus filhos, assistindo exposições de carros, dando passeios de moto na parte posterior da Harley de seu marido, enroscando-se com seu novo livro preferido ou vendo qualquer filme em que Vin Diesel esteja.